



NOVO 8 DE JANEIRO

Ato pela democracia, amanhã, responde à tentativa de golpe

Movimento de extremistas marcou data no ano passado. Paraibanos que participaram preferem o silêncio. **Página 13**

Foto: Edson Matos



Como aproveitar os benefícios do sol sem descuidar da saúde

Radiação solar favorece a produção de vitamina D no organismo humano, porém, em excesso, pode provocar câncer. **Página 5**

PB investirá mais de meio bilhão de reais em recursos hídricos

Investimentos serão destinados à implantação de projetos de barragens, adutoras e canais.

Página 3

Foto: Edson Matos



Memórias

Paixão pela palavra levou Luiz Carlos Sousa às redações

Um convite sem compromisso abriu as portas do jornalismo em A União, iniciando uma bem-sucedida trajetória de aprendizado e boas histórias de redação para contar.

Páginas 14 e 15

Foto: Edson Matos

Vandalismo nas praças causa altos prejuízos

Foram mais de R\$ 700 mil de danos aos cofres públicos, no ano passado, em razão das destruições nesses espaços.

Página 6



■ “A cidade ainda não acordou. Atrás de mim, pelo retrovisor, isenta e limpa de tráfego, a avenida Epitácio assume uma imponência que o sol da manhã só faz coroar”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Minha coleção de pedras é um dos meus patrimônios íntimos, tesouro de estimação, delicado refrigerio. Gosto de pedras como quem gosta de poemas”.

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11



Ilustração: Tônio

O mito da Cumadre Fulozinha

Personagem do imaginário nordestino, ela tem a missão de proteger a natureza, causando terror nos caçadores e em quem derruba árvores.

Página 25

Editorial

Vivas à Democracia!

O Brasil que aspira ser uma nação em luta permanente contra as injustiças sociais e o cerceamento da liberdade estará unido, nesta segunda-feira (8), em uma manifestação nacional de repúdio à tentativa de golpe de Estado ocorrida no dia 8 de janeiro de 2023. Naquela data, milhares de seguidores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) invadiram, pilharam e depredaram as sedes dos Três Poderes da República, em Brasília (DF).

O ponto alto do elogio à democracia e de repúdio à instauração de sistemas de governo regidos pela intolerância será o ato convocado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), intitulado “Democracia Inabalada”. O evento acontecerá, amanhã, no Congresso Nacional, e reunirá os presidentes do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de governadores, parlamentares e representantes de movimentos sociais.

Um dia de festa, sem dúvida. O ato, porém, também representa um sonoro “não!” a tudo que se contrapõe à liberdade, à justiça, ao progresso, à ciência, à cultura, à arte. Quicá os gases dos preconceitos e da alienação política que poluem a consciência crítica dissolvam-se completamente na atmosfera democrática que oxigena hoje os pulmões do Brasil. Pesadelos com ditaduras canhestras e pandemias letais, nunca mais!

A memória da barbárie impôs cuidados especiais aos governos do Brasil e de Brasília. De acordo com informações da Agência Brasil, mais de dois mil policiais militares do Distrito Federal irão reforçar o patrulhamento ostensivo na capital federal. Além desse contingente, 250 agentes da Força Nacional estarão a postos no Ministério da Justiça, prontos para entrar em ação. Os serviços de Inteligência também estarão “ligados”.

Manifestações contra o arbítrio deverão ocorrer em outras capitais. Partidos e entidades comprometidos com o ideal democrático certamente irão promover atos em defesa de um Brasil livre do despotismo. É possível que radicais de extrema-direita tomem coragem e também mostrem a cara. Desde que não saiam das raiais da lei, disse o ministro interino da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelletti, não haverá problemas.

O importante é que os ideólogos da tirania e a massa por eles manobrada entendam que o Brasil, do ponto de vista político, está muito mais desperto do que no ano passado, portanto, com uma capacidade bem maior de reagir, no sentido de desestimular exaltações ao fascismo ou de frustrar qualquer possibilidade de sucesso de atos golpistas. O Brasil não tem mais idade para trevas. É de luz que o país mais precisa agora.

Artigo

O fracasso da intentona golpista

Rui Leitão

ruileitao@hotmail.com

Amanhã completa um ano do fracasso da intentona golpista quando as sedes dos Três Poderes em Brasília foram invadidas e depredadas. É uma data que deverá ser lembrada para que não mais se repita. O brutal ataque à democracia que ocorreu no dia 8 de janeiro de 2023, fez aflorar, lamentavelmente, o que tem de pior em nosso país, revelando ressentimentos e recalques por motivações de ordem político-ideológica. Não podemos ficar reféns dos extremistas, nem tolerantes com a repetição de novos atentados. Atitudes afirmativas da sociedade brasileira no enfrentamento dessas manifestações antidemocráticas se fazem necessárias.

As imagens emblemáticas daquele dia que não conseguimos esquecer, protagonizadas pelos que entendem a democracia como sendo um “luxo perigoso”, continuam a exigir rigorosa apuração de responsabilidades. Foi uma pretensão de golpe terceirizada. Seu principal estimulador sequer estava no país. Os vândalos, fanáticos que acreditavam estar cumprindo uma missão patriótica, foram utilizados como massa de manobra. Os principais líderes desse movimento não se arriscaram a participar daqueles atos de terrorismo e colocaram pessoas incautas num furacão que as levou às prisões. Porém, a Justiça haverá de buscar a identificação dos organizadores e financiadores para que possam ser punidos exemplarmente. Eles fazem parte de uma minoria que, não só tem aversão à democracia, mas a tudo o que ela representa: igualdade, diversidade e inclusão, pautas ignoradas pelo governo que se findou.

Se naquela tarde/noite os verdadeiros patriotas e democratas tiveram momentos de preocupação e apreensão, no final da noite a sensação já era de alívio. As instituições responderam rápida e eficazmente e desmontaram o golpe planejado. No dia seguinte, já estavam em Brasília todos os 27 governadores hipotecando solidariedade aos presidentes da República, do Supremo Tribunal Federal, do Senado e da Câmara, numa firme demonstração de repúdio aos acontecimentos. Sem apoio popular e sem liderança, o golpe se apresentou natimorto.

A reconstrução nacional, em novas bases, não deve ser tarefa única das instituições, como já vem sendo feita. É importante que a população, igualmente, se conscientize dessa jornada pela Democracia, Igual-

dade e Reconstrução do país. Novos caminhos já estão sendo percorridos. O evento que acontecerá amanhã, organizado pelo presidente Lula, tem a finalidade de desarticular definitivamente toda a rede golpista que promoveu e executou os atos de terrorismo em Brasília. É esperada a participação de todas as lideranças políticas do país, comprometidas com o Estado Democrático de Direito. Quem recusar o convite do presidente estará demonstrando apoio à barbárie do dia 8 de janeiro de 2023 e sendo cúmplice das conspirações autoritárias de tomada do poder. Que a bandeira brasileira não seja mais usada por analfabetos políticos, como testemunhamos naquele fatídico 8 de janeiro, quando depredaram o patrimônio político, cultural e histórico de nossa nação. A democracia continuará vencendo, a despeito dos radicais de direita que insistem em atacá-la.

No meu tempo de vida já presenciei, pelo menos, três tentativas de golpes de estado no Brasil. Dois deles se efetivaram: o de 1964 com a instalação da ditadura militar e o de 2016 quando tiraram a presidente Dilma do poder. O terceiro falhou, foi abortado no seu nascedouro. O delírio durou poucas horas. Portanto, o dia de amanhã, apesar das tristes lembranças, é de comemoração, porque a nossa democracia foi salva. Mas não podemos abaixar a guarda, eles não desistem facilmente. Continuemos em estado de alerta.

“

A reconstrução nacional, em novas bases, não deve ser tarefa única das instituições, como já vem sendo feita

Rui Leitão

Foto

Legenda

Ortilo Antônio



Acima do limite?

Gonzaga Rodrigues

Cedo da manhã

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A cidade ainda não acordou. Atrás de mim, pelo retrovisor, isenta e limpa de tráfico, a Avenida Epitácio assume uma imponência que o sol da manhã só faz coroar. Sou motivado a deixar o carro e curtir minha surpresa pelo ângulo do canteiro central. Assim, sem ninguém, absoluta em sua quietude de asfalto, eu nunca fizera ideia. Morando perto há décadas, vivendo o mesmo amanhecer, nunca havia reparado com esse olhar. A avenida deserta e por isso mesmo plena, absoluta, roubando a presença dos demais componentes urbanos.

O asfalto, em alguns trechos, falta pouco para nivelar com o meio-fio. São sessenta anos de sucessivos revestimentos. Sessenta anos do automóvel dos Ribeiros, dos Soares de Oliveira, dos João Minervino, dos Duré, de alguns Cunha, de raros médicos e advogados famosos, para o meio milhão de veículos de hoje. E já que tudo que não presta, na onda de hoje, se atribui a Lula, credite-se a ele a vulgarização do carro.

“Seu Luiz?!”- foi Da Luz, nossa antiga empregada, que Deus a tenha: “Eu queria que o Sr. avalizasse o carro de Dedé”. / “E o que Dedé faz, dona Da Luz!?” / “Meu marido já é oficial de pedreiro, não é mais ajudante, não bate mais calça.”

E me ocorreu, entre um gole e outro do café, a luta penosa de Linduarte Noronha com seu Prefect de 1948, trocado depois por uma lambreta de segunda mão ou vice-versa, da lambreta é que deve ter alçado ao carro.

Era um carrinho de nada (quem se lembra, não há mais quem se lembre!) tendo como concorrente o Ânglia. Na Índio Piragibe, onde o gordo Linduarte morava, não era difícil você encontrar o carrinho desmanchado, o radialista, jornalista e pioneiro da coluna paraibana de cinema todo breado de óleo, perdido entre as peças.

“Vai longe, ele, Linduarte?” / “Depois que pavimentaram a Epitácio, não mede distância. Muitas vezes enfrento a madrugada. Tranquilo”.

Não dá meia hora, começa a Epitácio a

“

Não dá meia hora, começa a Epitácio a pegar carregos, a sumir sob o vagalhão fechado de capotas

Gonzaga Rodrigues

pegar carregos, a sumir sob o vagalhão fechado de capotas, debaixo das quais não se distingue entre homens e motores.

Chego em tempo de alcançar o meu, botar o cinto e girar a chave, mas aí vem o guarda, num tempo em que não há mais guarda ou policiais ostensivos e, da moto mesmo, me adverte sobre o estacionamento proibido. Penitenciei-me, falei que foi por instante, um instante de contemplação e homenagem à avenida que vi receber seu primeiro pavimento, cuja notícia revisei numa madrugada de 1952 acompanhado de Carlos Augusto de Carvalho, meu companheiro de Casa do Estudante, juntamente com Oswaldo Duda Ferreira e José Barbosa de Souza Lima. O estômago reagindo ao pão que o ranço da manteiga mais estragava.

Setenta anos afastado dessas lembranças, por que elas me ocorrem tão inoportunas?

Cedo da manhã a caminho do laboratório, o sol mal despontando para os lados do Grupamento, sol ainda nado na linguagem dos velhos portugueses, o vazio do asfalto acha de me restituir a instantes que pareciam tão diminutos!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U I D I O R I A : 99143-6762



Expectativa do Governo do Estado da Paraíba é entregar o lote dois do Canal Barragem de Cauã-Araçagi até o meio do ano

ORÇAMENTO EM 2024

PB terá meio bilhão de reais para os recursos hídricos

Valor é destinado à implementação de projetos de barragens, adutoras e canais

André Resende
andre.resende@jornalismo@gmail.com

O ano de 2023 representou um avanço importante para a Paraíba na gestão dos recursos hídricos. O calendário de ações diretas para a garantia da segurança hídrica no estado foi encerrado com a assinatura da autorização para construção da barragem de Cupissura e da 2ª etapa da adutora Translitorânea, um investimento de R\$ 185 milhões. Para 2024, a Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos terá um orçamento de R\$ 567 milhões somente para implementar ações diretas para projetos de barragens, adutoras, canais, entre outros. O valor de mais de meio bilhão de reais consta na Lei

■ O valor total de R\$ 567 milhões consta na Lei Orçamentária Anual para 2024, aprovada pela ALPB

Orçamentária Anual para 2024, aprovada pela Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), constam dos itens de Recursos Hídricos e Saneamentos, bem como Segurança Hídrica. O secretário de infraestrutura e recursos hí-

dricos, Deusdete Queiroga, adiantou que a expectativa é de que ainda no primeiro semestre deste ano uma obra importante de segurança hídrica seja concluída no interior do estado. “A nossa expectativa é de que até o meio do ano a gente possa entregar o lote dois do canal Acauã-Araçagi, com a conclusão dos lotes um e dois, uma obra de R\$ 1 bilhão, que vai trazer segurança hídrica para a região a partir do Rio Paraíba. Levando também desenvolvimento econômico, para irrigação e agricultura. Outras obras importantes na infraestrutura da zona rural do estado são dos programas Água para Todos e Água Doce, que perfuram poços e contribuem para criação e distri-

buição de água na zona rural”, comentou.

Meteorologia
De acordo com o Monitor de Secas, ferramenta desenvolvida de forma cooperativa pela Agência Nacional de Águas (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), além de agências nacionais, a seca registrada na Paraíba ao longo de 2023 não superou o status de moderada. A escala determinada pelo Monitor de Secas estabelece uma variação de sem seca relativa, como menor grau, e seca excepcional, em um nível máximo de estiagem. No caso da área que compreende todo o território paraibano, os relatórios mensais apontaram um nível que variou entre sem seca, seca fraca e seca moderada.

Manutenção e conservação dos reservatórios

Um documento divulgado pela Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos informou que a lista de obras concluídas no ano passado somaram um valor de R\$ 464 milhões. No documento constam a conclusão do lote um do canal Acauã-Araçagi, que é a obra mais cara entre as finalizadas pela gestão dos recursos hídricos. “Temos ainda um programa importante, que o governador João Azevêdo é um entusiasta, que é o de manutenção de barragens, para dar conservação aos nossos reservatórios, para manter a segurança em dia”, comentou Deusdete Queiroga. Além das obras desenvolvidas, a Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos também gerencia obras em parceria com outros órgãos do poder público estaduais, a exemplo da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (Cagepa), a exemplo dos investimentos feitos para saneamento básico na maior parte das cida-

des do interior paraibano. Somente para 2024, a Seirh deve investir R\$ 61 milhões para planejamento ou execução do sistema de esgotamento sanitário na cidades de Belém do Brejo do Cruz, Cabaceiras, Caraúbas, Coremas, Livramento, São José de Piranhas, Taperoá e Serra Branca. No total, estão previstas a conclusão de 43 obras no setor hídrico ou sanitário da Paraíba. Algumas dessas obras ainda estão em execução, ou seja, iniciadas em anos anteriores, outras ainda serão iniciadas. Conforme a lista da secretaria, o total de obras com previsão de conclusão neste ano representa um volume total de investimento de R\$ 1,4 bilhão. Ainda de acordo com o relatório da Seirh, duas obras importantes no setor dos recursos hídricos do estado, que integram o Sistema Adutor Transparaíba, devem ter avanços importantes neste ano. O Ramal Curimataú, que já foi iniciado, e o Ramal Cariri, que



Governador João Azevêdo autoriza obras para segurança hídrica

está aguardando a assinatura da ordem de serviço. No caso da primeira, o objetivo é o abastecimento dos municípios do Curimataú paraibano com a água da transposição do Rio São Francisco. Ao todo, são 350 quilômetros de adutora de água tratada em tubulação em ferro fundido, uma estação de tratamento d’água, 21 estações de bombeamento e nove reservatórios de distribuição de água. Por sua vez, o Ramal Ca-

riri vai beneficiar 18 municípios, tais como: Monteiro, Prata, Ouro Velho, Sumé, Amparo, Serra Branca, Livramento, São José dos Cordeiros, São João do Cariri, Parari, Desterro, Teixeira, Cacimbas, Taperoá, Santo André, Gurjão, Assunção e Junco do Seridó. Além dessas cidades atenderá também os distritos de Pio X e Santa Luzia do Cariri. A previsão de conclusão dessa obra que ainda será assinada é 2026.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

BOLSONARO PLANEJOU O GOLPE “COVARDEMENTE, E NÃO TEVE CORAGEM DE ASSUMIR”, DIZ LULA

Amanhã, completa um ano da tentativa frustrada de golpe da extrema direita, um dos capítulos mais tenebrosos da nossa história recente. No Congresso, o ato “Democracia Inabalada” marcará a data em que as instituições democráticas do país foram postas à prova, mas resistiram a intentona golpista. Após um ano da fatídica invasão das sedes dos Três Poderes, e com investigações ainda em curso pela Polícia Federal e pela Procuradoria-Geral da República, alguns ainda se perguntam: qual foi o grau de participação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na tentativa de golpe? Em delação premiada, seu ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, confessou que o ex-presidente fez consultas a setores das Forças Armadas sobre a possibilidade de dar um golpe de estado e prender opositores. Para o presidente Lula (foto), Bolsonaro foi um dos articuladores do movimento. “Tem um responsável direto que planejou tudo isso e que, covardemente, se escondeu e saiu do Brasil com antecedência que foi o ex-presidente da República. É sabido que ele não aceitou a nossa vitória. Ele tentou desmoralizar a Justiça Eleitoral. Ele planejou [o golpe], covardemente, e não teve coragem de assumir. Saiu e deixou os mandantes dele para cumprir o que fez”, afirmou Lula em entrevista ao Metrópole.

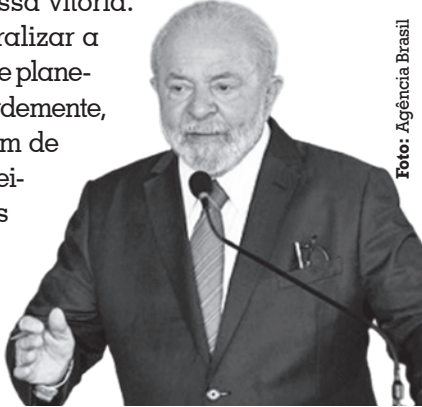


Foto: Agência Brasil

A MEMÓRIA DA DEMOCRACIA

Em mensagem, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP) anunciou a exposição que a casa organizou para registrar para a história o atentado à democracia praticado pela extrema direita, no início do ano passado: “No primeiro aniversário dos eventos na Praça dos Três Poderes, a Câmara dos Deputados inaugura a exposição ‘8 de janeiro’. Sendo a Casa do Povo, a Câmara dos Deputados sabe da importância de preservar a memória para fortalecer a democracia”.

DIÁLOGO ENTRE DIVERGENTES

Arthur Lira disse que a exposição tem por objetivo provocar a reflexão sobre a força do parlamento na resistência a atos golpistas: “Em tempos ainda polarizados na política brasileira e mundial, a exposição ‘8 de janeiro’ pretende motivar a reflexão sobre a importância do Parlamento como espaço para o diálogo entre os divergentes e a formação de consensos, em ambiente transparente e onde sempre prevaleça a força da política sobre a política da força”.

HINO E CONSTITUIÇÃO

O ato ‘Democracia Inabalada’, que ocorrerá amanhã no Congresso será iniciado com a execução do Hino Nacional pela ministra da Cultura, Margareth Menezes. Em seguida, os presidentes dos três Poderes irão discursar. Haverá a entrega simbólica da Constituição Federal que foi levada do STF durante os atos antidemocráticos.

DIFERENÇA ENTRE GESTÕES

Há uma nítida distinção entre as gestões de Cícero Lucena (PP), em João Pessoa, e de Bruno Cunha Lima (União Brasil), em Campina Grande. Enquanto o primeiro libera R\$ 5 milhões em emendas impositivas, mostrando harmonia com a Câmara Municipal, o segundo – mesmo com a aprovação do Legislativo municipal de um projeto que previa emendas deste tipo – resiste em implantar esse instrumento importante para o funcionamento da própria gestão.

SEM DIÁLOGO E CONCESSÕES

Mesmo sem maioria na Câmara Municipal, Bruno Cunha Lima se nega a fazer concessões e dialogar com os vereadores. O resultado é que o prefeito inicia o ano sem orçamento, em função da não votação, pela casa, da Lei Orçamentária Anual (LOA). Até o presidente Marinaldo Cardoso, que é aliado de primeira hora do prefeito, saiu em defesa da implantação das emendas impositivas, que não constavam no documento inicial da LOA enviado pela Executivo. Agora, será obrigado a negociar.

“JOÃO PESSOA ESTÁ VIVENDO UM MOMENTO MUITO ESPECIAL”

Cícero Lucena se mostra seguro de que a sua parceria com o governador João Azevêdo (PSB) se manterá na eleição deste ano. E exaltou, em recente solenidade, essa sua impressão: “João Pessoa está vivendo um momento muito especial na gestão pública. Há três anos, tanto eu quanto João, dizíamos que seria importante a nossa eleição, para que juntos pudéssemos implantar aquilo que consideramos importante para João Pessoa. Há dois gestores com um único objetivo, que é melhorar a vida das pessoas”.

Flavio Moreira
presidente da Fundac

“O Governo da PB vai entregar em 2026 nova referência em socioeducação”



Presidente cita a reestruturação e os investimentos de R\$ 8 mi no Lar do Garoto, em CG, e de R\$ 3,5 mi no CEJ, na capital

Taty Valéria
tatyana.valeria@gmail.com

A Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (Fundac) foi entregue à população ainda na década de 1960, ligada ao então “Departamento do Menor”. O órgão gerencia, em nível estadual, a política de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e é responsável por coordenar o atendimento socioeducativo de adolescentes e jovens em conflito com a lei e executar as medidas de privação e restrição de liberdade.

Assumindo a presidência da Fundac em julho de 2022, Flavio Moreira celebra os avanços na reestruturação do órgão, com a reforma das unidades, maior cobertura de serviços e valorização do servidor. Em entrevista ao Jornal **A União**, ele também cita as ações educacionais, esportivas e culturais que buscam a cultura da paz. “Estamos há um ano e meio sem nenhum incidente maior de rebelião ou de motim”.

A entrevista

■ Como o senhor avalia a atual estrutura da rede de acolhimento de jovens e adolescentes na Paraíba?

Hoje nós temos em João Pessoa o Centro Socioeducativo Edson Mota – CSE, o Centro Educacional do Adolescente – Internação Provisória (CEA/JP), o Centro Educacional do Jovem (CEJ), o Centro de Atendimento Socioeducativo Rita Gadelha e o Semiliberdade, e a Padaria Escola Maria de Lourdes Dantas. Em Lagoa Seca temos o Complexo Lar do Garoto e Internação Provisória; e o Centro Educacional do Adolescente (CEA), na cidade de Sousa, que é porta de entrada, tanto para os que vêm da internação provisória quanto para os que já estão sentenciados naquela região.

Não temos superlotação e estamos trabalhando abaixo da capacidade. Isso é muito bom e acontece pelas ampliações que vêm sendo feitas pelo Governo. A última entrega de obras de ampliação foi em 2013. Um detalhe importante é que a lei do Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo Lei nº 12.594/12) foi sancionada em 2012 e trouxe diretrizes e parâmetros que não foram respeitados nessa reforma e, por isso, nós estamos realizando intervenções em todas as unidades.

■ O senhor assumiu a presidência da Fundac em julho de 2022 e promoveu uma reestruturação nos serviços oferecidos pelo órgão. Quais são os principais desafios dessa rede de ressocialização?

Quando cheguei na Fundac, existia uma separação total entre a escola e a fundação. Nós fizemos um movimento de aproximação e integração, como é a própria política de Governo. E aí fizemos toda uma mudança de estrutura: começamos a construir juntos o calendário pedagógico, estruturar as atividades esportivas e poliesportivas, fazer com que, de fato, a educação tivesse um papel que precisa ter, e a única forma de encaminhar esses adolescentes e jovens para uma vida mais digna, é através da educação e qualificação profissional. Essa integração foi determinante para termos uma equipe mais motivada e que vem conquistando prêmios, pois os professores conseguem alcançar além do que já é esperado e entender um pouco da realidade do que é união entre Fundac e escola.

■ A Fundac celebrou em 2023 a conquista dos prêmios Escola de Valor e Mestres da Educação. Quais os resultados práticos dessa integração entre o sistema de ressocialização e educação?

Estamos há um ano e meio sem nenhum incidente maior de rebelião ou de motim. Nós temos fiscalizado a parte educacional, de qualificação profissional, a qualidade da alimentação e temos procurado integrar todas as áreas para que tenhamos um atendimento socioeducativo como ele tem de ser. É preciso que se diga isso: o atendimento socioeducativo não é uma vontade do gestor ou do governador. Ele está previsto em lei e nós precisamos cumprir a lei. Esses preceitos possuem uma base social e pedagógica, construída pela experiência de socioeducadores. A Paraíba vem se destacando, integrando as famílias. Nós temos curso de panificação para familiares dos socioeducandos, em uma iniciativa pioneira que, inclusive, é objeto de uma das menções honrosas que o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania vai realizar.

Tivemos mais uma edição do Festival de Arte, Cultura, Educação e Diversidade da Socioeducação, o Faces, nosso evento de final de ano. Nossos jovens puderam se integrar com os servidores, se apresentar em peças de teatro, dança, canto e o concurso de origami. Tivemos em agosto o 1º Festival de Talentos, onde eles concorreram entre si, com uma manhã inteira sem nenhuma intercorrência, acompanhados por nossos servidores e assistidos por seus familiares.

■ O esporte também se constitui como um caminho de ressocialização. Como a Fundac atua nesse sentido?

Promovemos a III Edição dos Jogos Recomeçar, onde reunimos as unidades dos demais municípios, e a equipe vencedora foi a do Lar do Garoto, de Lagoa Seca. Esse torneio tem esse nome porque ele mostra que, por meio do esporte, da competição saudável, do aceitar a vitória ou a derrota em uma partida de futebol (ou de qualquer outra modalidade), eles também aceitam as regras da vida. Todas as nossas atividades têm um fundo pedagógico. Eles são preparados para entender o significado simbólico daquilo.

Eles participaram dos Jogos Escolares, quando competiram com es-

colas particulares e se comportaram muito bem. Este ano teremos uma profissionalização maior. Estamos realizando nossos Jogos Internos e fazendo uma seleção dos melhores jogadores. Outro destaque foi o projeto Revelando Campeões, que dentro da área de esporte, ele tenta pinçar os jovens e adolescentes que se destacam no futebol. Temos esse contato com times amadores e profissionais da cidade para que eles comecem a treinar em times de base, a treinar e se profissionalizar. Já temos dois atletas que começaram a jogar no Paraibano Sub-19 e Sub-20. Vamos começar o Projeto Verão, com gincanas educativas no recesso. Temos equipe de recreadores e psicopedagogos em todas as unidades. Em abril, vamos começar o Segundo Festival de Talentos. A ideia é que tenhamos um calendário para que, de três em três meses, realizarmos um grande evento. Percebemos que dentro do período de preparação eles focam, se sentem melhor, até porque, se eles cometem algum ato disciplinar, eles são excluídos do evento, então, eles se empenham em se comportar bem.

■ Em relação ao acompanhamento da saúde mental dos internos, quais as iniciativas que a Fundac realiza atualmente?

Uma das coisas que encontramos aqui foi uma necessidade urgente de acompanhamento psiquiátrico desses jovens. Cerca de 70% dos jovens que chegam aqui são usuários de algum tipo de entorpecente. Essa dependência gerava crises de abstinência, que era tratada pelo corpo de psicólogos e psicopedagogos, mas não era tratada por psiquiatras. Esse é um adoecimento mental real desses adolescentes. Nós instituímos um Núcleo de Saúde que conta com psiquiatras que atendem nas unidades, uma Coordenação de Saúde que foi estendida para o servidor. Duplicamos todas as equipes de pós-medida (que acompanha o jovem depois que termina a medida socioeducativa), colocamos mais psicólogos e assistentes sociais, veículos à disposição desses servidores para que possam visitar os territórios, verificar se a família está passando por necessidades, se estão inseridos nos programas sociais. Tentar estruturar minimamente a vida dessas famílias para que elas possam ter de volta um acolhimento maior quando esses adolescentes retornarem para casa.

■ Além dos cursos de capacitação dos familiares, como a Fundac atua na reestruturação familiar dos internos?

Instituímos aqui a Coordenação de Acolhida Familiar. Quando os familiares chegam para as visitas, são acolhidos com um lanche produzido pela Padaria Escola por uma equipe de assistente social e psicóloga, que entendem o que estão passando. É uma das razões que nos levou de fato a conseguir um equilíbrio muito maior dentro das unidades porque, historicamente, uma das coisas que mais causam rebeliões em unidades privativas de liberdade é o desconforto da pessoa que está privada de liberdade com a situação familiar. Quando um familiar é mal recebido ou maltra-

tado, isso reflete no jovem. Você imagina o quanto deve ser doloroso para uma mãe ou um pai ter seu ente privado de liberdade, chegar numa unidade prisional, e ser maltratado. Hoje a inspeção corporal é feita toda por máquinas de raios-x, não temos mais a revista íntima ou vexatória.

Uma das experiências bem-sucedidas que temos é o curso de auxiliar em panificação, que envolve as famílias e alguns que já cumpriram as medidas porque percebemos que precisamos fortalecer o núcleo familiar. Não adianta passar três anos interno, em que o jovem tem acesso a toda uma estrutura de formação, e volte para o mesmo território sem nenhum apoio. Vai ser novamente fisgado pela criminalidade. Nós oferecemos também o curso de auxiliar de barbeiro, que é outra experiência que levamos ao Fórum Nacional de Gestores. Quando terminam os cursos, eles recebem o kit completo e profissional para atuar com barbearia em algum salão ou em casa. O importante é gerar renda. Se esse jovem não tiver uma renda, ele vai voltar a um núcleo familiar desestruturado e isso faz com que ele volte à criminalidade e nós não atingimos nosso objetivo, que é promover a paz social por meio da inclusão, de forma harmônica, respeitando as leis e as normas.

■ Um ponto que o senhor destaca na melhoria nos serviços é a valorização do servidor, que passou por reestruturação.

É um ponto que considero essencial: o cuidado com o servidor. Nós criamos o Núcleo de Saúde do Servidor, uma sala de atendimento que vamos ter psicólogos, psiquiatras, médicos das mais diversas especialidades. Fizemos uma parceria com o Iass-PB (Instituto de Assistência a Saúde do Servidor da Paraíba) para realizar exames de ultrassom, eletrocardiograma e de sangue. Nós percebemos um adoecimento crônico dos nossos servidores, e aí você não pode exigir de alguém que cuide de pessoas que já estão em vulnerabilidade limítrofe, quando não se oferece uma condição mínima de trabalho.

Dobramos a gratificação dos planos e foi o governador João Azevêdo que teve a coragem de ter, pela primeira vez, agentes de socioeducação efetivos. Estamos investindo na construção de novos alojamentos e espaços de convivência. Estávamos com atraso de 30 anos no trabalho socioeducativo e o governador João Azevêdo está resgatando essa história. Nós temos equipamentos de informática novos para que os servidores tenham condições de trabalhar. Vamos passar algum tempo nesse processo de implementação, mas o governador vai entregar em 2026 uma nova referência em socioeducação para o Brasil. A socioeducação é um segmento que não é visto, mas quando ela não funciona, esses adolescentes e jovens se tornam adultos e a própria sociedade acaba sendo vítima deles.

■ Atuar com adolescentes e jovens que passam por medidas de reeducação ou privação de liberdade, ainda gera preconceito. Como lidar com esses processos?

As pessoas precisam entender

que nós não somos juízes. Esses adolescentes e jovens já foram julgados por um juiz, já passaram por um processo legal e existe uma sentença judicial que precisa ser implementada. Assegurar uma boa alimentação, alojamento em condições dignas, não é favor que estamos fazendo. Estamos cumprindo a lei e dando para eles uma possibilidade, mostrando que existem caminhos: se eles optarem pelo caminho do bem, o Estado estará pronto para apoiá-los, e se forem para o caminho do mal, o Estado estará pronto para reprimi-los, através da Lei Penal. Você percebe uma carência de basicamente tudo. Jovens que chegam aqui com 16 anos e nunca foram em um dentista. Nunca foram em um médico, e não possuem qualquer documento. O Estado brasileiro falhou com esses jovens, e é nossa obrigação agora acolhê-los e reencaminhá-los. Nossa Coordenação de Família observa que eles são muito carentes de educação, de formação, e de afeto.

■ Como será 2024 para a Fundac?

Vamos renovar todos os nossos gabinetes odontológicos (já fazemos implantes e vamos começar a realizar pequenas cirurgias). Vamos estruturar o atendimento oftalmológico (muitos jovens chegam aqui e sequer sabem que possuem problemas de visão) e o acompanhamento de adolescentes neuroatípicos. Temos buscado essa identificação para que possamos dar esse acompanhamento efetivo e necessário e instituímos em 2022, uma equipe médica efetiva e uma junta médica para que possamos avaliar esses casos.

Estamos com licitação já encaminhada para reforma do Centro Educacional do Jovem (CEJ), em Mangabeira, destinada à internação de jovens de 18 a 21 anos em medida socioeducativa. A reforma vai custar em torno de R\$ 3,5 milhões, com recursos do Estado. Já temos autorizada a construção de uma nova unidade de Semiliberdade e estamos realizando intervenções nos CEAs de João Pessoa, Campina Grande e Sousa.

Estamos adequando todas as unidades aos parâmetros estabelecidos pelo Sinase; e no Lar do Garoto, em Campina Grande, já temos uma licitação prevista para reconstruir a unidade. Esse é um marco porque é essa unidade muito antiga e nunca passou por uma grande reforma de ampliação e reconstrução para que se adapte aos parâmetros do Sinase. Essa reforma deve custar em torno de R\$ 8 milhões. Será praticamente a construção de uma nova unidade.

Nosso plano de 2024 a 2026 é construir uma unidade feminina no Seritão para receber as socioeducandas da região. Deslocar um adolescente para longe de sua família não é recomendado nem pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, muito menos pela própria lei do Sinase. O plano é construir um lugar menor, porque são poucas internas, para no máximo, em 2025, conseguirmos entregar a unidade. Temos um projeto em fase de aprovação sobre a construção de um núcleo da Padaria Escola em Souza e em Campina Grande.



Fotos: Alessandra Tavares

EDICÃO: Alessandra Tavares
EDITORACÃO: Bhrunno Maradona

Com a adoção do tempo de exposição adequado, bem como uso apropriado do protetor solar e hidratação correta do corpo, as contribuições positivas do astro-rei podem ser percebidas nos ossos, músculos e até no humor

VILÃO OU MOCINHO?

Como aproveitar os benefícios do sol

Se, por um lado, a radiação solar favorece a produção de vitamina D no organismo, por outro, pode provocar câncer

Alessandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Vilão ou mocinho? Afinal, como se pode definir a função do sol na vida de uma pessoa? O astro-rei, que brilha, praticamente, o ano inteiro na Paraíba, favorece grande parte da produção de vitamina D que o ser humano precisa. Esse hormônio traz inúmeros benefícios ao organismo, impactando positivamente na saúde dos ossos, músculos, imunidade, melhorando até o humor. Por outro lado, a exposição excessiva aos raios ultravioletas pode trazer sérios malefícios como queimaduras e câncer de pele. Segundo especialistas, para se ter uma relação saudável com essa estrela dourada vale o bom senso.

Nem todo mundo sabe, mas aquela disposição que o ser humano tem nos dias ensolarados não é um aspecto psicológico, mas orgânico, pois faz parte dos benefícios que o sol traz ao corpo. “O principal benefício da radiação solar é a síntese de vitamina D. Ele transforma parte do colesterol que está na superfície da pele nessa substância, que é um hormônio. E a vitamina D é essencial para fixar cálcio nos ossos, fortalecendo-os, como também é um regulador importante do sistema imunológico, do humor, da satisfação”, explicou o dermatologista Otávio Sérgio Lopes.

Segundo ele, quando o corpo está em contato com a radiação solar libera neuromediadores que provocam a sensação

de bem-estar, são as chamadas endorfinas. “Por isso, no verão, a gente se sente mais energizado, com mais gás para realizar as tarefas do dia a dia. Quando o tempo está chuvoso, a gente se sente meio pra baixo. Nos países cujo inverno é muito rigoroso e longo, o índice de suicídio e depressão é bem maior do que nos países de clima tropical”, declarou Otávio.

O aproveitamento da luminosidade solar ainda tem uma ação antitumoral para alguns tipos de câncer, como o de próstata, intestino e mama. “Hoje a gente sabe que quase todas as células do organismo têm receptor para vitamina D”. E onde há esses receptores significa dizer que essas áreas são responsivas à vitamina D. O hormônio é sinteti-

zado após o sol das 9h, já que mais cedo não há uma síntese muito adequada.

Ainda é um desafio para a classe médica, de acordo com o dermatologista, saber o tempo ideal de exposição solar para que haja uma correta absorção da vitamina D, sem que a radiação solar traga prejuízos ao organismo, pois o contato exagerado pode favorecer desde o envelhecimento precoce da pele até o surgimento de tumores malignos.

Otávio Sérgio afirmou que, periodicamente, é preciso um tempo curto de exposição para que o corpo assimile os benefícios da radiação solar e sintetize a vitamina D. A dica é não deixar que a pele fique queimada ou avermelhada, ou seja, uns 10 minutos de banho de sol

já são suficientes. E não precisa receber a radiação de forma direta, basta ficar uns minutos sob a sombra de uma árvore ou no terraço de casa, por exemplo, que a dosagem já está suprida. Nesse contato rápido também não é indicado usar protetor solar. Se o tempo exceder os 10 minutos, esse item é indispensável.

No verão, o que não faltam são opções para aproveitar todas as contribuições trazidas por essa estrela gigante que aquece a Terra, sobretudo em estados litorâneos como a Paraíba. “Mas, lembrem-se, crianças depois dos seis meses de idade já podem usar bloqueador solar, e o mais indicado para esse público é usar o bloqueador físico, aquele que fica uma camada branca ou colori-

da na pele, porque refletem a radiação ao invés de absorver. E todas as pessoas, independente da idade, devem se proteger com bloqueadores, chapéu e roupa adequada. E evitem os excessos, nada em excesso é bom”, orientou Otávio.

A engenheira química Cristiane Mônaco mora em São Paulo e veio aproveitar as férias em João Pessoa.

“Moro no interior do estado de São Paulo, em São Carlos. Lá, a praia mais próxima da minha cidade dá cinco horas de carro. Estou achando João Pessoa muito linda. Aqui tenho mais chance de aproveitar o sol, mas sempre protegida, com muito protetor solar, fator 50, hidratante corporal e ingerindo bastante água”, declarou Cristiane.

Ingestão de líquidos é indispensável à saúde do corpo

Na convivência necessária e inevitável com a radiação solar, um dos malefícios que o calor pode trazer é a desidratação, daí a importância de as pessoas, de qualquer idade, ingerir água várias vezes ao dia. Dependendo do perfil da pessoa adulta, a quantidade varia de dois a três litros diários.

Os paraibanos, especificamente, vivem em uma região onde é grande a incidência de radiação solar. “Por isso há uma necessidade maior do consumo de líquido, principalmente água, porque perdemos líquidos mais facilmente”, afirmou o médico pediatra Cláudio Orestes. Sucos da fruta também são indicados, mas com comedimento por causa do açúcar. Ele frisou que refrigerantes não são indicados porque não hidratam.

Para quem relaxou na ingestão de líquido e ficou desidratado, um dos órgãos que pode sentir mais fortemente o impacto são os rins, gerando uma urina mais escura.

O coração também fica sobrecarregado. “Porque o coração joga mais sangue para organismo para tentar compensar a falta de líquido. Além disso, os lábios ficam ressecados, e, no caso dos bebês, há o rebaixamento da moleira”.

Em João Pessoa, as praias estão lotadas por turistas e moradores que querem aproveitar as férias de verão. A comerciante autônoma Naires Ferreira mora no Rio Grande do Norte e estava passeando na Praia do Cabo Branco, na capital. Ela contou que nunca relaxa com relação à ingestão de líquido. “Amo o sol e os benefícios que ele nos traz. Nesse clima quente na Paraíba, protejo a pele com protetor solar e também tomo bastante líquido, gosto muito de água de coco”, declarou.

Cuidado com os olhos

Catarata e pterígio. Essas são duas doenças da visão que podem ter relação com o excesso de exposição aos raios emanados pelo sol. O cristali-

no, espécie de lente natural que fica no interior do olho, filtra parte dos raios ultravioletas. No decorrer dos anos, o cristalino acumula esses reflexos nocivos, perde a transparência, podendo desencadear a catarata.

“A catarata, portanto, pode ser uma consequência do mau uso dos raios luminosos solares”, afirmou o oftalmologista Oswaldo Travassos de Medeiros, professor de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), diretor presidente do Instituto dos Olhos da Paraíba e membro emérito da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

Já o pterígio, também chamado de vilidíia ou carnosidade no olho, tem relação com a luz solar que é refletida no nariz e que, por sua vez, incide dentro do olho. A doença se caracteriza pela proliferação fibrovascular que se instala na conjuntiva, membrana transparente que reveste o branco do olho. Essa é uma alteração benigna e não infecciosa.

“Nosso nariz forma uma inclinação em relação ao canto do olho. E a parede do nariz, às vezes um pouco suado, forma um verdadeiro espelho, projetando os raios solares no canto interno da conjuntiva com maior concentração. Como defesa, a conjuntiva vai se espessando, como se quisesse criar uma maior proteção. Então, forma o pterígio”, explicou Oswaldo Travassos.

Esses são apenas alguns exemplos da relação dos raios solares com a visão, mas em termos de prevenção vale a dica primordial de nunca olhar diretamente para o astro. “Essa exposição direta, mesmo que seja por alguns segundos, faz com que o feixe luminoso se concentre no interior do olho, podendo queimar a retina. Essa queimadura é permanente”, frisou.

Além dos cuidados preventivos, a luz solar ilumina todo o ambiente que o olho enxerga sendo, portando, um elemento essencial ao cotidiano de todo ser humano.



Naires não dispensa água de coco na hora de se hidratar

DESRESPEITO

Praças são alvos de vandalismo

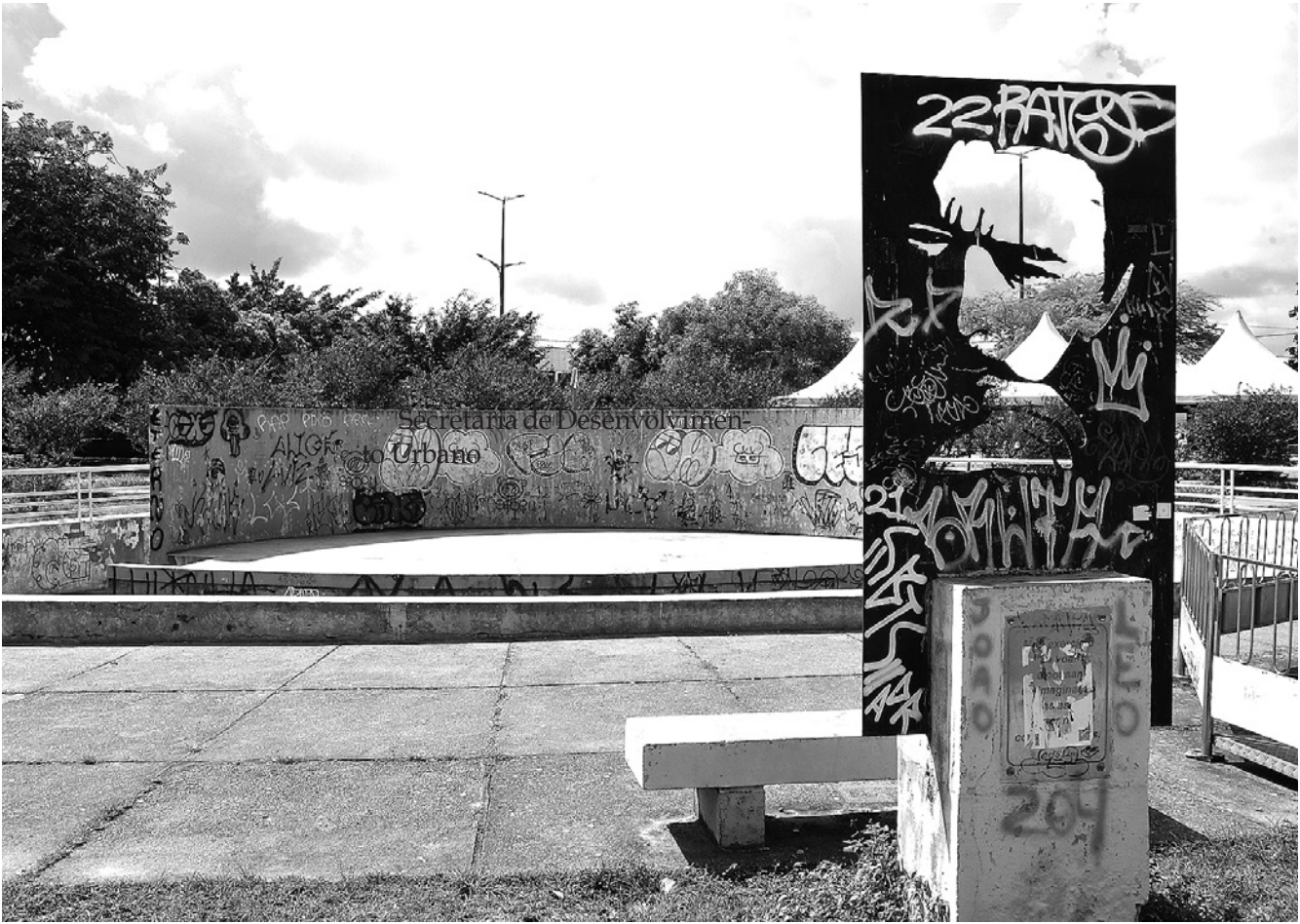
Em João Pessoa, somente em 2023, a prefeitura gastou R\$ 700 mil em manutenção desses espaços públicos

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Paredes pichadas, brinquedos danificados, academias da terceira idade com aparelhos quebrados e uma sensação de insegurança. Esse tem sido o cenário de algumas praças na cidade de João Pessoa, que sofrem com ações frequentes de vandalismo. As práticas causam prejuízo aos cofres públicos e fazem com que a população se sinta insegura e muitas vezes prejudicada.

Custo
O chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), Rodrigo Trigueiro, informa que somente no ano de 2023 foram gastos, com a manutenção desses espaços, em torno de R\$ 700 mil.

Ele revela que quando a equipe de zeladoria e manutenção encontra um equipamento ou brinquedo, por exemplo, em condições de ser recuperado, ele é retirado da praça para passar pelo processo de restauração.



Entre os problemas encontrados nesses espaços públicos de lazer estão pichações e a deterioração de brinquedos

Quando não pode ser aproveitado, é substituído. “No ano passado, foram feitas mais de 50 substituições e mais de 100 recuperações.

Juntando as duas modalidades, nós recolocamos na praça, no caso, podemos dizer assim, mais de 150 equipamentos”.

Segundo Rodrigo, os aparelhos são recuperados em serrallharia e marcenaria próprias da Prefeitura de João Pessoa.

“Recuperamos bancos, balanços, equipamentos da academia de terceira, que são as ATI’s e demais equipamentos da praça”.

Sedurb realiza manutenções ao longo do ano

Rodrigo Trigueiro disse que existe hoje na cidade cerca 228 praças, isso sem contabilizar os parques e os “trevinhos”, que são espaços de área livre, um pouco menores, que não chegam a ser considerados praças.

Assim, para manter esses espaços públicos, a Sedurb realiza ações permanentes durante todo o ano, onde profissionais responsáveis pela zeladoria e manutenção verificam quais estão precisando de reparo, tanto da parte de equipamento quanto de paisagismo.

Ele conta que os principais problemas encontrados são

em relação à deterioração de brinquedos, das academias da terceira idade, pichações e falhas na iluminação.

“O principal problema é a questão do vandalismo, porque essa prática danifica os brinquedos, as ATI’s, que são as academias de terceira idade, cortam os cabos de energia, quebram a iluminação”. E isso acaba gerando um custo muito alto para os cofres públicos.

Pichações

As pichações são também um dos problemas mais comuns nesses locais. É difícil encontrar uma praça que não esteja repleta de paredes

rabiscadas. Na Praça do Coqueiral, em Mangabeira, até a pintura artística feita com grafite e entregue recentemente à população, já está com várias pichações.

“Essa questão é um problema sério, não só nas praças, mas também nos prédios públicos e privados”, frisa Rodrigo. Ele revela que o reparo demanda um custo altíssimo aos cofres públicos, especialmente em praças reconhecidas como Patrimônio Histórico e Artístico.

“É caríssima a manutenção. Um exemplo foi na Praça Venâncio Neiva. Os bancos, a estrutura da praça, a tinta utilizada é mais cara.

Aquele poste que tem lá, é um poste que a gente não acha mais para vender. Então, o custo vai lá pra cima”.

O chefe de Gabinete da Sedurb conta que geralmente é feita a pintura do espaço e com menos de uma semana eles já estão todos marcados com pichações. “Isso é um problema grave, que a gente ainda não tem conseguido achar uma solução plausível”.

Para coibir esse tipo de crime ao patrimônio público, a prefeitura atua junto à Guarda Municipal e conta com o apoio da Polícia Militar, que faz a segurança nas praças.

Câmeras

Segundo, Vítor Freire, comandante da Guarda Civil Metropolitana de João Pessoa, desde o ano passado estão sendo implantadas câmeras de monitoramento. As rondas nesses espaços públicos também estão sendo ampliadas.

“A prefeitura está investindo em câmeras de monitoramento. Também estamos aumentando o número de pessoal para realização de rondas, com isso pretendemos inibir a criminalidade. O novo concurso em andamento possibilitará ainda mais monitoramento e rondas em nossa cidade”, disse.



Faz 10 anos que faço exercícios nessa praça. Os maquinários, infelizmente, estão precários. A gente vê que as pessoas não foram educadas para respeitar o patrimônio público

Heriberto Noronha



Pintaram os equipamentos no ano passado e já estão todos assim, sujos, porque não tem ninguém que cuide do espaço. Um dia desses tinha fezes ali no parquinho

Sonia Pereira

População cobra cuidado e mais segurança

Todos os dias Heriberto Noronha, funcionário público e morador do bairro de Mangabeira, reserva um tempinho na sua agenda para praticar atividades físicas na Praça do Coqueiral. Todavia, ele conta que muitas vezes utiliza os equipamentos “com medo”, visto que a maioria está danificado, quebrado e enferrujado. Ele cobra providência do poder público para com o espaço.

“Faz 10 anos que eu venho para essa praça fazer exercícios. Mas, o que eu tenho observado é que os maquinários que são oferecidos, infelizmente, estão precários. Não tem manutenção, os equipamentos enferrujados, outros quebrados e precisam ser revitalizados. Infelizmente, a gente vê uma coisa dessa acontecendo por muito tempo e a ausência do poder público. Em relação às pichações também, a gente vê que as pessoas não foram educadas para respeitar o patrimônio público e aí temos que colocar um pouco de culpa na sociedade, mas isso não existe o poder público de fazer a sua parte”.

A cuidadora Sonia Pereira é frequentadora da Praça da Paz, nos Bancários, e leva sempre o seu netinho para brincar no espaço. Porém, ela reclama da falta de cuidados

e da insegurança no local e diz que já encontrou “fezes” perto dos brinquedos infantis, o que faz com que muitas vezes opte pagar para o neto utilizar os brinquedos de particulares, ofertados no ambiente, ao invés de utilizar os da própria praça.

“Pintaram os equipamentos no ano passado e já estão todos assim, sujos, porque não tem ninguém que cuide do espaço, por mais que a gente reclame. Um dia desses tinha fezes ali no parquinho, isso é um absurdo”, frisou Sonia.

Para o aposentado José de Lucena, que também é frequentador assíduo da Praça da Paz, o poder público deveria investir mais na conservação e segurança do espaço, para que os usuários se sintam mais seguros. “Essa praça é uma coisa muito boa, um espaço bom de lazer, só que deveria ser melhor conservado, porque acho uma anarquia essas pinturas nas obras da praça, tira a beleza, todo mundo

passa por aqui e vê isso, acha feio”, declarou José.

Já a aposentada Arilene Nogueira afirmou que a praça “tem uma dimensão muito grande de esporte, mas está totalmente abandonada.”

Em relação aos aparelhos da academia da terceira idade na Praça do Coqueiral, o chefe de Gabinete da Sedurb, Rodrigo Trigueiro, informou que por ser uma praça de grande porte, ela já está na programação do setor de zeladoria para que sejam feitos serviços de reparos em breve. Ele acrescentou que, há cerca de quatro meses foi realizada toda a manutenção e zeladoria do espaço. Sobre as medidas de segurança, a Guarda Municipal enfatizou que está instalando as câmeras de monitoramento em todos os equipamentos, além de reforçar as rondas. A Polícia Militar informou que atua, preventivamente, para coibir os delitos e quando encontra algum infrator o encaminha para a Delegacia de Polícia.



Essa praça é uma coisa muito boa, um espaço bom de lazer, só que deveria ser melhor conservado, porque acho uma anarquia essas pinturas nas obras da praça

José de Lucena



Moradores denunciam que, mesmo havendo restauração dos equipamentos, a população volta a depredar e pichar as praças. Alguns evitam frequentar esses locais

SEGURANÇA E EDUCAÇÃO

Acadepol avança na qualificação

Em 2023, academia formou 486 policiais civis aprovados no concurso e capacitou mais de 70% do quadro efetivo

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

A Polícia Civil da Paraíba já conta com 486 integrantes, aprovados no último concurso. Segundo o delegado Pedro Ivo Soares, diretor de ensino da Academia da Polícia Civil, o curso foi realizado para nove cargos da instituição, com cargas horárias que chegaram a mais de mil horas aula. “Ele foi concluído com o governador João Azevêdo, em 28 de setembro, anunciando a nomeação de todos os que concluíram o curso. Esses alunos, hoje, já são poli-

ciais civis nomeados e se encontram prestando serviços à população, nas delegacias, nas unidades da Polícia Civil. “Então podemos dizer que essa foi à principal ação, a mais grandiosa, da Acadepol em 2023”, destaca. Paralelo a isso, Pedro Ivo conta que foram realizados cursos de capacitação voltados para quem já integra o quadro da instituição, mas que precisa se atualizar em relação à legislação ou em conhecimentos operacionais, técnicos, administrativos e de gestão. Ele disse que foram realizadas 51 turmas de cur-

sos diferentes com carga horária total de 975 horas, capacitando 1.499 policiais, dentro de um número de 2.100 policiais efetivos. Ou seja, mais de 70% dos policiais da instituição passaram por cursos da academia. “Isso mostra que a Acadepol trabalha tanto para gerar novos quadros, a partir do curso de formação que é realizado dentro do concurso público, como também atualiza os conhecimentos, isso é muito importante, porque a atividade só pode ser realizada com excelência se o servidor estiver preparado,

atualizado, consciente de seu dever e sabendo das técnicas mais aperfeiçoadas de conhecimento para operar, seja na investigação, seja no atendimento ao público”, ressalta. **Novas ações** Para 2024, Pedro Ivo revela que a Acadepol deverá realizar o curso de formação para a segunda turma do concurso, além disso, deverá ampliar para 54 turmas dos cursos de capacitação, com uma carga horária total de 1.530 horas. A expectativa é de formar mais de 1.500 policiais civis.

“Esse é o maior concurso da história da instituição realizado para 1.400 candidatos. Agora vai ser aberta a inscrição para a segunda chamada do curso de formação. Após todos os trâmites, o curso deve iniciar ainda no primeiro semestre de 2024”, destaca o delegado. Conforme Pedro, para oferta dos cursos de capacitação, a instituição realiza uma pesquisa para saber quais são os cursos que os policiais do quadro entendem como mais necessários. A partir daí são montadas a cartela de cursos que a aca-

demia oferece para o ano de 2024. Desse modo, as 54 novas turmas que estão programadas, já foram aprovadas pela delegacia geral, com a organização dos recursos para a execução delas. “Também teremos outras atividades, como o Programa de Qualidade de Vida, como palestras em convênio com outras instituições, onde abrimos o espaço para o Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Federal. E temos, também, convênios com outras instituições para treinamento de policiais no ambiente”, explica.



Os participantes dos cursos promovidos pela Acadepol são preparados para oferecerem o melhor serviço à população, informa Pedro Ivo Soares, diretor de Ensino da acadenia



Fotos: Arquivo pessoal/Pedro Ivo

Policiais do quadro da PC formam a equipe de professores do órgão

De acordo com o delegado, a Academia não possui um quadro próprio de professores, também não existe um curso público para compor a equipe. Ele conta que há um Banco de Talentos composto por mais de 250 profissionais, onde são aproveitados policiais do quadro próprio da PCPB, bem como, policiais em geral, profissionais das instituições de servidores públicos e professores da universidade e profissionais da área jurídica e afins. “Criamos um banco de talentos, que é um cadastro em que as pessoas interessadas, após a abertura de um edital público, elas se cadastram para serem docentes ou monitores da academia, apresentando a documentação necessária e após uma análise dessas documentações, é aprovado ou não o cadastramento dessa pessoa

“
Criamos um banco de talentos, que é um cadastro para pessoas interessadas, após a abertura de um edital público, onde se cadastram para serem docentes ou monitores da academia

Pedro Ivo

como docente da Academia”. Caso a pessoa seja aprovada como docente, ela ficará constando nesse cadastro e poderá a qualquer momento, havendo necessidade, ser convidada para realizar o curso na condição de docente ou de monitor. O policial que é indicado para realizar o curso de capacitação na condição de aluno, indicado pela sua Chefia imediata, fica dispensado de realizar suas atividades laborais. “É como se ele estivesse no seu expediente, então, se, por exemplo, tiver um curso de 10 horas de aula, o servidor, obviamente, não poderá estar trabalhando. Ele tem que se dedicar ao curso. É um tempo necessário e importante, porque ele está se capacitando para melhorar o desempenho do seu serviço, então naquele período ele é dispensado da sua atividade de trabalho”.

Espaço criado para a produção de conhecimentos e formação

Criada em 1980, através da Lei nº 4.216, a Academia de Ensino de Polícia (Acadepol) é responsável pela produção de conhecimento e preparação técnica de policiais civis no Estado. Além disso, se apresenta como um centro de estudos voltados à promoção contínua de pesquisas que apresentem soluções práticas para os problemas da Segurança Pública, tendo como suporte cursos de pós-graduação realizados em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A Acadepol fica localizada na Rodovia Ministro Abelardo Jurema, KM-007 da PB-008, e possui uma das mais modernas estruturas do país, comportando ambiente para treinamento avançado de tiro, salas de aula, auditório para 300 pessoas, refeitório, alojamento, completo de prática esportiva com campo de futebol, ginásio poliespor-

“
A visão da Acadepol é pela preparação para ingresso na carreira e a qualificação de quem compõe a carreira, como também a melhoria do ambiente de trabalho

Pedro Ivo

tivo, entre outros. E desempenha função fundamental de produção de conhecimento e de difusão do saber do campo policial, tanto teórico como prático. A Academia de Polícia também tem espaço voltado para a realização de exercícios físicos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos funcionários da Secretaria de Segurança Pública, através do Projeto Vida Ativa. “Então a visão da Acadepol é pela preparação tanto para ingresso na carreira como a qualificação de quem compõe a carreira, como também a melhoria do ambiente de trabalho, através de cursos que permitam uma melhor ambientação do local de trabalho, a melhor relação interpessoal dos servidores e também a qualidade de vida a partir da saúde, que é um ponto muito importante hoje em dia”, enfatiza o delegado.



Os alunos aprendem as técnicas de uso de armas e de abordagens nas operações



Durante o curso, são ministradas aulas de tiro ao alvo, por policiais da instituição

CARIRI

São João do Tigre e a Renascença

Produção de renda é um dos principais destaques da cidade no cenário nacional e de vocação econômica

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Fernanda Dantas
Especial para A União

São João do Tigre é um município com pouco mais de 4.200 habitantes, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano passado. Localizado na Mesorregião da Borborema e da Microrregião do Cariri Ocidental, a cidade faz fronteira com o estado de Pernambuco. A cidade chama a atenção por sediar a maior área de conservação da Paraíba e pela tradição.

De acordo com o portal IBGE Cidades, a história das primeiras povoações começa em torno de 1890, com a habitação de uma ramificação da família dos índios Cariris. Em 1895, a fundação do povoado é marcada pela doação de terras para a construção de uma capela à Paróquia de Nossa Senhora das Dores, de Monteiro. A partir do início de funcionamento do templo, começaram a surgir as primeiras casas residenciais ao seu redor. Os primeiros patriarcas do novo povoado se chamavam José Bezerra de Medeiros, Manoel Rodrigues Evangelista e Mariano Cordeiro de Medeiros.

O nome que originou o povoado e depois o próprio município surge de um equívoco. A denominação foi de “tigre”, em referência ao animal que os antigos habitantes locais acreditavam caçar. Na verdade, tudo isso é fruto de uma confusão: os felinos

que circundavam a região e pertencem à fauna brasileira são as onças-pintadas, e não os tigras.

Nesse período, existiam três fazendas: Tigre de Baixo, Tigre de Cima e ainda Tigre Novo, pertencentes ao mesmo senhor que doou as terras da capela, Cândido José Bezerra. O povoado Tigre, por sua vez, é proveniente da fazenda Tigre de Baixo.

Mudança de nomes

Ao longo do tempo, o lugar teve quatro alcunhas. A primeira, já citada; a segunda “Tigre de Medeiros”, em homenagem à família que primeiro se estabeleceu ali; Jacará e, por fim, “São João do Tigre”, nome que perma-

nece até hoje.

Em 1937, o povoado se tornou o distrito São João do Tigre, pertencente ao município de Alagoa do Monteiro, hoje conhecido como Monteiro. A emancipação política veio no ano de 1964. No dia 24 de junho daquele ano, o território se desmembrou de São Sebastião do Umbuzeiro e se tornou o município conhecido hoje, composto pelos distritos São João do Tigre e Santa Maria.

O prefeito municipal, Marcio Leite, explicou que a economia da cidade é composta por uma diversidade de produções, mas enfatizou a produção de renda Renascença e da caprinocultura como as de maior destaque.



Serra do Paulo está localizada na APA das Onças e é o segundo ponto mais alto da Paraíba, com uma altitude de 1.191 metros, tornando-se um espaço para o ecoturismo



Município tem sítios arqueológicos e as escrituras rupestres são atrativos turísticos locais



Igreja de São João Batista reúne fiéis e tradição local

■ Festa do Padroeiro João Batista chega a atrair em torno de 10 mil pessoas durante as festividades locais

Tradição secular do artesanato na cidade ganhou projeção nacional

A tradição secular da renda Renascença é bastante disseminada na cidade. A renda é produzida pelas rendadeiras do município “a fim de angariar recursos para o sustento de suas famílias”, como descreveu o prefeito Magno Medeiros.

Esse tipo de bordado é conhecido e apreciado em nível nacional pela riqueza de detalhes, delicadeza e identidade única carregada em cada peça da tipologia símbolo do Cariri paraibano.

A renda são-joão-tigrense já atingiu patamares inimagináveis. De acordo com Magno Medeiros, a artesã Fátima Suelene de Oliveira Medeiros é a figura responsável pela maior projeção dada à renda Renascença do município de São João do Tigre. “A artesã já participou de inúmeras feiras e festivais de moda, tais como a São Paulo Fashion Week. Ela também já realizou exportações do produto para o exterior e também já confeccionou roupas de renda para artistas de renome nacional e internacional”, elogiou.

Ele também comentou sobre a importância da prática



Renda Renascença conquistou espaços na moda

ca para a economia e cultura local. “Ao incentivar a produção e o comércio da renda Renascença, São João do Tigre fortalece sua economia local, proporcionando meios de subsistência sustentáveis e contribuindo para a diversificação das fontes de renda na comunidade”, comentou.

Ele complementou: “A preservação dessa tradição não apenas enriquece o tecido cultural da região, mas também representa um ati-

vo valioso para o turismo, atraindo visitantes interessados em conhecer e adquirir essas obras únicas. Em resumo, a renda Renascença desempenha um papel crucial no cenário socioeconômico de São João do Tigre, impulsionando o desenvolvimento sustentável, preservando a cultura local e proporcionando meios de subsistência para as famílias envolvidas nessa nobre tradição artesanal”.

Sítios arqueológicos, papangus, ecoturismo e festas religiosas

A pequena população pode até causar a impressão de que a cidade não possui atrativos turísticos, mas São João do Tigre oferece roteiros capazes de agradar a todos os gostos.

Para os fãs de ecoturismo, existe a Área de Proteção Ambiental Apa das Onças, a maior do estado, onde o território total compreende uma área de 36.000 hectares. Ao visitá-las, tanto fauna quanto flora típicas daquela região podem ser apreciadas. Dentro da Apa, existe a Serra do Paulo, o segundo ponto mais alto da Paraíba, com uma altitude de 1.191 metros, onde foram catalogadas 22 diferentes espécies de orquídeas. Outro atrativo é o roteiro nos sítios arqueológicos, onde os turistas podem visualizar diferentes inscrições rupestres em áreas como o sítio arqueológico Pedra do Urubu, de altura estimada em 76 metros. De acordo com o secretário de Cultura, Turismo e Esportes, Lucílio de Marchi, para aqueles que quiserem, existe um condutor de turismo

local que guia os visitantes nesse roteiro. Nesse formato, as visitas são feitas por agendamento.

A festa do Padroeiro João Batista, celebrada na Igreja de São João Batista, no centro da cidade, também é uma opção de programação religiosa e cultural. De acordo com o prefeito, a festividade atrai, entre são-joão-tigrenses e visitantes, em média 10 mil pessoas.

Segundo ele, a religiosidade do povo é um elemento forte. “A comunidade de São João do Tigre, tem um povo movido e sustentado pela fé, tanto pela tradição quanto pela esperança do nordestino sempre em busca de dias melhores e como uma forma de driblar e superar as adversidades e percalços do dia a dia, rogando aos céus bençãos para minorar sofrimentos e alcançar graças em todas as áreas de suas vidas”, disse.

A fé no padroeiro é anualmente celebrada. “Tendo sua maior expressão de fé no nosso Padroeiro São João Batista, o san-

to é cultuado e igualmente festejado, com grande celebração e participação popular, envolvidos nas novenas e procissões, batismos, e demais acontecimentos. Além de ser um grande reencontro de famílias que se deslocam de outros centros onde atualmente residem para virem e aqui se confraternizaram durante os dias de festa”.

A cidade também realiza todos os anos a festa de emancipação política, celebrada no dia 24 de junho. Um dos pontos altos da celebração é o Festival da Renda Renascença, realizado desde 2020 e que celebra tal arte por meio de desfiles e exposição de peças confeccionadas pelas bordadeiras da terra.

O secretário de Cultura ainda citou outros eventos, como o Carnaval, que mantém a tradição das figuras dos papangus; a Festa de São Sebastião, no distrito de Cacimbinha, no mês de janeiro; e a festa de Santa Maria Madalena, realizada no mês de julho, no distrito de Santa Maria.

Livros que brotam na região do domínio público

A partir deste ano, a obra de Graciliano Ramos está livre de direitos patrimoniais; confira os detalhes das novas publicações dos clássicos do autor que serão apresentadas pelas editoras

Retrato produzido em 1937 por Cândido Portinari do escritor alagoano Graciliano Ramos, um dos principais autores brasileiros do modernismo

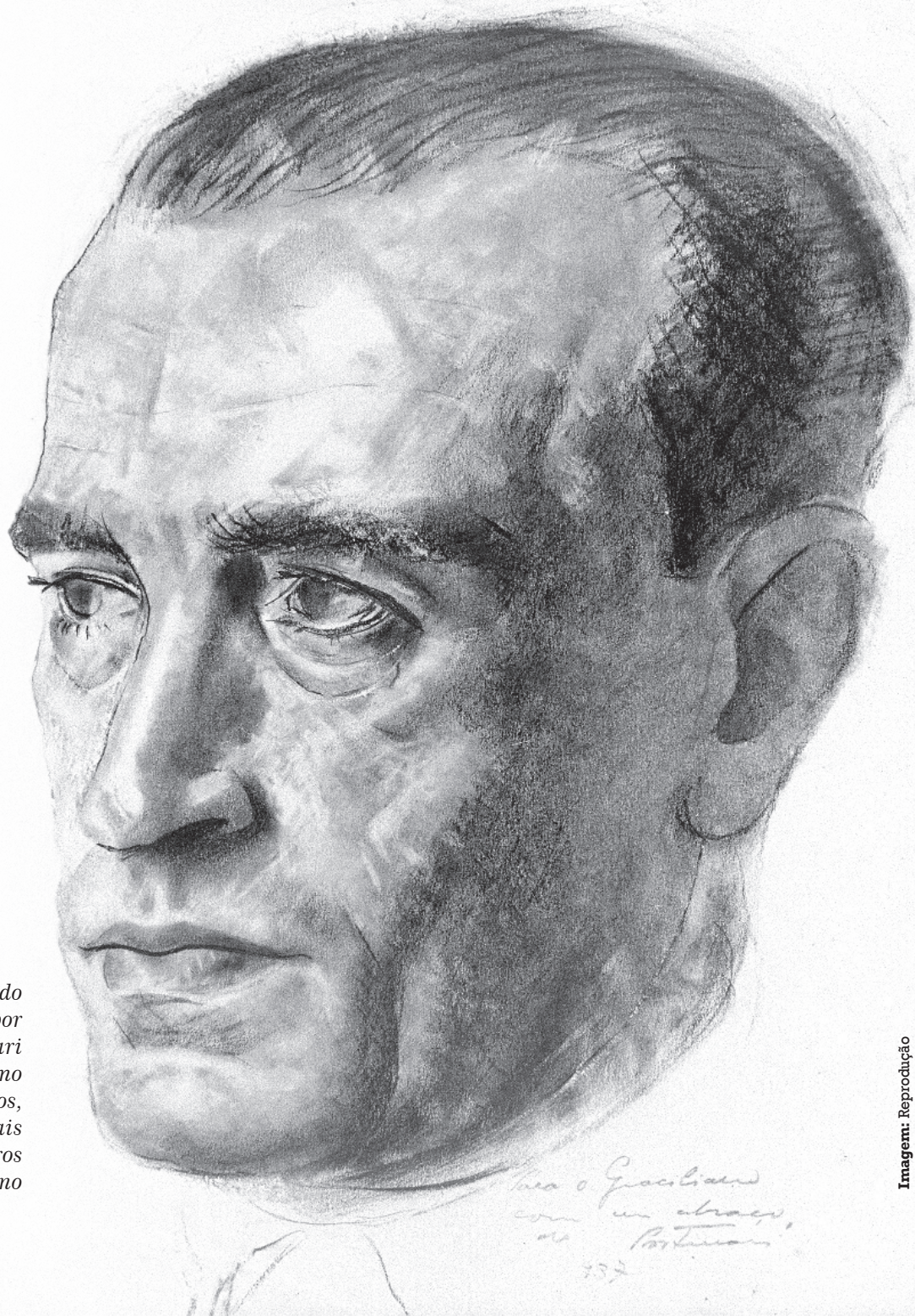


Imagem: Reprodução

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

A cada início de ano e sempre que se completam 70 anos da morte de um escritor, suas obras perdem os direitos patrimoniais recolhidos aos seus herdeiros e entram em domínio público. Isso significa que elas tornam-se livres e gratuitas para qualquer um que queira reproduzi-las. É o caso do alagoano Graciliano Ramos, um dos autores incontornáveis da literatura brasileira, morto em 1953. Vencido esse prazo, as editoras nacionais não perderam tempo e já anunciaram o relançamento dos principais romances do escritor.

A editora paulista Todavia deu a partida com a publicação da Coleção Graciliano Ramos e *Angústia*, originalmente lançado em 1936, que chega aos leitores já na próxima sexta-feira (dia 12). A reedição vai contar com notas e apresentação de Thiago Mio Salla (USP), um dos principais especialistas contemporâneos na obra do alagoano. No posfácio de cada edição, haverá os famosos rodapés de jornal (nunca publicados em livro) que Antonio Candido escreveu sobre as obras. A coleção trará ainda uma seção que mostrará as diferenças existentes entre as edições publicadas em vida pelo autor. O selo promete mais dois lançamentos no início do próximo ano.

No mês de fevereiro será a vez de a Companhia das Letras, através do selo Penguin, trazer três dos principais romances de um dos maiores nomes do modernismo brasileiro: *S. Bernardo*, *Angústia* e *Vidas Secas*. Prometendo preços acessíveis, a publicação deve recuperar textos de Graciliano Ramos sobre a própria obra e vir com posfácios de outros especialistas. A editora Record, que era a detentora dos direitos das obras, afirmou que continuará pagando os 10% do preço de capa para os herdeiros do escritor, e anunciou uma edição de bolso de *Vidas Secas*.

Já os herdeiros protestaram contra a lei brasileira. Em entrevista ao *Estadão*, Ricardo Ramos Filho, herdeiro do espólio de Graciliano Ramos e também escritor, afirmou que não aceita o domínio público, mas que cumprirá a lei. “Gostaria de poder impedir, mas não vai acontecer. Vai entrar normalmente em domínio público e vou continuar achando essa lei absurda”. No Brasil, os direitos autorais são regidos pela Lei nº 9.610/1998. O artigo 41

prevê que os “direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento”. A lei também prevê direitos morais do autor, como o de assegurar a integridade e autoria da obra – esses, não vencem.

Apesar da polêmica, especialistas na obra de Graciliano Ramos comemoram essa decisão, destacando a oportunidade dos leitores terem acesso a uma produção literária de grande qualidade. “Graciliano Ramos é, para mim, um dos grandes nomes da literatura mundial”, afirma Bevenuta Sales, doutora em Letras com experiência no movimento modernista brasileiro. “Penso que o principal ganho, além da gratuidade, é que essas obras trazem um conteúdo social muito forte. Graciliano Ramos é um dos principais autores brasileiros do modernismo e que traz essa abordagem da problemática política social, que é posta na obra não só pela temática, mas também pela estética”.

Sales acredita que a disponibilização da obra de Graciliano Ramos no domínio público vai proporcionar um acesso mais fácil ao público leitor, uma vez que o mercado editorial ainda é muito caro para a maioria do público brasileiro. Ela não vê com preocupação o risco de que adaptações do texto original venham a fazer concessões a interesses outros que não a preservação fidedigna da obra. “Não creio que vá haver alguma deturpação, alguma interferência nesse sentido. Até porque a quebra dos direitos autorais não autoriza esse tipo de processo. O que acontece é que você não precisa pagar ou pedir permissão para usar o texto. O que continua valendo e valerá sempre é o respeito para com o texto”.

Obra inédita

Através do selo Baião, da Todavia, especializada em literatura infantojuvenil, chega ao público neste mês de janeiro o inédito *Os filhos da coruja*. A obra surge a partir de um poema escrito à mão em setembro de 1923 e assinado por J. Calisto. Foi com esse pseudônimo que Graciliano assinou textos em que deixava clara uma de suas principais facetas: a de um observador atento da sociedade e cultura brasileiras. Com uma linguagem ágil e irônica, J. Calisto despertou dúvidas, gerou polêmicas e questionou o que seriam fatos incontestáveis. Não é diferente nesta história seja sobre um gavião, uma coruja

e seus filhotes. O trabalho conta com pinturas do artista visual paraense Gustavo Magalhães.

A produção literária de Graciliano é muito vasta e rica, com contribuições também no gênero das crônicas, contos e romances. A crítica costuma colocar *Vidas Secas*, por exemplo, em uma tríade do romance de 30, ao lado de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego. O paraibano, inclusive, deve seguir o mesmo caminho de seu colega alagoano e ir para domínio público em mais quatro anos.

Trabalhando também como preparadora e revisora de texto, Bevenuta Sales acredita que editar uma obra de Graciliano não é tarefa para qualquer um. “Ele era o sujeito da escrita condensada, enxuta. Escrevia e riscava, escrevia e mudava, até conseguir o texto preciso; a obra de Graciliano Ramos é uma obra de poucos adjetivos, uma escrita muito direta, muito objetiva, e isso com certeza deve ter dado um bocadinho de trabalho aos editores para chegarem no texto final”. É justamente pelo apuro de seus textos e pela forma que o escritor orquestra a sua linguagem que ele precisa chegar cada vez mais ao domínio do público. “Considero o texto dele um dos mais objetivos, mais limpos, mais diretos. É um texto conciso que consegue dizer muito. Essa é uma das principais características que aferem a beleza, a qualidade e a importância da obra de Graciliano Ramos”.

Imagem: Todavia/Divulgação



Neste mês, será lançado o livro inédito ‘Os filhos da coruja’, com base num poema escrito sob pseudônimo de J. Calisto, em 1923

Imagem: Eloar Guazzelli/Divulgação



Ilustração de Eloar Guazzelli para uma adaptação em quadrinhos de ‘Vidas Secas’, em 2015: romance ganhará edições de bolso pela Companhia das Letras e Record

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Durkheim, crime e direito

Na visão do sociólogo francês Émile Durkheim, a passagem de uma regra consuetudinária para a forma escrita significaria que uma questão litigiosa em relação a valores se impôs, requerendo uma solução clara e objetiva. Encontramos exceções: apesar de o Pentateuco (tudo indica que foi escrito separadamente em épocas diferentes) ter cumprindo a função de código, ele não foi elaborado com tal finalidade, diz Durkheim. Trata-se mais de uma compilação de mitos, tradições e costumes do povo judeu do que propriamente uma sistematização de regras penais. Uma questão importante: o decálogo não institui sanções, mas arrola algumas disposições penais.

Enquanto houvesse “acordo prévio” não necessitaríamos da codificação. Isso vale para os desvios de regras que são punidos com sanções – que também não necessitariam receber expressão jurídica, caso não tenham sido alvo de contestação. Durkheim argumenta que a justiça repressiva funciona de maneira difusa porque envolveria toda a sociedade, prescindindo de um órgão externo como uma corte de magistrados.

Na Roma antiga, os casos criminais eram da alçada exclusiva do julgamen-

to popular, enquanto as questões civis ficavam a cabo do pretor. Durkheim conta que os crimes na antiga Roma foram primeiramente julgados nos comícios de cúrias. Com a introdução das Leis das 12 Tábuas, cuja criação remonta a 450 a.C., a responsabilidade ficou por conta da Assembleia do Povo. Elas foram inovadoras para a época, elaboradas a partir de princípios republicanos na medida em que eliminavam diferenças de classes, comuns às leis do período monárquico. No direito moderno o tribunal do júri cumpre papel semelhante em relação aos julgamentos de crimes dolosos que atentem contra a vida humana.

A teoria do crime proposta por Durkheim está fundada no conceito de consciência coletiva, isto é, um conjunto de ideias morais, valores e crenças fortemente arraigadas, cuja existência não pode ser reduzida à dimensão individual e subjetiva, mas que expressaria a média dos sentimentos e crenças dos membros de uma sociedade. A consciência coletiva é o tipo psíquico de cada sociedade.

Não estou de acordo com a ideia de consciência coletiva, mas o raciocínio desenvolvido por Durkheim foi crucial para pensarmos uma teoria

do desvio e do crime associada à determinada ordem moral, sempre sujeita a variações históricas. Não existiria crime ou desvio sem a criação de normas a eles associadas.

É a ordem moral, internalizada por membros de uma sociedade, que criaria as possibilidades de sentido de uma ação e as condições para que ela seja reconhecida como boa ou má. Abre-se mão, portanto, da pretensão de estabelecer ou desvelar uma ordem moral universal.

Visão

A teoria do crime proposta pelo sociólogo francês Émile Durkheim está fundada no conceito de consciência coletiva, o tipo psíquico de cada sociedade

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Amor fati do helenismo

O Helenismo refere-se ao período da história da Grécia e de parte do Oriente Médio compreendido entre a morte de Alexandre Magno (356 a.C.-323 a.C.) e a anexação da península grega e ilhas por Roma em 146 a.C. Ramificou-se pelo Ocidente e Oriente até o século 3 d.C. Caracterizou-se pela difusão da civilização grega numa gigante área que se estendia do mar Mediterrâneo oriental à Ásia Central. Foi a concretização do ideal de Alexandre de levar e difundir a cultura grega aos territórios que conquistava. Foi neste período que as ciências tiveram seu desenvolvimento.

O homem grego clássico acreditava que a vida deve ser vivida na cidade, conviver na estrutura social e obedecer às Leis. O homem helenístico demonstrava que ele pode exercer poder sobre si, e que todos os seus bens materiais podem ser destruídos e subtraídos a qualquer momento. Portanto, para ser feliz, a paz era construída pela autoconsciência. Também deveria se convencer de que o bem e o mal não derivam das coisas, mas unicamente da opinião que se faz delas. A maldade e a bondade surgem na medida em que o próprio julgamento permite torná-las possíveis. Por isso, ele deveria usar a sabedoria para torná-lo invulnerável.

As escolas helenísticas defendiam que todo homem tem a necessidade de raciocinar corretamente, isso era verdadeira felicidade. As éticas dessas escolas se desenvolveram – pela intuição emocional – na paixão de viver. Usavam os fundamentos da ética sobre a ontologia (estuda conceitos) e sobre a lógica (analisa o uso de raciocínio no comportamento, na escrita, na oralidade e na matemática). No caráter quantitativo, a ética predominava sobre a física (natureza) e sobre a lógica, este, por constituir o objeto de maior interesse. No qualitativo, a ética prevalecia pela liberdade com relação às próprias premissas lógico-ontológicas. As doutrinas desse período são o Ceticismo, Epicurismo, Estoicismo, Cinismo, Escola peripatética, Neopitagorismo, Platonismo e Ecletismo.

O Ceticismo surgiu com o filósofo grego Pirro de Élis (360 a.C.-270 a.C.). Tem como uma de suas características principais de questionar qualquer dogmatismo com a finalidade de anulá-lo, uma vez que é ideal cé-



Helenismo foi do século 4 a.C. até o 3 d.C.

tico o de manter um constante estado de dúvida contra verdades possíveis, impedindo-as de serem naturalizadas, ou até mesmo possíveis em sua existência. O filósofo cético nunca sentenciava uma verdade; ele deveria ser desprendido de paixões para não ser retirada a sua serenidade pelas ilusões dos sentidos; e por fim, manter-se sempre sereno.

O Epicurismo surgiu com o filósofo grego Epicuro (341 a.C.-270 a.C.). Rejeita qualquer conhecimento que provenha de algo transcendente aos sentidos e afirma que a felicidade está ao alcance do homem através dessa filosofia voltada à verdade, para isso, deveria se distanciar do divino e compreender as leis do universo. São três principais características: um atomismo que afirma que o universo é criado pela matéria e que a alma seria mortal; a crença na indiferença dos deuses, posto que uma vez que teriam atingido a felicidade, não viveriam com o propósito de dar forma ou reger o universo; e a noção acerca dos sentidos, considerando-os verdadeiros caminhos para a compreensão da verdade e o alcance do bem, sendo o bem aqui entendido por prazer.

O Estoicismo se caracteriza pela contestação. Apresentava a ideia de multiplicidade universal, que são as mudanças no cosmos. Foi fundada pelo filósofo Zenão de Cítio (333 a.C.-263 a.C.), nasceu em Cítio, na Ilha do Chipre. Outras características são: a existência de uma teoria dos signos; a ideia de que o homem seria guiado

pela razão; a busca do equilíbrio em relação às paixões dos sentidos.

O Cinismo surgiu com o filósofo grego Antístenes (445 a.C.-365 a.C.). Os cínicos defendiam que se deve viver uma vida de virtude, de acordo com a natureza, rejeitando todos os desejos convencionais de riqueza, poder político, força ou fama e viver uma vida livre de posses. Eles cultuavam as amizades. Para os cínicos, o objetivo da vida era a liberdade.

A Escola Peripatética (que caminha) foi fundada pelo filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.). O modo de obter a felicidade estava em encontrar a moderação entre a falta e o excesso, e no equilíbrio entre razão, hábitos e natureza.

O Neopitagorismo surgiu no século 1 a.C. Uma de suas características estava em valorizar os números como elementos essenciais para a compreensão e a constituição do universo, misticismo e pela crença na mudança da alma de um corpo a outro.

Platonismo é o nome dado à filosofia desenvolvido pelos seguidores do filósofo grego Platão (428/427 a.C.-348/347 a.C.). O conceito central foi a teoria das formas: o transcendente, possui arquétipos perfeitos, dos quais objetos no mundo são cópias imperfeitas. A forma mais elevada foi a “Forma do Bem”, a fonte do ser, que só pode ser conhecida pela razão.

O Ecletismo (do grego *eklektikos*, eleger) buscava construir um consenso entre as diversas outras escolas filosóficas. Influenciou a construções dos conceitos referentes a artes, ciências, religiões e política.

Sinta-se convidado à audição do 452º Domingo Sinfônico, deste dia 7, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei algumas peças do romantismo do compositor russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893). Essas peças apresentam temas trágicos, os quais o ser humano está aprisionado numa fatalidade impossível de evitá-la, mesmo sendo possível suportá-la. Seu pensamento musical combina estilos ocidentais e orientais para se adequar ao folclore russo, contribuindo para a identidade do povo russo e a beleza da arte russa em diversos países.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Há vida em Marta?

Escrever é mesmo um desafio, construir um tema em meio à natureza humana de tantos imbecis, não é nada fácil. Ou não faz sentido ter sentido? O bando dos intolerantes, ilusórios, da praça vazia (que um dia foi do povo), vai permanecer mediano. Sei não, mas o que passou, não passou, não. Muita gente chega a 2024, com cara de ontem.

O desafio e as dificuldades e as demandas etc. para muitos, ninguém está nem aí. Ninguém move uma palha, uma palhinha sequer. Atenção para o refrão – cada dia os motoqueiros dirigem em alta velocidade. Li que a grande maioria dos acidentes na PB, envolvem motos. Falação, digo direção não gera civilização.

Na luz do mar, o retrato cruel de zumbis pra lá e pra cá, principalmente no entardecer e meu computador sentimental não me ajuda em nada. Só não sei do que nada sei. Meu notebook pifou e eu tenho que mandar consertar, igual panela de pressão, mas onde eu nunca fui e vou, tenho que me virar com um celular, minha arma quente.

A vista que me falta, o corpo detalhado da mulata, e às vezes eu sou teimoso, olho tanto para a dona que passa na calçada da praia e aumenta minhas dores no pescoço. Nem Ivan Lins nos salvará, nem Pandora, a deusa da paciência, que não está conosco até o pescoço. Ou seja, no cérebro, Deus não chega. Deus dará?

Em uma das minhas inúmeras passagens pelo Inferno de Dante encontrei gente brilhante fazendo números, ardendo numa sala imaginária arejada e lá no Purgatório, Homero me chama para medir ou mediar as consequências. Deu um frio na barriga.

Não hesitei, não tenho medo, mas foi melhor o chamado de Homero, pois os desafios são muitos e quase propus uma curadoria. Tá doido! Mas em meio a tantos detalhes antigos do Roberto, quebrei o porta-retrato, porque na moldura era eu quem sorria.

Para me concentrar, sentar-me a ouvir Homero, dei um tiro no Google e nem preciso dizer – deixa que eu tomo conta da garrafa do Prosecco. Por outro pensar, a volta de mais de nove trilhões de anos, eu queria logo saber quando sairíamos dali para o paraíso e encontrar Beatriz, a noiva de Dante, com seus vastos assuntos e belezas intermináveis.

Na fila do pão que o diabo amassou, eu encontrei com Rosa dos Ventos, amante de Rosa de Ouro, nas bodas de 75 anos de casadas, em festa celebrada pelo eterno Frei Damiano do Bozanno. Penso que o nome disso é delírio da minha resistência.

Não, escrever não é um desafio, sequer estragar a cena falando bobagens no seu Instagram. Acorda Mané, que teus seguidores não te seguem, eles prometem um coquetel molotov taco, taca, taco, taca – bem longe do cânone eurocentrismo. Ué, você já foi ao Japão?

De modo voraz, um pouco simbólico talvez, me vi na cabeça de Golda Meir, mas não chegaria a tempo para acabar com as guerras, para abrir os olhos de quem não respeita o direito do outro, possuído da ganância. E o conteúdo? Assim, de cara como sua cara de ontem, você não emplaca, seu bobo. Sequer na forma genuína de expressão e cosmovisão, porque loucura pouca nunca é bobagem, sempre bobagem.

Embora existam muitos nomes não citados aqui, inclusive do otário que compra seguidores, chefe das reflexões Tomé e Bebê, eu ainda prefiro Zumbi que come Zabé e Zabé que come Zumbi.

E aí, há vida em Marta?

Kapetadas

- 1 - Tem sentido uma coisa que não faz sentido?
- 2 - Nada mais faz sentido. Isso faz sentido pra você?
- 3 - Se o Brasil fosse uma tese de doutorado, seria reprovado por falta de consistência.

Imagem: Reprodução



‘Homero e seu guia’ (1874), pintura do francês William-Adolphe Bouguereau (1825-1905)

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

O que se entende por indústria de cinema

O cinema sempre foi uma arte a encher os olhos daqueles que a cotejam com seriedade. Como indústria, mesmo em seu sentido moderno, demanda maiores bases de sustentação econômica e profissionalismo ao seu exercício.

Uma das noções clássicas é de que, levando em conta suas estruturas, a indústria de cinema (ou cinematográfica) é formada por um conjunto ciente de empresas responsáveis pelas diversas etapas, em criar produtos artísticos direcionados ao cinema, especialmente. São empresas formadas por estúdios cinematográficos e produtoras de filmes e vídeos, para alimentar mercados de distribuição e de exibição em salas de cinema e TV, dentro e fora do seu país de origem de produção.

Uma das maiores referências históricas que se conhece, em se tratando de indústria de cinema, Hollywood ditou as regras empresariais/econômicas para o mundo todo. Durante décadas, falando-se em quantidade de produção, apenas o mercado da Índia lhe fez frente, conforme relata a própria história. Embora o *glamour* hollywoodiano jamais tenha fenecido como indústria. Um dos filmes que trata muito bem desse assunto, vivendo a efervescência do cinema nos EUA, na década de 1970, é *A Noite Americana*, do diretor francês François Truffaut. Além de *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin.

Recentemente, não entendendo bem o que seja de fato uma indústria



Foto: Reprodução

Chaplin foi quem melhor traduziu a indústria do cinema, em ‘Tempos Modernos’ (1936)

de cinema, empolgados pelo anúncio dos editais de fomento ao audiovisual, em nosso estado, alguns “editados” exageraram em suas opiniões. Fato que vem se repetindo de forma equivocada, até como orientação acadêmica em nosso ensino superior, sendo rejeitado pela nossa crítica especializada e pelo setor profissional de produção. Esse, justamente onde a praxe cinematográfica é deveras empresarial.

No final do ano passado, com informação de que o Ministério da Cultura tinha prorrogado seu prazo para a liberação de recursos dos editais, não se sabendo pra quando, bem posta foi a decisão do Governo do Estado em se antecipar, mantendo seu real compromisso com a classe artística paraibana, liberando, ainda em 2023, os recursos destinados à cultura.

Mérito governamental com esse feito, à parte, ao disponibilizar algum investimento da Lei Paulo Gustavo para a cultura, usuários desses editais exageraram em suas manifestações pela imprensa. Sob empolgação, alguns *videomakers* que aguardavam a decisão do governo, terminaram confundindo as bolas do jogo, trocando os pés pelas mãos em suas declarações publicadas em **A União**. Estranhamente, um professor entrevistado afirmou que os editais estariam valorizando “a classe artística, movimentando a indústria do cinema”.

De certa forma, mobilizando a classe artística, sim! Mas, que “indústria de cinema” temos aqui na Paraíba? – Mais “Coisas de Cinema” é só acessar o nosso blog: www.alexssantos.com.br.



APC vai à homenagem de diretor paraibano

A Academia Paraibana de Cinema (APC) esteve presente à sessão, na quarta-feira passada (dia 3), durante a exibição do filme *O sonho de Inacim*, para homenagear o diretor paraibano Eliézer Rolim (1961-2022). A sessão aconteceu na Fundação Casa de José Américo (FCJA), com participação de familiares do homenageado.

O atual presidente da APC, professor João de Lima Gomes, foi quem coordenou os debates, após a exibição do filme, que tem a atriz Zezita Matos no elenco. Eliézer, que foi diretor de teatro, foi também um dos sócios beneméritos da Academia Paraibana de Cinema.

Em cartaz

ESTREIAS

DOGMAN (França. Dir.: Luc Besson. Cinebio. 16 anos). Em Nova Jersey, nos Estados Unidos, Douglas Munrow (Caleb Landry Jones) é um homem que foi abusado por seu pai e encontrou no companheirismo dos cachorros um refúgio para lidar com os traumas dolorosos de seu passado. Mas Doug e seus cães estão bem longe de uma mera história de “melhor amigo do homem”: ele treinou os animais para que o ajudem a cometer uma série de crimes e defendê-lo contra seus piores inimigos. **CENTERPLEX MAG 2** (leg.): 16h40 - 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 20h30.

PATOS! (Migration). EUA, França, Canadá. Dir.: Benjamin Renner. Animação. Livre). Uma família de patos decide deixar a segurança de um lago da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para se aventurar na Jamaica. No entanto, seus planos são frustrados quando eles se perdem e acabam na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. **CENTERPLEX MAG 1** (dub., 3D): 15h30; **CENTERPLEX MAG 3** (dub.): 14h; **CENTERPLEX MAG 4** (dub.): 17h15 - 19h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 4** (dub.): 13h45 - 16h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub.): 14h15 - 16h45 - 19h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE** (dub., 3D): 13h - 16h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (dub.): 13h15 - 15h45 - 18h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub.): 13h - 15h15 - 17h30 - 19h45 (3D); **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 14h30 - 16h20 - 18h10 - 20h; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub., 3D): 14h20; **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 4h30 - 16h20 - 18h10 - 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub., 3D): 14h20.

WISH: O PODER DOS DESEJOS (Wish). EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, Asha e Star enfrentam um inimigo formidável: o governante de Rosas, Rei Magni-

fico. **CENTERPLEX MAG 1** (dub., 3D): 17h45; **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 14h30 - 19h15; **CENTERPLEX MAG 3** (dub.): 16h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 13h30 - 15h30 - 17h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE** (dub., 3D): 15h15 - 19h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (dub.): 14h - 16h30 - 19h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5** (dub.): 14h - 16h15 - 18h30 - 20h45 (3D); **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 14h15 - 16h05 - 17h55 - 19h45; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub., 3D): 16h10; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub., 3D): 16h10; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 14h15 - 16h05 - 17h55 - 19h45.

CONTINUAÇÃO

AQUAMAN 2: O REINO PERDIDO (Aquaman and the Lost Kingdom. EUA. Dir.: James Wan. Aventura e Fantasia. 12 anos). Depois de não conseguir derrotar o rei dos mares pela primeira vez, Arária Negra (Yahya Abdul-Mateen II) utiliza o poder do mítico Tridente Negro para liberar uma força antiga e maligna. Na tentativa de proteger Atlântida e o resto do mundo, Aquaman (Jason Momoa) deve forjar uma aliança incômoda com um aliado improvável e deixar as diferenças de lado para evitar uma devastação irreversível. **CENTERPLEX MAG 3**: 18h20 (dub.) - 21h (leg.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (dub.): 14h30 - 17h15 - 20h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 4** (leg.): 18h30 - 21h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE** (dub.): 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 13h15 - 16h (3D) - 19h - 22h (3D); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 14h20; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 18h30 - 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 2**: 18h30 - 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 14h20.

MAMONAS ASSASSINAS (Brasil. Dir.: Edson Spinello. Cinebio. 12 anos). A trajetória de Dinho (Ruy Brissac), Júlio (Robson Lima), Bento (Alberto Hinoto), Sérgio (Rhener Freitas) e Samuel (Adriano Tunes) que, juntos, formaram os Mamonas Assassinas. O quinteto precisou de muitas tentativas frustradas para alcançar um sucesso estrondoso nacionalmente, em um curtíssimo espaço de tempo. **CENTERPLEX MAG 4**: 21h45;

CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h45 - 19h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 8**: 16h15 - 18h45 - 21h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2**: 14h30 - 17h - 19h30 - 21h45; **CINE SERCLA TAMBIA 1**: 17h15; **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 14h25; **CINE SERCLA TAMBIA 3**: 16h50 - 21h; **CINE SERCLA PARTAGE 4**: 14h25; **CINE SERCLA PARTAGE 5**: 16h50 - 21h.

MINHA IRMÃ E EU (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 14 anos). As irmãs Mirian (Ingrid Guimarães) e Mirelly (Tatá Werneck) nasceram em Rio Verde, no interior de Goiás. Elas não realizaram o sonho da mãe, Dona Márcia (Arlete Salles), de se tornarem uma dupla sertaneja e, além de terem seguido caminhos opostos, vivem em pé de guerra. **CENTERPLEX MAG 1**: 20h; **CENTERPLEX MAG 4**: 14h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 1**: 15h - 18h - 20h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 3**: 17h - 21h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3**: 15h - 18h - 21h; **CINE SERCLA TAMBIA 2**: 16h15 - 18h30 - 20h45; **CINE SERCLA PARTAGE 4**: 16h15 - 18h30 - 20h45.

O SENHOR DO CAOS (Lord Of Misrule. EUA. Dir.: William Brent Bell. Terror. 16 anos). Rebecca Holland (Tuppence Middleton) assume o comando da igreja de um pequeno vilarejo inglês e, durante um festejo local, sua filha desaparece. Enquanto os moradores e a polícia se unem para encontrar a menina, segredos sombrios do vilarejo surgem colocando Rebecca em um empasse ao ter que decidir o quanto está disposta a sacrificar para salvar a filha de um tenebroso destino. **CENTERPLEX MAG 1** (dub., 3D): 17h45.

WONKA (EUA. Dir.: Paul King. Fantasia e Musical. 12 anos). Cheio de ideias e determinado a mudar o mundo, o jovem Wonka (Timothée Chalamet) embarca em uma aventura para espalhar alegria através de seu delecioso chocolate. Nela, ele acabou conhecendo o seu fiel e icônico assistente, Oompa Loompa (Hugh Grant), que o ajudará a ir contra todas as probabilidades para se tornar o maior chocolatier já visto. **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 20h; **CINE SERCLA TAMBIA 1** (dub.): 15h; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 18h40; **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 18h40.

Letra
Lúdica
Hildeberto
Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Minha coleção de pedras

Minha coleção de pedras é um dos meus patrimônios íntimos, tesouro de estimação, delicado refrigério. Gosto de pedras como quem gosta de poemas. Não importa o lugar donde venham, não importa a espécie, não importa o tamanho, a espessura, o valor, a tonalidade das cores que podem revelar na sua intensa e surpreendente variedade.

Foi pedra, tem o meu respeito, a minha reverência, a minha admiração, o meu cuidado, o meu amor.

Não sei se esse gosto ou essa sedução estão ligados, como tantas outras coisas, à minha geografia de infância, lá na Comarca, ela mesma, na sua solidão e no seu silêncio, arroteada de pedras por todos os lados.

Uma não me sai da lembrança e ainda ecoa pelo vento dos sonhos no âmbito especial da recordação. Isto é, daquilo que o coração pode nos trazer de volta, na carruagem lírica das palavras. Essa pedra tem nome, e o nome já diz tudo, nas suas ressonâncias melódicas e sugestivas. “Pedra do Sino”. Fica no topo de uma das serras que circundam o território agreste de minha cidade.

Outras, de estirpe diversa, compõem uma série a que nomearam de “Pedras das Cadeirinhas”, devido ao conforto que proporcionam aos que querem descansar, contemplando o núcleo topográfico das casas e das ruas. Lugar perfeito para abrigar os enamorados nas tardes de passeio e dentro do encanto que os move pelo mistério da vida.

Essas são pedras reais, objetivas, históricas, embora não fujam à força do símbolo, do mito e do imaginário. São pedras que participam de um contexto subjetivo, de um repertório pessoal que tanto podem instaurar lições de geologia quanto podem migrar para o tecido menos lógico do legado poético.

Deixem-me falar de outras pedras. Das pedrinhas de minha coleção. Pedras que guardo e que organizo em muitos escaninhos da casa, numa acomodação particular e quase mística, que enfeita e sacraliza o que parece menor e trivial.

Tenho uma, meio comprida, acinzentada, brilhosa, extraída do solo da Gruta de Angico e me dada de presente pelo poeta e declamador do Pajeú, Gilmar Leite. Como sou fascinado pela mitografia do cangaço, pedi ao bardo de São José do Egito que me trouxesse essa relíquia para enriquecer e rarear a minha coleção.

Na bela Serra de Cuité, fui agraciado, certa vez, pelo poeta Dinamérico Soares, com uma pedra em forma de peixe, amarelada, cheia de reentrâncias, vinda dos aluviões ressequidos da célebre Lagoa daquela região. O poeta sabia dos meus amores pelas pedras e quis me fazer esse mimo ou me mostrar mais um poema concreto de sua lavra exuberante.

Meu primo Orlando Jorge, iluminado aprendiz de fotógrafo, não se cansa de me presentear com pedras de todos os tipos e de todos os lugares. Umás, banais, singelas, anônimas; outras, preciosas, singulares, refinadas, aristocráticas. Pedras de Espanha, pedras da Holanda, pedras de Paris, pedras de Calcutá. Uma, pequenina e negra como as penas da graúna, segundo me afirmou, veio das altitudes do Tibete. Quando for à Sibéria, me garante trazer uma das mais raras daquele mundo branco e esquecido.

Há uma que é a menina dos meus olhos. Foi Larinha, minha neta travessa, que me trouxe lá dos riachos do Trapiá, um dos sítios de minha comarca. Bem maior que as outras, de um branco leitoso, alumiado, um pouco pesada, um bloco de gelo difuso, solitário. Ornamenta, isolado, o centro do terraço de entrada da casa.

Refiro também as que eu mesmo me dei e que procuro, como menino curioso que nunca deixei de ser, por todas as bandas em que vagueio.

Possuo, na minha coleção, pedras de São Paulo, pedras do Amazonas, pedras do Sul, pedras de Pombal, pedras de Princesa, pedras do Ingá, pedras do Tocantins, pedras do Pantanal, pedras de Acauá.

Querem me fazer feliz, tragam-me uma pedra! Sei que a pedra possui a sua didática. Conserva uma energia concentrada. Exprime o silente calor de uma vida secreta. Exibe uma ordem secular, severa, estoica. Pode me dar aulas de disciplina e meditação, me ensinar o sagrado idioma das coisas mudas, estabelecer uma filosofia da medida e do espaço, inscrever-se, na clareira da inércia, como um poema propício a férteis mobilidades.

Daí, o sentido de minha coleção de pedras!

Colunista colaborador

QUADRINHOS

Obras vindas da terra do sol nascente

Recentemente, a editora Panini anunciou uma enxurrada de novos mangás para o próximo mês de março

Da Redação

Recentemente, a editora Panini anunciou nas suas redes sociais, diversos lançamentos de *mangás* (como são chamados as histórias em quadrinhos vindas do Japão ou produzidas no mesmo estilo de arte e narrativa) para o próximo mês de março, que estarão disponíveis nas bancas e livrarias de todo o país.

O destaque principal vai para a obra *Solo Leveling*, que não é um *mangá*, mas sim um *manwha* (quadrinhos sul-coreanos). Antes, a série estava sendo lançada no Brasil pela editora NewPop, mas foi descontinuada antes de chegar ao fim. Desta vez, a Panini vai publicar desde o início, além também da chamada *novel* (como são conhecidos os romances em prosa), inédita por aqui.

Solo Leveling conta a história ambientada em um mundo onde portais misteriosos se abriram, conectando nosso mundo com uma dimensão repleta de monstros e criaturas assustadoras.

Neste ano, a série conta com uma aguardada animação, cujo primeiro episódio estreou ontem, na plataforma Crunchyroll. Os demais capítulos de *Solo Leveling* serão lançados semanalmente, sempre aos sábados.

Outro título que chama atenção é a nova edição de *Mob Psycho 100*, que terá oito volumes. Antes, entre os anos de 2017 e 2020, a mesma Panini lançou 16 edições. Desta vez será no formato “dois em um”. A obra acompanha a história de Kageyama Shigeo (ou “Mob”), um estudante do 8º ano com habilidades psíquicas. Ao lado do seu “men-

■ Série ‘Solo Leveling’ conta com uma aguardada animação, cujo primeiro episódio estreou ontem (dia 6), na Crunchyroll

tor psíquico” (que não tem poderes mentais), ele continua sua vida cotidiana, tentando realizar seu objetivo de vida. A obra é escrita e desenhada por One, o mesmo roteirista de *One-Punch Man* (também editada pela Panini).

Mais uma novidade anunciada foi o *artbook* da obra *Minha Adorável Cosplayer*. O livro ilustrado de Shinichi Fuku-

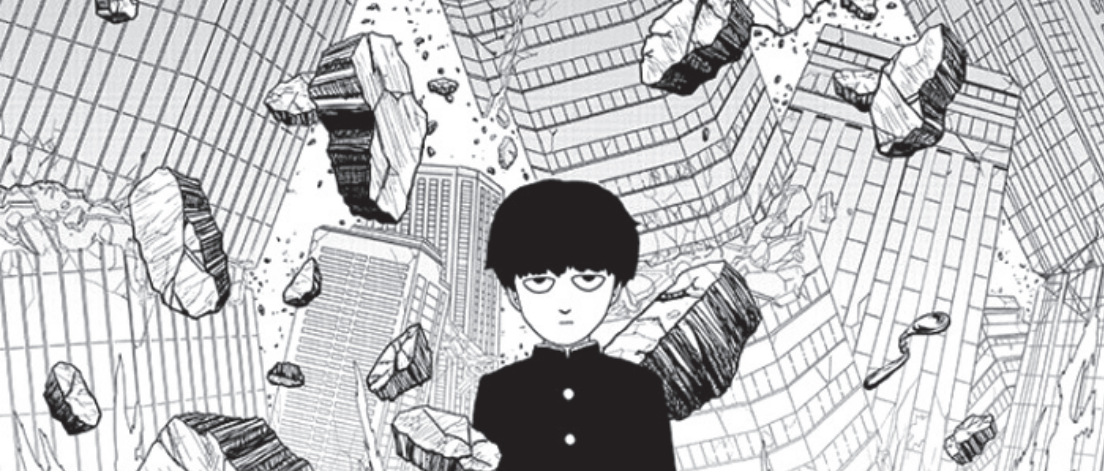
da é uma edição especial que acompanha o oitavo volume do *mangá*. O leitor poderá escolher adquirir somente a HQ ou o gibi com o *artbook*. A história acompanha uma garota bonita e popular chamada Arin e seu colega de classe, Wakana Gojo, que acredita que os dois vivem em mundos diferentes. Assim, inicia-se a vida escolar e de *cosplay* (fã que se fantasiam de seus personagens preferidos da cultura *pop*) desses dois jovens estudantes.

Entre os títulos anunciados pela editora, está também a obra *Akabane Honeko No Bodyguard*, a *novel* de Mushoku Tensei (o *mangá* é publicado pela editora desde 2022), em que uma estudante comum do ensino médio guarda um segredo envolvendo a gangue Yazuka e seu amigo de infância, Ibuki Arakuni, decide tornar-se seu guarda-costas para protegê-la; e também a publicação *Ragna Crimson*, cuja história gira em torno do caçador de dragões, Ragna, e sua parceira, Leo.

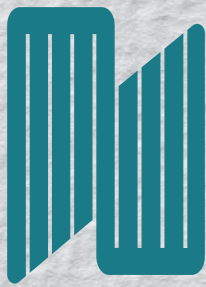
Também será lançado o título *Uchi No Musuko Wa Tabun Gay*, *mangá* completo em cinco volumes, que acompanha o dia a dia da família de Tomoko, mãe de dois filhos. Ela está desconfiada que um de seus filhos seja *gay*, mas o deixa livre para descobrir sua sexualidade.



De cima para baixo: livro ilustrado de ‘Minha Adorável Cosplayer’; novel e HQ de ‘Solo Leveling’; e publicação ‘dois em um’ de ‘Mob Psycho 100’ estão entre os lançamentos



Imagens: Panini/Divulgação



Livraria
A UNIÃO
Casa da literatura paraibana

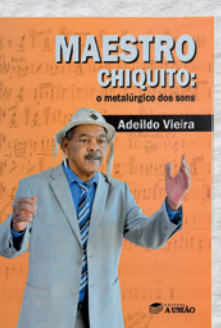
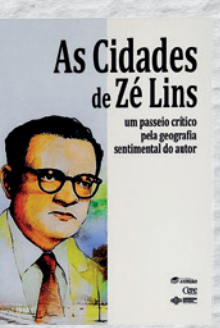
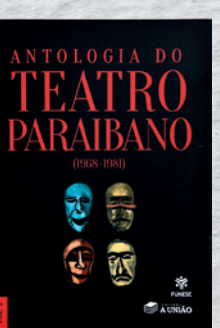
A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO



GOVERNO
DA PARAÍBA



Manifestantes quebraram parte das instalações da Câmara e do Senado em atos golpistas



Com paus, pedras e outros artefatos, marginais tentaram reverter o resultado das eleições

8 DE JANEIRO

Democracia vence tentativa de golpe

Atos de vandalismo completam, amanhã, um ano, quando será realizado o movimento Democracia Inabalada

Ingreson Derze
ingreson.jornalista@gmail.com

Há um ano o mundo acompanhava com perplexidade os atos criminosos cometidos por apoiadores do movimento Bolsonaro, em Brasília. Em 8 de janeiro, de 2023, manifestantes ocupavam a Esplanada dos ministérios da capital federal para aplicar um de golpe de Estado contra a democracia brasileira. A tentativa de golpe vinha sendo alimentada há anos por discursos de ódio do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Um domingo, marcado por invasões, vandalismo, ódio, extremismo político e violência. A desordem começou pela tarde, quando manifestantes da direita decidiram romper os limites impostos pela segurança e violar a normalidade. O silêncio da Esplanada dos Três Poderes foi substituído por gritos de intervenção e Golpe de Estado. Com o lema Deus, pátria e família, os manifestantes invadiram o Congresso Nacional, com o objetivo de instigar um golpe militar contra o governo Luiz Inácio Lula da Silva e restabelecer Jair Bolsonaro como presidente do Brasil, após ser derrotado nas urnas, durante as eleições presidenciais ocorridas em outubro de 2022. Os extremistas Bolsonaroistas estavam acampados no Quartel General do Exército, quando teve início a mobilização dos mais de quatro mil integrantes. Os extremistas romperam as barreiras de segurança estabelecida por forças da ordem e ocuparam a rampa e a laje de cobertura do Palácio do Congresso Nacional, enquanto parte do grupo conseguiu invadir e vandalizar o Congresso, o Palácio do Planalto e o Palácio do Supremo Tribunal Federal (STF).

Fake news
A mobilização ao ataque do dia 8 de janeiro em Brasília, teve início após o resultado das eleições de 2022, que apontaram Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito do Brasil. No primeiro turno, Lula venceu Bolsonaro 48,43% dos votos válidos, ou seja, 57.259,504 milhões de votos. No segundo turno, Lula voltou a derrotar Jair Bolsonaro, dessa vez obtendo

Manifestantes ocuparam Esplanada dos ministérios da capital federal para aplicar um de golpe de Estado contra a democracia

50,90%, equivalente a pouco mais de 60 milhões dos votos, enquanto que Bolsonaro teve acima de 58 milhões de votos. A derrota nas urnas, resultou em discurso de ódio pelos extremistas da direita. As urnas eletrônicas já era alvos de questionamento por Jair Bolsonaro, que alegava que as urnas eletrônicas utilizadas no Brasil eram propensas a fraudes desde pelo menos 2015, quando era deputado federal, sendo autor de uma emenda constitucional que previa o voto impresso no país. Ao divulgar a emenda, Bolsonaro disse que somente com o voto impresso se poderia “retirar, democraticamente, o PT do país em 2018”. Posteriormente, essa emenda foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal e não chegou a ser implementada nas eleições de 2018, segundo o entendimento de que isso poderia gerar um risco de quebra de sigilo e da liberdade de escolha, pela possibilidade de mesários precisarem intervir em caso de falha da impressão. Como presidente, repetidamente disseminou notícias falsas, as chamadas *fake news*, sobre a confiabilidade das urnas, as eleições de 2018 e fez ataques ao Tribunal Superior Eleitoral e ao STF. Bolsonaro alegou que houve um desvio de votos na eleição de 2018 e que teria sido eleito no primeiro turno. Além de dizer que não teriam eleições limpas sem o voto impresso, ele também afirmou que haveria uma articulação de ministros do Supremo e do TSE para fraudar o resultado das eleições, causando temor na população nas vésperas e durante as eleições.



João Azevêdo: posição firme em defesa da democracia

Governador diz que retrocesso é inaceitável

O presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, convidou os governadores, prefeitos, deputados federais, senadores e autoridades do poder judiciários para participarem do ato “Democracia inabalada”. O evento será celebrado na Praça dos Três Poderes, em Brasília, exatamente no dia 8 de janeiro. O objetivo de Lula é lembrar ao povo que a tentativa de golpe foi debelada pela democracia. O evento na capital federal deve contar uma grande efetivo de segurança. Quase dois mil agentes de segurança devem atuar no esquema de proteção do ato pela democracia. Ao *Jornal A União*, o governador João Azevêdo, da Paraíba, confirmou presença ao lado do presidente Lula, na capital para celebrar a democracia. João Azevêdo ratificou o dever de cidadão em favor dos direitos democráticos à

população e a nação. “Em janeiro do ano passado, as instituições tiveram uma capacidade de resposta muito rápida porque no dia seguinte, o presidente, os governadores, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário demonstraram a discordância com o que tinha acontecido. Desta vez, nós iremos ratificar essa posição em defesa da democracia, não podemos aceitar retrocesso e já sentimos no país um sentimento de maior tranquilidade porque com a gestão do presidente Lula, o Brasil voltou a gerar emprego, retomou os programas de segurança alimentar, facilitou o acesso a programas sociais e toda essa política de reconstrução nos permite constatar que estamos vivendo um momento melhor do que no início de 2023, quando os extremismos políticos estavam acentuados”, destacou João Azevêdo.

Ataque aos Três Poderes

O discurso de ódio transmitido por *fake news* acabou sendo inevitável. Em todos os Estados, grupos extremistas começaram a juntar forças contra uma falsa propaganda pregada por seus líderes, de que as urnas tinham sido fraudadas. Não bastasse os protestos nas cidades e capitais nas rodovias do país, o radicalismo Bolsonaroista alimentou ódio com a perspectiva de rompimento da democracia aplicando uma Golpe de Estado. O alvo seria Brasília, a capital federal e política da nação. Desta forma, os extremistas capitaneados e financiados desembarcaram no Distrito Federal com um único desejo, derrubar o governo eleito democraticamente e reconduzir o presidente derrotado Jair Bolsonaro. O primeiro alvo foi a sede da Polícia Federal. O ataque ocorreu no dia 12 de dezembro de 2012. Carros e ônibus também foram danificados e incendiados pelas ruas de Brasília. Uma noite de terror se espalhou por toda a cidade, mesmo com a intervenção das forças de segurança. Em 24 de dezembro, a Polícia Militar do Distrito Federal desativou um explosivo colocado em um caminhão de querosene, nas proximidades do Aeroporto Internacional de Brasília. A Polícia Civil do Distrito Federal apurou que se tratava de uma emulsão explosiva, espécie de bomba utilizada em garimpo. No entanto, foi o dia 8/1 que ficou marcado a histórias da democracia brasileira, classificado como o segundo maior ato antidemocrático após do Golpe Militar em 1964. Em 8 de janeiro, 243 pessoas foram presas em flagrante dentro dos prédios públicos e na Praça dos Três Poderes. No dia seguinte 9 de janeiro, 1.927 mil pessoas que estavam acampadas diante dos quartéis foram conduzidas à Academia de Polícia. Destas, 775 foram liberadas após identificação. Durante os dias 11 e 17 de janeiro, daquele ano, foram realizadas 1.397 audiências de custódia, que resultaram na liberdade provisória com cautelares de 459 pessoas e na con-

versão em preventiva de 938 flagrantes. Mais 680 pessoas receberam liberdade provisória mediante imposição de cautelares, após manifestação favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR). Atualmente 66 pessoas permanecem presas pelos crimes de golpe de Estado, depredação de patrimônio público e associação criminosa, entre outros. O primeiro réu a ser julgado, Aécio Lúcio Costa Pereira, foi condenado em 14 de setembro a 17 anos de prisão em regime inicial fechado. Cerca de 20 paraibanos envolvidos no conflito do dia 8/1 foram presos. Contudo, todos foram soltos e devem responder ao processo em liberdade. Entre os presos pelos atos antidemocráticos estão estudantes, influenciadores, advogados, ex-militares, policiais aposentados entre outros. Em João Pessoa, atos pela democracia devem ser promovidos no dia 8 de janeiro. A manifestação deve ocorrer, no Centro da cidade, a partir das 15 horas, com concentração no Parque da Lagoa, Solon de Lucena. O Presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT), Marcos Túlio, classificou os atos Bolsonaroistas como terroristas. A tentativa de golpe para derrubar a democracia foi repelida diante de ações energéticas pelo Estado brasileiro. O *Jornal A União* entrou em contato com paraibanos envolvidos nos atos antidemocráticos em Brasília, contudo, não obtivemos respostas dos mesmo que são acusados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), pelos crimes de golpe de Estado, depredação de patrimônio público e associação criminosa. O deputado federal, Cabo Gilberto (PL), vice-líder da oposição na Câmara Federal e defensor do Bolsonaroismo na Paraíba, não respondeu nossos questionamentos. Já o ex-candidato ao governo paraibano, Nilvan Ferreira, resumiu em poucas palavras sua resposta. “8 de janeiro para mim é página virada. Não tenho o que comentar não”.

Memórias

A União

Luiz Carlos Sousa

Paixão pela palavra e uma trajetória de aprendizagem e respeito pelo leitor

Um convite sem compromisso abriu horizontes para o trabalho na Redação, onde surgiram relações que duram até hoje na produção diária de um jornal patrimônio cultural da Paraíba e acervo histórico imensurável

Jorge Rezende
jorge rezende imprensa@gmail.com

Memórias A União encerra a primeira fase de entrevistas com uma conversa com Luiz Carlos Sousa, que comandou os encontros semanais com jornalistas, gestores, revisores, gráficos, enfim, com pessoas que têm muita história com A União. Nesta edição, Lula conta a história dele, que começou cedo na Redação, num aprendizado que dura até hoje e o levou a todos os cargos na hierarquia no Jornalismo da empresa. No início, a admiração pelos mestres e o entendimento, que se transformou em obsessão, pelo texto final. Há histórias engraçadas, análise sobre a evolução tecnológica na produção de um diário, a chegada dos computadores, que trouxeram muitas facilidades para os jornalistas, mas tiraram um pouco do romantismo que o barulho das velhas máquinas de datilografia traduziam quando algum jornalista se sentava, colocava o papel e começava a “bater”. Luiz Carlos não se atreve a dar um conselho, mas duas dicas: “tolerância com o próximo e objetividade com os fatos”.

Entrevista

■ *Vou começar pelo fim. Qual a avaliação que você faz desse um ano de entrevistas?*
Objetivo e direto na resposta: tudo que é memória, tudo que é história faz parte de um acervo que a gente leva para o resto da vida, e deixa como legado. Então você imagine a riqueza de um projeto, que se coloca à disposição do público, o ponto de vista, as impressões, os detalhes da história de pessoas que tiveram muita história com A União. Então, é um projeto, que a gente fica com dificuldade de mensurar o tamanho dele, porque realmente é grandioso.

■ *E por ser de memória, por ser de pesquisa, esse trabalho, essa relação sua com A União, se eu não me engano, começou também com um trabalho que chamou a atenção em 1980, com a publicação da plaquete 'Imprensa de cada um' e você foi o redator, o entrevistador. Eu gostaria que você fizesse um paralelo desse trabalho que você fez em 1980 e de agora...*

Naquela época eu estava no Curso de Comunicação e na redação de A União. Surgiu, acho que foi no mês da imprensa, e sempre com as ideias brilhantes de Gonzaga Rodrigues, que era o diretor técnico na época e a idealização de Agnaldo Almeida, que imediatamente tinha uma dimensão, uma ideia do que se deveria fazer. Ele pescava tudo e, a partir daí, desenvolvia o trabalho. Teve-se a ideia de se ouvir pessoas que faziam a imprensa e pessoas que faziam o Curso de Comunicação, porque a gente vivia aquele dilema, aquelas desconfiças, de que o curso viria para botar gente para tomar o lugar de quem trabalhava e causar desemprego, para tirar a liberdade. Muita discussão e o que a gente viu? Bobagem, o curso só trouxe mais mulheres para as redações.

■ *E criava também o clima de embate entre o pessoal do batente e o pessoal que saiu da academia, mas passou logo?*
Passou, e não tinha como prosperar algo desse tipo, porque o que era que o curso oferecia? As ferramentas acadêmicas para que a gente pudesse aprofundar qualquer tema que quisesse desenvolver em uma reportagem. De repente você tinha um assunto, por exemplo, mendigos, ou pessoas em situação de rua, como hoje é chamado. Se queria avaliar aquilo

com um pouco mais de Sociologia, com Filosofia. Você ia buscar as informações porque aprendia, na universidade, com quais ferramentas buscar as referências. Era só isso. O curso só fez nos dar informação e como proceder academicamente com método, com o sistema, para produzir algo um pouco mais rico em detalhe do que a mera notícia.

■ *E a própria A União provou isso com a plaquete, um espaço mostrando que essa interação existiu, existiu e vai continuar existindo. Esse projeto é o embrião de uma espécie de museu da imagem e do som aqui na EPC?*

Já tem um programa semelhante na Rádio Tabajara, que se chama 'Memórias Vivas', que foi, acho, o embrião do 'Memórias A União'. Esse vídeo que a gente faz é para utilizar a ferramenta moderna que a internet coloca à disposição com todas as plataformas. Porque a gente tem o YouTube, onde o vídeo vai praticamente completo, só com as edições para uma tosse, um acesso de riso ou palavrão, que deve-se evitar na entrevista. É publicado do jornal um “resumo” da entrevista, geralmente tem duas páginas que é mais ou menos o tempo que dá quando a gente “degrava” as entrevistas. Agora, o que poderá ser feito para amanhã dessa parte de vídeo, não sei, porque isso já fica registrado na internet e não vai desaparecer.

■ *E os desdobramentos, esse é o primeiro ciclo, ou devem ocorrer outros ciclos dessas entrevistas?*

Sim, porque tem muita gente importante, que tem história muito bacana com A União, que ainda não foi entrevistada. Há uns que, por exemplo, não querem ser entrevistados por razões de timidez, por razões pessoais, mas há muita gente que deu contribuição importante para A União com quem a gente ainda não conversou.

■ *A lista é grande: 130 anos, imagina aí...*
A gente se preocupou muito com personagens históricas, que têm uma relação impressionante com A União, como é o caso de Gonzaga Rodrigues, como é o caso de Tônio, só para citar dois exemplos.

■ *E não só como jornalista?*

Da editora, da gráfica, do jornal, da gestão, porque tem muita gente que pode falar da sua história com A União, porque foi uma história muito rica de contribuição, não apenas profissional, mas teve gente que desenvolveu relacionamento para o resto da vida, de amizade, de relacionamento que levou a casamentos. Gente que fez trabalhos marcantes. O que se lamenta é que nesse caminho se perdeu muita gente.

■ *Agora, especificamente da sua história. Você passou por vários veículos de comunicação, inclusive outros jornais impressos, diversas atividades ligadas ao jornalismo, mas sua história está muito ligada ao jornal A União. Como é que você chegou aqui?*

Passei por muitos lugares, mas a minha história começou aqui. Tinha dois amigos que trabalhavam n'A União. Um já partiu - o nosso colega Wellington Farias, amigo de infância com quem estudei violão na Escola de Música Antenor Navarro. Violão clássico, cujo professor foi Vital Farias.

■ *Os dois pensavam em ser jornalistas?*
Não. Eu pensava em ser músico, regente. Wellington acabou chegando n'A União e eu conheci outro jornalista, que é um amigo de longas jornadas de trabalho: Sílvio Osias Lins de Albuquerque, com quem trabalhei em vários projetos ao longo da vida profissional. Os dois estavam n'A União. Wellington na reportagem, Sílvio Osias, redator e mais ligado ao segundo caderno, a arte e cultura. Wellington dizia: “Rapaz Vamos para o jornal, tu conheces tão bem o Português e, através de amigos comuns, conheci Sílvio. Comecei a frequentar A União.

■ *Mas nem pensava em ser jornalista?*
Nada. Ia para lá, aquele negócio,



“Tem muita gente importante, que tem história muito bacana com A União, que foi referência”



Fotos: Edson Matos

Lula acredita que sempre haverá espaço para o que deu certo na história, como A União, mesmo sem competição econômica

vamos não sei o quê, eu não sabia-nem datilografia. Um amigo comum, o economista Fernando Leal, técnico do Sebrae, me emprestou uma Olivetti letera 52, bem pequenininha, e eu passei a noite toda naquele negócio “as-difg”, até aprender a usar a máquina. Estava na redação d'A União, porque comecei a frequentá-la e presenciei uma conversa de Gonzaga com Agnaldo dizendo que a situação estava difícil, porque só podia contratar formado em Comunicação e o curso não tinha formado ninguém ainda e ele tava precisando de repórter. Eu entrei no meio da conversa e disse: olha eu sou estudante. Passei no curso e tô doando para trabalhar. Gonzaga: “Pia Agnaldo... Caiu do céu”. Passei um período de experiência e, no dia 1º de junho de 1980, minha carteira foi assinada por Nathanael Alves.

■ *O famoso pingue-pongue, pergunta e resposta, que muita gente, a maioria, não gosta de fazer, porque é trabalhoso, e você se tornou um especialista nessa área. Nessa sua primeira passagem, você já havia se identificado com a política? Porque depois você passou um bom tempo ligado à política...*

Sempre me identifiquei com política, porque acho um desafio você conseguir governar. Por mais que se desenvolvesse administrativamente uma gestão, por mais que se faça opções por ter finanças em dia, por ter servidor treinado, enfim, tudo que é necessário, toda a estrutura para se administrar, mas há a questão política, a questão da situação e a oposição, os entendimentos, as manobras, as atribuições.

■ *Fazia cidades, geral?*

Como todo mundo que começava. Agora, uma coisa interessante é que Agnaldo tinha uma forma de conduzir essas coisas com as pessoas quando chegavam para o trabalho, que era muito interessante. Ele não colocava - porque antigamente o teste era na policial.

■ *A famosa frase de que todo bom jornalista começa pela página policial...*

Mas Agnaldo conversava com a gente e sentia mais ou menos onde se poderia render melhor, para não haver susto, estresse.

■ *Estudava a pessoa?*

Fiquei na geral, não com policial, mas com, por exemplo, Dom José Maria Pires que era o arcebispo da época, ia dar uma entrevista, ou a gente ia cobrir alguma coisa com ele. De repente, um repórter político estava na Assembleia Legislativa cobrindo a sessão e o governador anunciava alguma medida. Comecei na geral, fazendo de tudo, e fui me especializando, aprendendo os detalhes da produção do

jornal de e uma coisa que sempre me chamou atenção, e que eu sempre gostei, foi biografia. Acabei gostando de fazer entrevistas, de ouvir o que é que as pessoas têm para dizer sobre qualquer assunto.

■ *O famoso pingue-pongue, pergunta e resposta, que muita gente, a maioria, não gosta de fazer, porque é trabalhoso, e você se tornou um especialista nessa área. Nessa sua primeira passagem, você já havia se identificado com a política? Porque depois você passou um bom tempo ligado à política...*

Sempre me identifiquei com política, porque acho um desafio você conseguir governar. Por mais que se desenvolvesse administrativamente uma gestão, por mais que se faça opções por ter finanças em dia, por ter servidor treinado, enfim, tudo que é necessário, toda a estrutura para se administrar, mas há a questão política, a questão da situação e a oposição, os entendimentos, as manobras, as atribuições.

■ *Subjetivas, que aí precisam de interpretação...*

Precisa interpretar e, às vezes, você faz um alerta e desperta nos agentes políticos o estalo necessário para dizer: eita, a gente está exagerando aqui, olha, fulano de tal chamou atenção para isso. Sempre tive uma preocupação política também do ponto de vista histórico, do ponto de vista de me inspirar na Grécia e me inspirar em Roma, os berços! A Grécia com a toda a academia, a inteligência da ciência e Roma com o exemplo político do Senado.

■ *Quais as funções que você já contribuiu aqui para o jornal?*

Eu comecei como repórter, virei redator de primeira página, depois fui editar e fui secretário de Redação.

■ *Você ocupou todos os cargos? Todos. Chefe de reportagem, Se-*

lendo. Pode ir. E fiquei respondendo até encontrar a solução definitiva também, já estava em fim de governo.

■ *Pegando esse gancho, o jornal é estatal ligado ao estado, mas centenário, passou por vários governos, eu queria uma avaliação sua de como lidar com isso?*

Eu acho mais fácil trabalhar aqui do que foi trabalhar na iniciativa privada, porque aqui você sabe o que pode fazer e o que não pode fazer. Seja qual for o governo, A União é sempre um porta-voz. Foi assim, desde que começou como porta-voz do comércio. Começa inclusive dizendo isso no primeiro editorial. É um instrumento político por ser jornal. A gente sabe disso. Então entrou novo governo, seja quem for, as mudanças vão ocorrer mesmo que seja governo do mesmo grupo, há uma sucessão, e o novo governador imprime a sua imagem.

■ *Eu saio de casa sabendo que o jornal não mudou, a linha editorial é a mesma...*

A linha editorial é a mesma e isso não traz dificuldades. Pior é você estar, como a gente tem experiência com a iniciativa privada, a gente amanhece com uma direttriz e anoitece com outra. Às vezes tem que desmanchar. Quantas vezes não aconteceu isso?

■ *Nessa relação política, essa influência política que tem no jornal, na sua experiência, há alguma história pitoresca ou engraçada que envolva o poder, o Palácio da Redenção e a produção na Redação?*

Lembro de algo que não é político... O governador era Burity. Ele estava em Brasília e pediu para a Secom um material sobre a Orquestra Sinfônica da Paraíba, que era a menina dos olhos dele e era uma das melhores do país. Eu tinha feito uma matéria que saiu na capa do Caderno Dois chamada 'A furiosinha' que era a orquestra de crianças, de adolescentes no máximo, que compunham o conjunto. E que tinha como regente a professora Norma Romano; me lembro



“José Américo disse que A União foi a primeira Universidade dele. E ele sabia o que dizia”

até no nome dela, da Argentina que veio para Paraíba trazida por Tarcísio Burity, quando começou a formar esse time. Bom, a Secom enviou essa matéria para Burity e ele, ao receber em Brasília, reclamou: “Não é essa não. Essa é a pequenininha. Eu quero da orquestra mesmo. E o pessoal tinha confundido. Foi um episódio engraçado.

■ *A cultura te levou pro jornalismo, mas “em casa de ferreiro, espeto de pau”. Você atuou em várias editorias menos na editoria de Cultura, né?*

A não ser emprestado para alguma colaboração, mas não como um setorialista, por exemplo.

■ *Você falou da sua amizade com Sílvio Osias, com quem mais você trabalhou?*

Sebastião Lucena foi meu primeiro chefe de reportagem. Agnaldo Almeida o primeiro editor, Gonzaga Rodrigues era o diretor técnico da época.

■ *Só tem craque!*

Só tem craque. E ainda tinha Barreto Neto, Carlos Aranha, pessoas que eram e ainda hoje são referências e pessoas que a gente tinha como objetivo alcançar o que eles tinham, que era o famoso texto final.

■ *Barreto Neto cobrava isso muito e orientava...*

Barreto cobrava. Gonzaga cobrava. Agnaldo cobrava. Lembro das aulas de Agnaldo pra gente: “Rapaz, bota um pouquinho de pimenta nisso, entendeu? É melhor isso aqui, porque em política a gente tem sempre que ver um cenário mais na frente, se liga nisso. Outra coisa, traga para o social, para a importância social”. Gonzaga muito preocupado com a qualidade do texto e com a apresentação gráfica. Barreto muito preocupado com a qualidade do texto e com a perenidade.

■ *Como é que você avalia as mudanças na Redação? Você espera que haja mais inovação ou pode ocorrer um retrocesso?*

Voltar, não acredito. Agora Redação de jornal ou de qualquer veículo é local muito divertido. Mas a tecnologia foi silenciando. Você colocava um papel na máquina para datilografar o texto e a própria máquina já fazia um barulho danado. Quando terminava se puxava o papel...

■ *Como é que você vê A União no futuro?*

Olha, eu acredito que sempre haverá espaço para tudo que o homem criou e que deu certo. Não haverá espaço, talvez, para uma competição econômica, como nós já presenciamos aqui quando tinha A União, O Norte, Correio da Paraíba, O Momento, Diário da Borborema, Jornal da Paraíba, seis diários. Hoje nós só temos A União. Não haverá o mercado, mas haverá a história. De repente, a justificativa que havia, que mantinha um jornal funcionando, já é outra. Não se mantém o jornal funcionando porque o mercado e a sociedade preci-

sam dessa plataforma de informação, mas porque a história exige que ela seja preservada pelo patrimônio que é, pelo que representa para a sociedade. Veja: a imprensa veio para o Brasil em 1808 com a família real. A União é de 1893. Temos 130 anos. A família real chegou há duzentos e poucos anos, então, grande parte da história chegou e já foi embora e A União continua. Grande parte da história do Brasil de 1808 para cá está nas páginas e A União. Porque são 130 anos de duzentos e pouco. E veja a riqueza que é o arquivo d'A União.

■ *A gente não sabe, mas alguém deve ser o guardião da história...*

O que é que impede que no futuro você pegue um jornal e aperte o botãozinho e saia um holograma na sua frente mostrando a edição?

■ *Ou você com algum comando, num material parecido com acrílico, com vidro, o olho vai acompanhando e, às vezes, vai entender até o que você vai pensando e já vai oferecendo outra opção de...*

É prematuro e, até de certo ponto, uma irresponsabilidade falar do que a gente pensa, porque tem gente que acredita que nem existe Inteligência Artificial, porque não é inteligente. Ela é capaz de repetir processos lógicos até obedecendo a determinados algoritmos, aquela coisa toda, mas pensar do zero, ela não é capaz. Agora uma coisa é certa: A União é um patrimônio imensurável. Como é que você vai poder aferir essa história? Imagine o seguinte: o gestor que estiver à frente do governo, que chegar à conclusão que foi induzido a essa conclusão, pelo mercado, por qualquer que seja a razão fechar A União.

■ *Porque não só hoje é só uma referência de notícias...*

É referência de história. Patrimônio. A política, a matemática, a história, tudo passou pela A União. Não é brincadeira, é uma contribuição muito grande para a riqueza imaterial, para o conhecimento, é algo que não dá para discutir.

■ *O que você faria diferente, ou que faltou para você como profissional fazer... Ou não faltou nada?*

Do ponto de vista da minha profissão de origem, o jornalismo, não faltou nada n'A União. Eu exerci todos os cargos da hierarquia do jornal. Eu só não tive experiência com a gestão. Trabalhei em outros veículos, onde exerci cargos de direção, mas n'A União minha relação sempre foi profissional mesmo da execução das atividades do jornal.

■ *Mas você é satisfeito com isso?*

Muito. Olha, é uma frase batida, muita gente que eu entrevistei aqui, disse isso, mas é verdade: foi o meu primeiro amor profissional. Antes eu tinha tido experiência de ganhar dinheiro com bolsa na universidade, cantando em coral. Mas a relação de trabalho, de carteira assinada, contracheque no final do mês para poder assumir compromissos, porque

tinha renda e um trabalho desenvolvido para a sociedade avaliar, continuamente, foi aqui n'A União. A base que A União me deu serviu para a vida toda. Eu fui trabalhar em outras mídias e outras plataformas, como televisão por exemplo, mas eu tinha exatamente a noção de como fazer as coisas, porque tinha aprendido n'A União. Em relação ao arrependimento, há uma coisa que eu não faria novamente: ter fumado tanto.

■ *O tempo vai passando, as pessoas vão mudando. E vão chegar aí os novos colegas, do concurso da EPC. E já que tratamos de memórias, você está fechando um ciclo de entrevistas. Qual é o conselho para quem está chegando para A União?*

Olha, conselho, não sei, mas dica, uma sugestão que serve para tudo que a gente faz na vida: seja humilde. Coloque-se diante do desafio que você tem com duas características bem marcantes. Primeiro seja tolerante nas relações. Saiba que as pessoas são diferentes e que se a gente não procurar entender um ao outro, todo trabalho é feito em equipe e jornal ninguém faz nada sozinho, de-sanda. Então, seja tolerante, respeite, ouça, mas entenda e aceite. É a segunda coisa, que estou repetindo o que Bertrand Russel já disse: “Seja objetivo, não se distancie dos fatos. Não tente colocar a sua opinião”. A não ser que você esteja escrevendo na página de opinião, mas na confecção, na produção do material jornalístico, seja objetivo. Se aprende muito em Redação. É uma escola. Não é à toa que José Américo disse que A União foi a primeira universidade dele, e ele sabia o que tava dizendo. E você comprova que A União realmente é uma escola, ela ensina muito e esse projeto 'Memórias A União' mostra isso, porque cada entrevistado tem uma história, tem um detalhe, tem um amor pessoal pelo tempo que dedicou ao jornal A União, pelas pessoas que conheceram, pela evolução tecnológica que essa empresa alcançou. Faz parte da vida dos profissionais que passaram por aqui.

■ *Para encerrar mesmo. Como é que se definiria A União?*

É uma pergunta difícil, mas eu acho que uma palavrinha: vida. Porque, a partir daí, a vida profissional, vida acadêmica, vida. É cultural, social é dia a dia. Estar aqui é dar uma contribuição imensa para que a gente possa produzir um estado melhor, uma nação melhor, para que a gente possa educar, para que a gente possa ter um povo forte.



Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube



EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORIAÇÃO: Paulo Sérgio

Selic Fixado em 13 de dezembro de 2023 11,75%	Sálário mínimo R\$ 1.412	Dólar \$ Comercial -0,73% R\$ 4,872	Euro € Comercial -0,74% R\$ 5,332	Libra £ Esterlina -0,13% R\$ 6,205	Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2023 0,28 Outubro/2023 0,24 Setembro/2023 0,26 Agosto/2023 0,23 Julho/2023 0,12	Ibovespa 131.852 pts +0,48%
---	---	--	--	---	--	--

ALTO PADRÃO

Imóveis de luxo ganham espaço no mercado de JP

Preços iniciam em R\$ 800 mil e superam rapidamente os milhões de reais

Michelle Farias
michellesfarias@gmail.com

Pessoas que buscam um estilo de vida sofisticado e exclusivo, aliados à privacidade e segurança são o público-alvo do mercado imobiliário de luxo de João Pessoa que está em ampla ascensão, segundo especialistas. Os empreendimentos deste tipo podem começar com preços em R\$ 800 mil e ultrapassar a casa dos milhões de reais. O atrativo do custo e da qualidade de vida têm impulsionado que pessoas de outros estados invistam na cidade.

O corretor de imóveis da construtora Massai, Marcos Lacerda, explica que os clien-

tes em busca de imóveis de luxo em João Pessoa geralmente procuram diferenciais que incluem localização privilegiada, vistas panorâmicas para o mar, *design* arquitetônico exclusivo, espaços amplos e bem distribuídos, acabamentos de alta qualidade, tecnologia de ponta, áreas de lazer privativas, segurança e áreas com potencial de valorização.

O corretor revela que a expectativa para este ano é que o mercado imobiliário continue aquecido, atraindo investidores para nossa região. Entretanto, ressalta que esse cenário é influenciado por diversos fatores interligados, a exemplo da estabilidade política e econômica do país, o desenvolvimento

urbano da capital e os investimentos em infraestrutura.

“É fundamental considerar a oferta de crédito imobiliário, as taxas de juros, a capacidade de pagamento dos compradores, bem como, a demanda por imóveis de luxo, tendências de mercado e até mesmo questões socioambientais, como sustentabilidade e qualidade de vida oferecidas na região. Todos esses elementos desempenham papéis cruciais para sustentar ou modificar o ritmo de crescimento do mercado imobiliário local”, enfatiza.

O terrenista do Residencial Damha Parahyba, Frederico Farias, acrescenta que o cenário do mercado imobiliário de luxo em João Pessoa proje-

ta um 2024 que reflete a estabilidade nacional, com possíveis margens de crescimento. As análises mercadológicas apontam para um ambiente econômico saudável, impulsionado por fatores como a queda dos juros, inflação controlada e um ambiente propício para investimentos em moradias.

O ano de 2023 encerrou-se de maneira robusta, superando as expectativas. Por isso mesmo, houve uma diminuição nos estoques, seja de unidades de apartamentos residenciais ou lotes para construção, principalmente em condomínios fechados. Como consequência, revela Farias, houve também uma pressão e aumentos nos preços.



Foto: Divulgação/Damha Parahyba

Compradores procuram empreendimentos que ofereçam um estilo de vida mais sofisticado, exclusivo e com privacidade

Preferência por localidades próximas ao mar

Em João Pessoa, algumas regiões são consideradas mais promissoras devido ao desenvolvimento imobiliário, infraestrutura e valorização. Alguns bairros se destacam, como Altiplano Cabo Branco, com sua vista ímpar para o mar. Bairros litorâneos como Cabo Branco e Manaíra também se destacam nesse mercado de luxo, mas há também expansões e oportunidades promissoras no Litoral Norte e Sul de João Pessoa, segundo o corretor da construtora Massai, Marcos Lacerda.

“Essas áreas são conhecidas por terem imóveis com maior valorização e demanda, porém é importante considerar as preferências individuais e objetivos ao escolher uma região para investir em imóveis”, diz.

Os preços dos imóveis de luxo em João Pessoa podem variar consideravelmente dependendo de fatores como localização, tamanho, padrão de acabamento e comodidades oferecidas.

“Em média, os imóveis de alto padrão na região podem ter preços a partir de alguns milhões de reais, podendo chegar a valores muito mais altos, dependendo das características específicas do imóvel e da área onde está situado”, disse o corretor.

Estrutura

A estrutura dos locais também é usada como base para definir os valores a serem cobrados por um empreendimento. Entre os itens

de lazer, esportes e comodidades comuns nos imóveis estão academias, *rooftop* com piscinas e mirante, *playgrounds*, brinquedotecas, salão de jogos e elevadores rápidos.

Outros pontos verificados são os ligados à segurança dos locais como sistemas de automação com biometria e reconhecimento facial abrangente nos espaços. Já em relação ao conforto, a climatização completa e ambientes com pé direito duplo são itens muito procurados.

Corretores buscam especializações na área

De olho no mercado que promete crescimento, corretores de imóveis têm se especializado na venda dos empreendimentos de luxo. O empresário Danilo Barros, do Hub Imobiliário Ikonik, explica que o mercado de luxo possibilita trabalhar com imóveis exclusivos para os clientes. Segundo ele os

três sócios trabalham como executivos e especialistas nesse segmento, trazendo dados e estudos que comprovem o real resultado.

“Estamos animados e com muita demanda para diversos bairros. Isso nos mostra que a nossa capital atrelada a bons profissionais só tende a crescer em diversos ramos. Esta-

mos no centro turístico e de investimentos do Brasil, sempre com muitos elogios de clientes, parceiros e investidores”, afirmou Danilo.

A proposta da empresa é focar no real objetivo e necessidade dos clientes para proporcionar um atendimento personalizado ao seu objetivo, seja ele moradia ou inves-

timento. Os bairros de praia são os mais procurados pelos clientes, por proporcionarem uma maior qualidade de vida e valorização exponencial. “Nosso objetivo é tornar esse momento tão importante na vida do nosso cliente com uma experiência satisfatória, leve e assertiva como se fosse para nós mesmos”, disse.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

2024 será o ano da virada econômica – parte dois

O ano está iniciando e os acontecimentos econômicos estão borbulhando de tantas novidades acontecendo em apenas duas semanas. É assim mesmo que acontece no campo econômico, onde os fatos e acontecimentos são rápidos, chegam, tumultuam e passam deixando marcas de um vendaval. Mas deixam sinais. Como eu disse na semana passada, a virada de chave de 2023 e 2024 daria para escrever um livro, por isso, trago mais algumas percepções do cenário atual e perspectivas futuras.

Empreender no Brasil em 2024 se apresenta como um campo de possibilidades mistas, influenciado por diversos fatores econômicos e políticos. Por um lado, a implementação bem-sucedida de reformas estruturais, como a reforma tributária, pode simplificar o sistema de tributação, beneficiando novos negócios. O ambiente de negócios está previsto para melhorar, com iniciativas governamentais impulsionando a “neoindustrialização” e a transformação ecológica, abrindo portas para negócios em setores sustentáveis e tecnológicos. Além disso, a recuperação do emprego e o aumento do consumo prometem um cenário propício, especialmente para o setor de serviços.

Contudo, dificuldades substanciais persistem. A incerteza econômica, refletida nas variações da taxa Selic, inflação e influências externas como a geopolítica global e a política de juros dos EUA, cria um ambiente volátil. A desaceleração econômica global, com seus impactos nas exportações e no crescimento, juntamente com desafios fiscais e inflação, complica ainda mais o cenário para empreendedores, que precisarão de adaptabilidade, inovação e estratégia para prosperar.

Os estados e municípios brasileiros enfrentarão desafios semelhantes. A gestão fiscal e orçamentária se torna uma questão central, exigindo o equilíbrio entre déficits, dívidas crescentes e alocação eficiente de recursos. As reformas nacionais, como a tributária, terão impactos diretos nas receitas locais, exigindo adaptação. Desafios em áreas como saúde, educação, segurança e infraestrutura básica continuam, juntamente com a necessidade de desenvolvimento econômico local, sustentabilidade ambiental e manutenção dos sistemas de educação e saúde pública. A segurança pública também permanece como uma preocupação primordial.

Para os cidadãos, especialmente os trabalhadores, a preparação para 2024 envolve várias estratégias. Educação e capacitação contínua são cruciais, assim como a gestão financeira pessoal eficaz. O empreendedorismo surge como uma alternativa viável, especialmente em setores em ascensão. Manter o foco na saúde física e mental, diversificação de renda e preparação para as mudanças no mercado de trabalho são aspectos fundamentais. Além disso, construir uma rede de apoio social forte é vital para enfrentar os desafios.

Quanto a João Pessoa, a cidade mostra um orçamento promissor para 2024, com investimentos significativos em saúde, educação, cultura, administração e infraestrutura, sinalizando um desenvolvimento urbano positivo.

Na Paraíba, o cenário é de desaceleração econômica, alinhado com as tendências globais e desafios internos do Brasil. Entretanto, fatores como um agronegócio forte, recuperação do emprego, investimentos em infraestrutura e desenvolvimento tecnológico e inovação, apresentam pontos positivos que podem impulsionar a economia estadual.

Em resumo, 2024 é um ano de dualidade para o Brasil, com oportunidades e desafios se entrelaçando. Empreendedores, governos locais e cidadãos precisarão navegar neste cenário com uma mistura de cautela, adaptabilidade e proatividade.

De toda forma, devemos insistir e acreditar que teremos um ano novo bom com perspectivas de melhoras substanciais nos próximos.

CUIDADO REDOBRADO

Exportar franquia exige mais atenção

Especialistas advertem que levar uma marca para outro país requer planejamento e capacidade de lidar com desafios

Felipe Siqueira
Agência Estado

Quando alguém tem um negócio, a ideia, na maioria das vezes, é expandi-lo. Isso tende a garantir mais acesso a diferentes mercados e, conseqüentemente, maior receita e mais longevidade. Especialistas advertem, porém, que é preciso muito planejamento. “O *timing* é sempre muito importante”, diz o vice-presidente de consultoria do Grupo 300 Ecossistema de Alto Impacto, Lucien Newton.

O especialista afirma que é comum haver uma decisão de levar a marca para outro país sem preparação. “Os empresários costumam fazer este processo por oportunidade, mas não é exatamente o melhor caminho”. Segundo ele, quando isso acontece, existe um risco de não haver preparação nem da marca nem do franqueado para operar fora do Brasil.

Essa capacidade de saber lidar com os diferentes desafios que vão ser apresentados ao negócio é que vai efetivamente fazer diferença no dia a dia. Por exemplo: é preciso conferir se há alguma lei que dê diretrizes ao setor, como existe no Brasil - a 13.966/2019.

“Estados Unidos, Portugal e Argentina têm práticas mais rígidas, o que traz segurança para os negócios, mas também uma complexidade maior”, comenta o especialista. Em resumo, são questões práticas que, naturalmente, vão impactar a operação do estabelecimento.

Em razão disso, ele diz que a grande dica inicial para quem pensa em internacionalizar o negócio é: “Aproveite o tamanho do Brasil e tenha operações em diferentes estados”.

As características locais



Analisar as condições de cada local e ter segurança sobre o produto comercializado são atitudes indispensáveis para quem deseja exportar sua marca

e as preferências dos consumidores de cada região vão mudar, principalmente quando o clima é muito diferente, o que impacta diretamente até mesmo na logística. Um produto que precisa ser resfriado por mais tempo vai ter mais facilidade de conservação em regiões mais frias do país. Agora, um produto que precisa ser consumido gelado provavelmente terá mais aderência em locais quentes.

Adaptação

Existe uma adequação em relação a cada região que, de acordo com o especialista, vai fazer com que o negócio consiga adquirir experiência para, eventualmente, ir para o exterior.

“Depois que você dominou a operação do negócio em diferentes lugares, indo para as várias regiões que a gente tem no Brasil, com diferenças geográficas e de estrutura econômica, aí dá para pensar um pouco mais

em internacionalização, que, com certeza, será muito mais complexa”, diz.

Flexibilidade

E, a partir disso, complementa Newton, o ideal é procurar países em que a barreira de entrada seja menor: ter uma língua em comum, como é o caso de Portugal, ou ficar mais próximo do Brasil, como a América Latina. “Paraguai pode ser, por exemplo, um bom país para começar, já que é perto, o território não é

grande e não existe uma barreira de língua tão relevante.”

Uma outra recomendação, lembra Newton, é fazer o chamado cliente oculto, tática utilizada no mercado para que empresas possam medir a qualidade do atendimento. Quando feito em marcas concorrentes, é possível também coletar informações sobre a dinâmica do negócio em relação a produtos, preços, comunicação, volume de compras, entre outros pontos.

■ Consultar a legislação de cada país é importante para evitar problemas durante a implantação de um novo negócio

Modelo de negócio influencia no retorno do investimento

Em quanto tempo o dinheiro que você investir em uma franquia vai ser recuperado? Para quem está pensando em investir em franquias, um ponto importante a considerar é o *payback* (prazo de retorno do dinheiro). Claro que isso só vai acontecer se o negócio for bem sucedido.

Basicamente, pode-se dividir em três partes principais: maturação do negócio, em que o capital de giro será

necessário; ponto de equilíbrio, em que vai haver receita suficiente para custear a operação, como funcionários, contas de consumo, fornecedores, entre outros; e lucro, quando, além de se pagar, o negócio tem dinheiro sobrando, que pode ir para os sócios e/ou ser reinvestido na estrutura.

É somente a partir do momento em que existe lucro que o dinheiro começará a retornar para o bolso

do franqueado. Até então, a verba ficava limitada à reserva financeira de quem fez o investimento ou à própria operação - se conseguir se custear por conta própria.

A marca franqueadora, que comercializa as unidades, prevê estimativas de prazo de retorno - ou *payback* a partir de uma média contando experiências anteriores.

De acordo com o consultor de negócios do Sebrae

-SP Ruy Barros, o *payback* sempre precisa ser um tópico de análise sobre um negócio a ser adquirido, porque é possível entender as características do empreendimento, como maturação, estrutura etc.

E um prazo de retorno rápido pode ser bom, sim. Até porque recuperar o investimento em um tempo considerado curto pode ser, de fato, interessante.

Porém, embora um re-

torno rápido, no senso comum, seja bom, ele pode se tornar um ponto de atenção. Isso porque, explica Barros, existe a possibilidade de um *payback* curto estar relacionado ao modelo de negócio.

“Já tivemos vários modelos que foram ‘modinhas’, como paletas e *cupcakes*, por exemplo. O retorno era rápido, mas o modelo também se esgotava rapidamente”, comenta.

Com isso em mente,

Barros complementa que o *payback* é um dos pontos - dentre vários - a serem analisados, como o investimento inicial, necessidade de capital de giro, entre outros.

“É muito perigoso se deixar seduzir apenas pelo tempo de retorno previsto. Até porque estamos sempre falando de projeções, não tem como bater o martelo e ter aquilo como verdade absoluta. Há muitas variáveis”, diz Barros.

Termos Comuns em Negócios

■ Saiba o que significam os principais conceitos nas franquias

- 1 - **Investimento inicial:** valor que precisará ser desembolsado pelo empresário;
- 2 - **Faturamento médio mensal:** valor bruto que a operação consegue girar;
- 3 - **Lucro médio mensal:** valor que desconta as obrigações mensais, como pagamento de funcionários, aluguel, contas de consumo, etc;
- 4 - **Prazo de contrato:** tempo que o franqueado poderá utilizar a marca, com eventuais obrigações, contrapartidas e multas previstas, em casos de quebra;
- 5 - **Royalties:** uma espécie de mensalidade para usar tanto a marca quanto o *know how* da empresa;
- 6 - **Taxa de manutenção:** inclui possíveis gastos com fundo de *marketing*, para investimento em prospecção de clientes, valores de licenciamento de *softwares* internos, entre outros valores.

PARAÍBA E SÃO PAULO

Mudanças climáticas na Caatinga

Pesquisa investiga os efeitos do aumento da temperatura sobre o bioma do Nordeste e a Mata Atlântica do Sudeste

Ascom Fapesq/Secities-PB

O Brasil vem passando por uma sequência de ondas de calor antes mesmo do início do verão, e o fenômeno El Niño deve influenciar nas temperaturas. Este verão deve estar entre os três mais quentes da história. Pesquisa desenvolvida por cientistas da Paraíba e de São Paulo desde 2020 identificaram aumento da temperatura ao longo do século especialmente na região do Semiárido brasileiro.

O objetivo da pesquisa é investigar os efeitos das mudanças climáticas e da cobertura vegetal no regime hidrológico local e regional para bacias estratégicas em áreas da Caatinga e Mata Atlântica do Sudeste, de forma a avaliar riscos e oportunidades de serviços ecossistêmicos hídrico-climáticos à segurança hídrica. O estudo é coordenado por dois pesquisadores, um da Paraíba e outro de São Paulo, com a participação de 23 pesquisadores colaboradores.

O projeto foi financiado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secities), através da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq) com recursos em torno de R\$ 195 mil. Na Paraíba, o projeto é coordenado pela professora Sandra Isay Saad, da Unidade Acadêmica de Ciências Atmosféricas

da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em São Paulo, o projeto é coordenado pelo professor Humberto Rocha, da Universidade de São Paulo, e é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp).

A pesquisa também conta com a colaboração do professor Jonathan Mota da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e equipe de alunos, e do Dr. Alexandre de Medeiros da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), além de alunos da UFCG e da USP.

Os pesquisadores se debruçam em análise de dados climáticos e hidrológicos e na

modelagem desses processos em bacias hidrográficas estratégicas no Nordeste e Sudeste brasileiros.

Sandra Saad, coordenadora da pesquisa na PB, esclarece que no Nordeste os trabalhos se concentraram na análise e na modelagem dos dados hidrometeorológicos. O objetivo central foi valorar os serviços ecossistêmicos, que de certa forma, corresponde a quantificar o valor econômico, considerando riscos e as oportunidades, que a natureza possui espontaneamente ao manter fontes de água, nascentes, rios e até açudes. Estes são alguns dos “serviços ecossistêmicos” que

a natureza presta “de graça”. Por isso, os especialistas alertam para a importância de conservar o ambiente e quantificar estes serviços.

Saad explica que o grupo de cientistas em São Paulo, liderados pelo professor Humberto Rocha, se concentrou na parte de observação de variáveis de água e clima na microbacia do Ribeirão Poses (SP). Nessa bacia já se tem um entendimento dos serviços ecossistêmicos no Sudeste, que servirão de base para a continuidade da pesquisa pelo grupo do projeto entre PB e SP, como também a implementação desta experiência no Nordeste. Segundo a pesquisa-

dora, este projeto fomentou diversos trabalhos acadêmicos nas seguintes linhas de pesquisa: Análise das projeções climáticas para o futuro e consequências aos recursos hídricos; Análise do desmatamento ou reflorestamento e impactos nos recursos hídricos; Análise dos Serviços Ecossistêmicos e Investigação de microclimas na Caatinga. “Fizemos uma avaliação dos melhores modelos do IPCC, o Painel Intergovernamental das Alterações Climáticas, e identificamos os que melhor representam sistemas meteorológicos importantes para a estação chuvosa no Semiárido Brasileiro”, disse.

Recursos

O projeto foi financiado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secities, através da Fapesq com recursos em torno de R\$ 195 mil

Detalhamento climático para a bacia do Rio São Francisco

Os pesquisadores regionalizaram projeções climáticas com um detalhamento maior (detalhamento climático) para a bacia do Rio São Francisco e identificaram aumentos da temperatura distribuídos na bacia ao longo do século, especialmente na região semiárida dela. Em outro trabalho, as projeções mostraram um aumento das vazões extremas máximas para a Bacia do Piancó (PB) e uma redução das vazões médias, que representa um quadro desfavorável com redução da quantidade de água nos rios e mais concentrada em períodos mais chuvosos. “Temos estudos em andamento que buscarão avaliar a mudança climática a partir da melhoria da resolução das projeções originais, utilizando um modelo físico. Para isso, foi necessário adaptar o modelo às condições locais”, destacou Sandra.

O estudo avaliou os impactos da degradação ambiental sofrida nos últimos anos na Bacia do Rio Seridó, uma sub-bacia da Bacia do Rio Piancó-Piranhas-Açu, onde notou-se uma forte redução da umidade do solo. Ao contrário, a microbacia do Ribeirão das Poses (MG) foi submetida a um aumento de cobertura de floresta e outras melhorias promovidas pelo Projeto Conservador das Águas, um projeto

de Pagamento por Serviços Ecossistêmicos. Para essa bacia analisaram-se os Serviços Ecossistêmicos gerados em função da melhoria da qualidade ambiental. Verificamos a redução da perda de solos através de um estudo de simulação numérica, implicando em Produção de Serviços Ecossistêmicos com benefícios econômicos para o reservatório do Cantareira, devido à melhoria da qualidade da água.

Com relação aos estudos de microclima da Caatinga, ainda estão em andamento e promoverão um entendimento dos fluxos de energia e componentes do ciclo hidrológico da Caatinga e as variações e servirão como base para ajustar e avaliar os modelos atmosféricos e hidrológicos.

“A aplicação das nossas pesquisas impulsionou a implementação de modelos, e consequentemente de siste-

mas computacionais para previsão. Alguns desses já estão disponíveis para a Aesa em Campina Grande”. Esses estudos foram realizados em um servidor computacional, comprado com a verba do projeto, e configurado para promover um ambiente computacional robusto para as pesquisas e operação, além de dar apoio às atividades de ensino e projetos de extensão na Unidade Acadêmica de Ciências At-

mosféricas da UFCG. “O conjunto das pesquisas teve, de forma resumida, avançar com a componente de modelagem de processos associados aos serviços ecossistêmicos, considerando também as mudanças climáticas”, relata o pesquisador Professor Jonathan Mota, parceiro do projeto.

Serviços Ecossistêmicos

São benefícios que as pessoas obtêm direta ou indire-

tamente dos ecossistemas, incluindo serviços de provisão (por exemplo, água, alimentos), serviços de regulação (por exemplo, controle de erosão, purificação de água), serviços culturais e serviços de apoio (por exemplo, formação do solo).

Os ecossistemas preservados promovem a mitigação das mudanças climáticas, devido à sua capacidade de remover carbono da atmosfera e armazená-lo. Além disso, os ecossistemas bem manejados podem ajudar as sociedades a se adaptarem aos riscos climáticos atuais e às mudanças climáticas futuras, fornecendo uma série de serviços ecossistêmicos: provisão; regulação climática local para a agricultura; regulação do clima urbano; proteção das áreas costeiras; e proteção de bacias.

A Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, instituída pela Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021, trata-se de uma forma de incentivo à conservação e desenvolvimento sustentável. O documento prevê um programa federal de pagamento por esses serviços com foco em ações de manutenção, recuperação ou melhoria da cobertura vegetal. Segundo a Agência Câmara de Notícias, o governo deve regulamentar em breve o pagamento por serviços ambientais.



Estudo é coordenado por dois pesquisadores, um da Paraíba e outro de São Paulo, com a participação também de 23 pesquisadores colaboradores

Foto: Divulgação

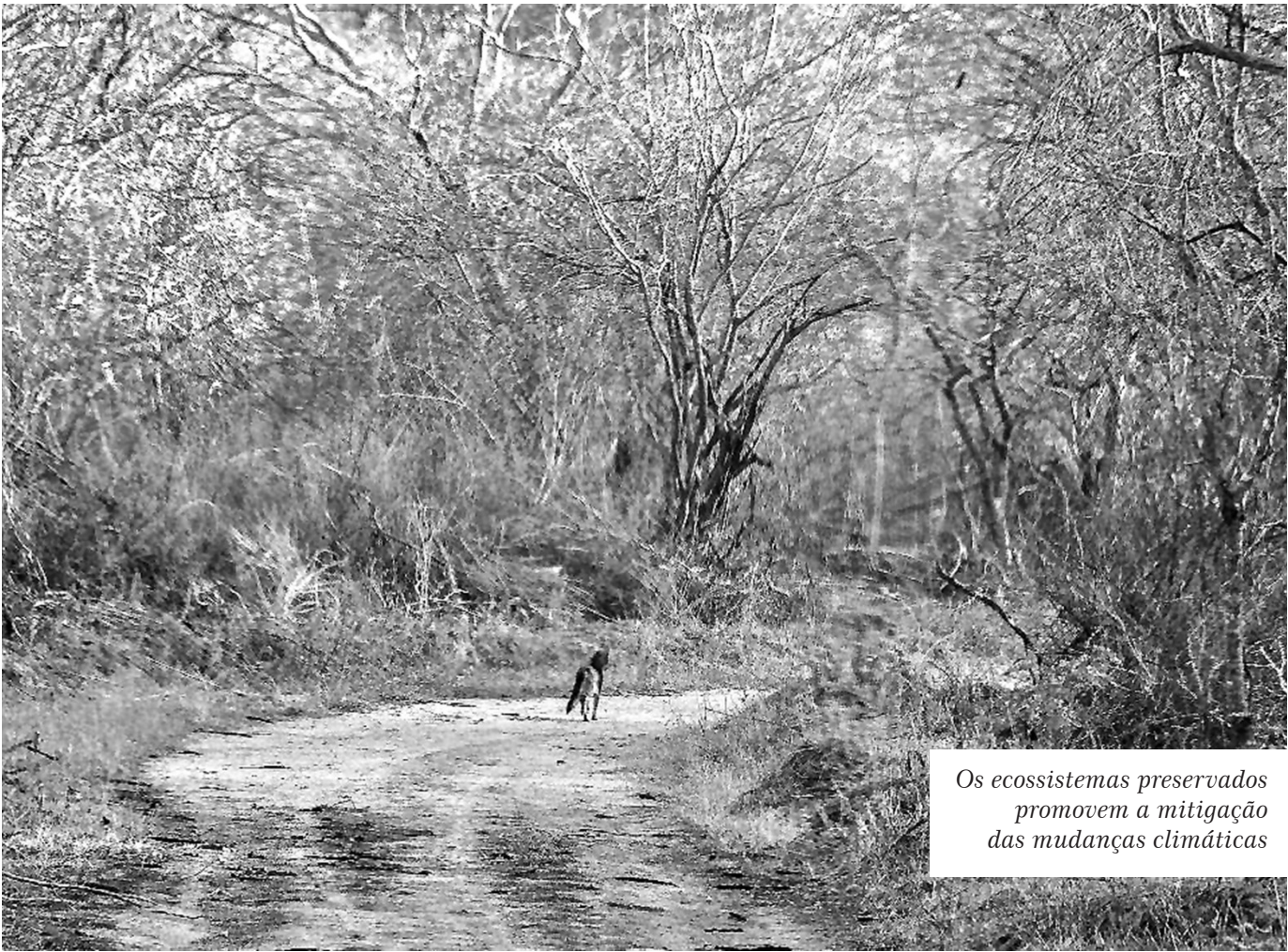


Foto: Mano de Carvalho

Os ecossistemas preservados promovem a mitigação das mudanças climáticas

EQUILÍBRIO

Monitoramento da fauna silvestre

Sudema criou uma divisão para integrar ações de educação, fiscalização, tratamentos clínicos e pesquisas

Fernanda Dantas
Especial para A União

A preservação da fauna silvestre paraibana é de suma importância para a manutenção da biodiversidade e estabilidade dos ecossistemas. “A diversidade biológica desempenha papéis fundamentais, como a regulação do clima, polinização de plantas, controle de pragas e manutenção da qualidade da água. Além disso, muitas espécies possuem potencial para fornecer recursos genéticos valiosos para a agricultura e a medicina”, é o que explica a bióloga Stefanie Sales.

Para proteger tal riqueza natural, existem departamentos específicos em órgãos ambientais. Esse é o caso da Divisão de Fauna, um setor da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), responsável pela gestão e o controle das atividades de uso e manejo da fauna silvestre paraibana. Stefanie explica que a existência de uma divisão com esse tipo de responsabilidade é essencial porque “pode ajudar a evitar a sobre exploração de espécies, prevenir impactos negativos nos ecossistemas e garantir que as atividades de manejo sejam conduzidas de maneira ética e sustentável”.

De acordo com o chefe da divisão, Leandro Silvestre, o objetivo do setor é “constituir a vigilância pela biodiversidade faunística, buscando sua preservação, conservação e uso sustentável a partir da formulação de diretrizes públicas e da criação e integração de serviços de manejo de fauna silvestre”.

Criada em maio de 2023, a divisão trabalha tanto com animais silvestres em vida livre, chamados “in situ” e os em cativeiro, caracterizados como “ex situ”. Antes disso, as ações eram de responsabilidade da Coordenadoria de Estudos Ambientais do mesmo órgão. A atuação também envolve o suporte à fiscalização, apreensão, reabilitação, destinação ao cativeiro, soltura, identificação de cativeiro irregular e de situações de maus-tratos.

Sudema criou, na metade de 2023, a Divisão de Fauna, que mantém atuação com animais silvestres em vida livre e em cativeiro



Profissionais fazem o trabalho de monitoramento das espécies no próprio habitat e dos que se encontram em cuidados internos



Educação ambiental é uma estratégia muito utilizada



Técnicos identificam e analisam a forma dos animais viverem

Atendimentos clínicos e cuidados neonatais

Leandro Silvestre destacou uma lista de atribuições que também correspondem à Divisão de Fauna. Elas envolvem trabalhos diretamente com os animais, ações de regulamentação e de ouvidoria. Das ações de cuidado direto, estão incluídas o atendimento clínico ou cuidados neonatais no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), por meio de um acordo de cooperação com o Ibama; a identificação, avaliação e reabilitação de animais silvestres e exóticos provenientes de ações de fiscalização, resgate ou entrega voluntária; o controle e apanhamento de espécimes da fauna silvestre, ovos e larvas destinadas à implantação de criadouros e à pesquisa científica.

Os dados coletados em 2023 mostram que, durante o ano passado, cerca de 630 animais receberam atendimento no Cetas, localizado na Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, no Km 11 da BR-230.

O chefe do setor comentou que responsabilidades

de vistoria também fazem parte dos serviços prestados. “Nós realizamos atendimentos de denúncia sobre atividades que causem impactos na fauna silvestre; acompanhamos atividades de resgate e afugentamento de fauna e também realizamos vistorias a criadores autorizados nos sistemas nacionais de manejo de fauna”, explicou.

Iniciativas de caráter burocrático também competem à repartição, como a expedição de autorizações ambientais para uso e manejo de fauna silvestre em cativeiro que, para Leandro, “visam atender às finalidades socioculturais, de pesquisa científica, de conservação, exposição, manutenção, criação, reprodução, comercialização, abate e de beneficiamento de produtos e subprodutos”. Além disso, o setor também emite pareceres técnicos sobre condições de fauna silvestre em ameaça e apoia as ações de fiscalização e imposição de sanções administrativas e de processamento em casos de Infração Ambiental.



Animais que sofreram maus-tratos passam por cuidados



Animais recebem da equipe os atendimentos clínicos

No trabalho direto realizado pela Divisão de Fauna da Sudema, em 2023, a equipe atendeu no Cetas 630 animais

No último quadrimestre de 2023, a Divisão de Fauna recebeu 32 solicitações para recolher animais silvestres em residências

Equipe avalia os índices de biodiversidade

Apesar de não realizarem estudos quantitativos próprios sobre a fauna paraibana, a equipe da Divisão de Fauna, por meio do reconhecimento de espécies ameaçadas, áreas de reprodução e de nidificação - quando a espécie cria o próprio ninho para reprodução, por exemplo, contribuem para o conhecimento acerca dessa população. “A partir desta avaliação são estabelecidos os índices de biodiversidade necessários para o cálculo do grau de impacto ambiental e posteriormente da compensação ambiental”, disse Leandro.

O número de pareceres sobre fauna emitidos comparando os anos de 2022 e 2023 aumentou significativamente. Foram 156 em 2022 contra 420 em 2023. Foi também em 2023 que houve o aumento na busca de informações para a realização de entrega voluntária de animais silvestres. Leandro Silvestre afirmou que tal incremento reflete as ações de diferentes setores, como a Divisão de Fiscalização e Procuradoria Jurídica, ao atuar e apurar infrações contra a fauna.

No ano de 2023 também houve o aumento na busca de informações para a realização de entrega voluntária de animais silvestres. “Nos últimos quatro meses, foram solicitados o recolhimento de 32 animais, sendo mais frequentes os jabutis e pássaros”.

Leandro Silvestre frisou que um dos principais desafios enfrentados pela Divisão de Fauna é a necessidade da conscientização da população sobre a importância da fauna silvestre para a estabilidade do ecossistema e sobre as ações e cuidados necessários na utilização sustentável.



Jogadores do Botafogo treinando finalização no palco do jogo deste domingo contra o Jacuipense-BA, na estreia pela fase preliminar da Copa do Nordeste, a partir das 19h

Belo estreia, hoje, na COPA DO NORDESTE

Em jogo eliminatório, a equipe precisa vencer a Jacuipense para seguir sonhando com a fase de grupo

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O Botafogo começa, hoje, a sua jornada nas disputas das principais competições na temporada 2024. O Belo vai estreiar na Pré-Copa do Nordeste recebendo o Jacuipense-BA, às 19h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, com o desafio de superar a temporada de 2023 marcada por frustrações.

Contra os baianos, o alvinegro da Estrela Vermelha entra em campo em busca de conseguir o avanço para continuar com chances de garantir a vaga na fase de grupos. No ano passado, a equipe até conseguiu avançar na estreia eliminando o Retrô-PE, mas na sequência não foi páreo para o Santa Cruz-PE e acabou eliminado na fase 2 do mata-mata. O alvinegro encara uma equipe baiana nesta fase da competição após uma temporada querendo manter o bom retrospecto contra clubes da Terra de Todos os Santos.

Nas duas oportunidades em que deu de cara contra os baianos, o Botafogo levou a melhor. Na eliminatória para edição de 2021, o

clubes eliminou o Atlético-BA, já na fase preliminar para a edição de 2022 despachou o Vitória-BA, em cobranças de pênaltis, em Salvador-BA, após empates nos duelos. Nos dois confrontos o Belo conseguiu avançar à fase de grupos.

Diante do Jacuipense-BA, o clube terá nesta primeira competição oficial, a oportunidade de começar o ano com o pé direito e o desafio tentar superar o retrospecto negativo de 2023, quando acabou sendo eliminado de forma precoce na disputa da Copa do Nordeste, Campeonato Paraibano, Copa do Brasil e amargou mais um ano na disputa do Campeonato Brasileiro da Série C.

Agora com um elenco reformulado, cabe ao treinador Cristian de Sousa ditar o ritmo de seus comandos e colocar em prática todo o trabalho que foi desenvolvido no período de pouco mais de 45 dias. Sabendo dos desafios na temporada, o comandante de 46 anos acredita que o elenco já tem estilo de jogo, do mesmo modo, que a equipe ainda tem a evoluir durante a temporada.

“Já estamos com uma ideia e uma forma de jogar equilibrada

e acredito que vamos apresentar isso para o nosso torcedor. Estamos evoluindo. O futebol não é do dia para noite. O modelo de jogo é construído treino a treino, dificuldade a dificuldade. Teremos uma torcida competitiva e organizada, buscando o resultado até o último minuto. Queremos o torcedor perto, nos apoiando durante este compromisso”, comentou.

O lado baiano tenta surpreender e quebrar o mau retrospecto contra os paraibanos, nesta fase da competição, e para isso, o elenco do Leão do Sisal passou uma reformulação visando a temporada 2024. A base do time foi mantida, dentre eles o zagueiro Kanu, o volante Fábio Bahia e o centroavante Jean, enquanto outros não seguem no clube neste ano, como o atacante Welder, destaque da campanha do vice-campeonato baiano de 2023.

Por outro lado, a diretoria contratou alguns jogadores como o lateral Van, ex-Vitória e Bahia de Feira, e o meia Jerry, que foi campeão estadual com o Atlético de Alagoinhas na última edição. Apesar de jogar fora de casa contra um adversário que vai contar com o apoio da

torcida, o treinador Jonilson Velloso não descarta uma classificação em solo paraibano.

“O nível de confiança é o melhor possível, porque a gente almeja sempre enfrentar grandes equipes e fazer grandes jogos. Nada melhor do que começar o ano de 2024 com um jogo oficial diante de uma grande equipe que é o Botafogo-PB. A gente sabe que desenvolvendo bem esse trabalho, temos a certeza que estamos no caminho certo para que a gente possa dar seguimento à temporada de 2024”, disse.

Para o confronto entre paraibanos e baianos, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, a comissão de arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) escalou um trio pernambucano composto por Rodrigues Castro Júnior como árbitro central e Ricardo Bezerra Chianca e Humberto Martins Dias Silva, nas assistências. A paraibana Ruthyanna Camila Medeiros da Silva será a árbitra reserva.

Além de Botafogo e Jacuipense-BA, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, mais três confrontos deste domingo definem os oito clubes que

seguem na disputa pelas últimas quatro vagas da fase de grupos da Copa do Nordeste. Duas partidas ocorrem às 16h, com o Sampaio Corrêa-MA recebendo o Potiguar-RN, no Estádio Castelão, em São Luís-MA, além de Juazeirense-BA e Moto Club-MA, que medem forças no Estádio Adauto Moraes, em Juazeiro-BA. A partir das 19h, Altos-PI e Santa Cruz-PE encerram os duelos, no Estádio Lindolfo Monteiro, em Teresina-PI.

Atlético e Pombal

Prestes a estrearem na disputa do Campeonato Paraibano 2024, Atlético e Pombal realizam, hoje, seus respectivos últimos amistosos de pré-temporada. As duas equipes medem forças, a partir das 16h, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras.

Os dois clubes têm suas estreias no certame estadual para o próximo dia 17, com ambas jogando como mandante. O Trovão recebe o CSP, enquanto o Pombal encara o Campinense, com os locais e horários ainda não definidos pela Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB).

COPA SÃO PAULO

Queimadense encara o Oeste em busca de reabilitação

A Queimadense retoma, hoje, a disputa na Copa São Paulo de Futebol Júnior. O Carcará vai encarar o Oeste-SP, a partir das 17h45, na Arena Barueri, em Barueri-SP, pela abertura da 2ª rodada do Grupo 24.

Na estreia de sua segunda participação na maior competição de base do país, o clube sofreu uma goleada de 7 a 0 para o atual bicampeão, Palmeiras-SP. Com isso, a equipe chegou a sua quarta derrota e segue sem somar em todas as suas participações no torneio.

A derrota para o Palmeiras-SP deixou a equipe paraibana na lanterna. Agora, se quiser continuar vivo na disputa, terá de vencer o Oeste-SP, atual vice-líder do grupo com três pontos.

Foto: Fabio Menotti/Palmeiras/By Canon



Depois de goleado pelo Palmeiras por 7 a 0, no jogo de estreia, o time de Queimadas espera uma melhor sorte no jogo contra outro time paulista, em Barueri

GOALBALL

Seleções voltam aos treinos no dia 28

Equipes têm objetivos diferentes, já que a masculina está nas Paralimpíadas, enquanto a feminina começa do zero

As seleções masculina e feminina de goalball do Brasil foram convocadas na última quinta-feira para a primeira fase de Treinamentos do ano, que será realizada a partir do próximo dia 28, no CT Paralímpico Brasileiro, em São Paulo. Será o primeiro encontro dos times depois da campanha do ouro, com os rapazes, e do bronze, com as mulheres, no Parapan de Santiago 2023, em novembro do ano passado. Os objetivos para este início de jornada são um pouco diferentes. Já classificado aos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, o conjunto masculino terá como foco manter a competitividade interna acirrada para que se defina o melhor sexteto possível na convocação final de agosto. A equipe feminina, que não conseguiu vaga para a Paralimpíada, começará do zero um trabalho com o novo treinador, Alessandro Tosim, que assumiu o cargo no início de dezembro.

“Para esta primeira fase, a ideia foi convocar os atletas que já vêm treinando regularmente na Seleção e estão adaptados ao método da nossa comissão técnica, além de convocar atletas que se destacaram no último Campeonato Brasileiro”, explica o técnico da Seleção masculina, o paraibano Jônatas Castro, que chamou 11 jogadores – lembrando que apenas seis irão a Paris. Na relação, dois paraibanos da Associação Paraibana de Cegos - APACE -, os alas Pedro Henrique e Sharley Anthony. “Pensamos em começar com muitos atletas para poder fazer todos os testes possíveis e fechar o time com a melhor formação. A gente deixa claro que a Seleção estará sempre atenta a atletas talentosos que representem bem as equipes em competições, gerando também a competi-



Foto: Saulo Cruz/CPB

Na foto, Emerson se estica para fazer a defesa na ala esquerda. Equipe masculina tem como foco manter a competitividade interna acirrada para definição do sexteto

■ **Seleção masculina é dirigida pelo paraibano Jônatas Castro e está garantida em Paris; já a feminina não conseguiu a vaga**

tividade interna. É importante destacar que quem tem vaga para a Paralimpíada é a Seleção, não os atletas”, ressalta o treinador. O Brasil buscará na capital francesa o bicampeonato após o ouro inédito obtido em Tóquio 2021. Já a Seleção feminina, que não ficava fora de uma edição dos Jogos desde Atenas 2004, terá uma mescla de quem já vinha defendendo o país nas principais competições internacionais com algumas garotas oriundas da equipe de base

do Brasil. A pivô Gaby também estava na lista, mas precisou pedir dispensa por conta de problemas pessoais.

Árbitra

A paranaense Ellen Grosskopf, de 28 anos, foi convocada pela IBSA (sigla em inglês para Federação Internacional de Esportes para Cegos) para apitar partidas de futebol de cegos nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, em agosto, na França. Ela é a única representante do Brasil nesta edi-

ção e será a primeira mulher do país a conduzir um jogo dentro da quadra em uma Paralimpíada – na Rio 2016, Mayara Crispim e Ieda Glock foram chamadas, mas como mesárias. “Recebi a notícia com muita emoção, chorei muito, meu coração quase saiu do peito! Porque a Paralimpíada é a competição esportiva mais prestigiada do planeta, é um sonho que eu vou realizar. Além de dar um orgulho imenso para a minha famí-

lia, que sempre me apoiou na arbitragem e torceu pelo meu sucesso”, conta Ellen, nascida em Curitiba (PR). Ela integra uma lista com mais 12 nomes do estafe de arbitragem da modalidade chamado para ir a Paris sob o comando do argentino Mariano Travaglini, coordenador de arbitragem de Futebol de Cegos na Federação Internacional. “Os oficiais técnicos selecionados representam o nível mais elevado da arbitragem mundial”, disse Mariano, ao site da IBSA.

PARIS 2024

Judô brasileiro inicia temporada de treinamentos na Áustria

Agência Estado

A expectativa do judô brasileiro é trazer medalhas dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e, para isso, a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) anunciou que a seleção passará por *camping* em Mittersill, na Áustria, que reunirá as principais equi-

pes do mundo para fase de treinamento. De acordo com a entidade, o gelado vilarejo austríaco de aproximadamente cinco mil habitantes é o local ideal para o início da preparação. A Seleção Brasileira estará em Mittersill a partir desta semana para o tradicional EJU Olympic Training

Camp, que reúne mais de mil judocas do mundo inteiro. “Mittersill é um treinamento tradicional de abertura do ano e todos os países vão com time A, com os principais atletas que estarão nos Jogos Olímpicos. Então, era primordial que fôssemos com os nossos atletas também. A expectativa é de

ter mais de mil atletas participando. Com isso, a principal característica é de um treino de alto volume de randori (lutas), mais de 10 por dia em média, e de altíssima qualidade. Quem souber aproveitar Mittersill, certamente, estará melhor preparado para os maiores desafios de 2024”, explicou

Marcelo Theotônio, gerente de Alto Rendimento da CBJ.

Ponto de partida

O ponto de partida do ano olímpico da Seleção Brasileira de Judô ocorreu oficialmente, ontem, quando vinte atletas, 10 mulheres e 10 homens, convocados pela CBJ embarcaram para o trei-

namento de campo de inverno, de olho nos principais adversários. Além dos Jogos Paris-2024, o *camping* na Áustria serve de aperfeiçoamento para a primeira competição oficial do ano: o Grand Prix de Portugal, nos dias 26, 27 e 28 de janeiro, distribuindo até 700 pontos no *ranking* olímpico.

Foto: Gabi Juan/EJU



O enorme dojô de Mittersill que receberá os melhores judocas do mundo para sete dias de treinamento de campo, incluindo, 20 atletas do Brasil

NA ESPANHA

Daniel completa um ano na prisão

Jogador segue aguardando a data do julgamento sob a acusação de agressão sexual a uma mulher de 23 anos

Rodrigo Sampaio
Agência Estado

Daniel Alves completa no próximo dia 20 um ano preso na Espanha sob a acusação de agredir sexualmente uma mulher de 23 anos em uma casa noturna de Barcelona. O brasileiro alega inocência e afirma que a relação sexual foi consensual. A pena para este tipo de crime no país é de até 12 anos de reclusão. A Justiça espanhola marcou o julgamento do atleta para ocorrer ainda neste mês.

Apesar do pedido de 12 anos de prisão, a tendência é que Daniel Alves, se condenado, permaneça no máximo seis anos atrás das grades. Isso porque no início do caso judicial, a defesa do jogador pagou à Justiça o valor de 150 mil euros (cerca de R\$ 800 mil) de indenização à denunciante. A advogada da mulher contesta a possível redução da eventual pena.

■ Apesar do pedido de 12 anos de prisão, a tendência é que Daniel, se condenado, permaneça no máximo seis anos atrás das grades

O Ministério Público solicitou, ainda, dez anos de liberdade vigiada após o cumprimento da pena em cárcere, e que ele seja proibido de se aproximar da suposta vítima, assim como de se comunicar com ela, pelo mesmo período. Ao longo do período detido, Daniel Alves mudou sua versão sobre o caso por diversas vezes, trocou de defesa e teve três pedidos de liberdade provisória negados, com a Justiça citando risco de fuga.



Foto: Divulgação/CBF

O lateral Daniel Alves disputou a Copa do Mundo de 2022 no Catar e, no início de janeiro de 2023, acabou sendo preso

Cronologia do Caso

■ JANEIRO

O caso teve sua primeira repercussão na imprensa espanhola ainda no ano passado. No dia 31 de dezembro de 2022, o diário catalão ABC revelou que Daniel Alves teria violentado sexualmente uma jovem na casa noturna Sutton, em Barcelona, no dia anterior. A mulher esteve acompanhada por amigas a todo o instante e a equipe de segurança da casa noturna acionou a polícia, que colheu o depoimento da vítima.

O brasileiro, que estava no México, onde já tinha iniciado a temporada 2023 no Pumas, retornou espontaneamente a Barcelona acompanhado da mulher, Joana Sanz, para depor pela primeira vez. Em um primeiro momento, ele afirmou não conhecer a mulher que o acusava.

No dia 10 de janeiro, a Justiça espanhola aceitou a denúncia e passou a investigar o jogador brasileiro.

Inconsistências nas versões dadas pelo atleta à Justiça, além da possibilidade de fuga do país europeu, fizeram com que a juíza Maria Concepción Canton Martín decretasse a prisão no dia 20 de janeiro. Daniel Alves foi encaminhado para o Centro Penitenciário Brians 2.

Após a prisão, o Pumas anunciou a demissão do jogador. Daniel Alves contrata o renomado advogado Cristóbal Martell, responsável por defender o Barcelona, Lionel Messi, empresários e políticos importantes da Espanha.

■ FEVEREIRO

Imagens das câmeras de segurança da casa noturna mostram que Daniel Alves e a denunciante estiveram por 15 minutos trancados no banheiro da área VIP da Sutton. Ele ainda passou ao lado da mulher antes de deixar o local.

Resultados do Instituto Nacional de Toxicologia e Ciências Forenses de Barcelona apontam que os restos de sêmen coletados das amostras intravaginais da denunciante e no chão do banheiro da casa noturna são de Daniel Alves, contradizendo a versão do atleta de que houve apenas sexo oral. Imagens das câmeras de segurança do local mostram Daniel Alves entrando no banheiro depois da denunciante, contradizendo mais uma vez a versão da defesa.

■ MARÇO

Joana Sanz publica carta nas redes sociais indicando a separação de Daniel Alves. Segundo TV local, jogador é visto “abatido e nervoso” com a decisão e sem comer há dias. Daniel Alves escreve carta a Joana Sanz após modelo terminar relacionamento. O Estadão tem acesso ao texto no qual o atleta afirma que lamenta a decisão da modelo de terminar o relacionamento com ele na prisão e diz entender que ela “não tenha sido capaz de suportar toda essa pressão”.

Segundo site espanhol El Caso, a presença de Daniel Alves no presídio Brian 2 movimentou um esquema da venda de camisas do Barcelona autografadas pelo brasileiro. Os uniformes são trocados por maços de cigarros.

■ ABRIL

Daniel Alves pede para ser ouvido pela Justiça espanhola e presta novo depoimento. Em nova versão, o jogador brasileiro admite que houve penetração na relação com a denunciante, mas afirma que o ato foi consentido pela mulher. No novo depoimento, Daniel Alves diz ainda que deu múltiplas versões à Justiça sobre o caso para esconder a infidelidade e para proteger seu casamento.

Daniel Alves decide levar a ex-mulher, Dinorah Santana, e os dois filhos para a Espanha em uma tentativa de argumentar não haver risco de fuga e pedir liberdade provisória. Apesar disso, o Ministério Público de Barcelona pediu pela manutenção de sua prisão preventiva.

■ MAIO

Interno do Centro Penitenciário Brians 2 dá detalhes sobre a rotina de Daniel Alves na cadeia. De acordo com o colega do jogador, o brasileiro é chamado de “estuprador” e costuma ser intimidado nos momentos em que divide espaço com outros presidiários, como nas partidas de futebol e no refeitório. Ele também estaria mais magro e abatido.

Daniel tem pedido de liberdade negado pela segunda vez. A defesa do atleta, no entanto, consegue em uma instância superior a autorização para uma avaliação psicológica da vítima.

A defesa de Daniel Alves entra com novo pedido de soltura e alega que risco de fuga é inexistente. Em laudo técnico fornecido, a defesa contrapôs a história de medo, desmoronamento, nervosismo e intimidação que a denunciante descreveu em suas declarações, juntamente com o conjunto de imagens, quando ela, o jogador e os dois amigos estiveram juntos na mesa VIP.

■ JUNHO

Daniel Alves tem terceiro recurso negado em Barcelona para responder acusação de estupro em liberdade. Nem mesmo o registro de Dinorah Santana e de seus filhos com o lateral-direito na prefeitura da cidade, mostrando que residem na Espanha, comoveu os juízes.

Ester Garcia Lopez, advogada da denunciante, diz que Daniel Alves não usou camisinha e mulher fez tratamento antiviral.

■ JULHO

A TV espanhola dá detalhes sobre depoimento de Daniel Alves. Em suas declarações, o jogador voltou a defender que houve relação sexual com o consentimento da suposta vítima, confirmou que mentiu em depoimento e afirmou que, durante o período que permaneceram no banheiro da casa noturna Sutton, perguntou a ela “duas vezes se estava gostando”.

A primeira imagem de Daniel Alves desde prisão na Espanha é divulgada por canal de TV. A investigação é encerrada após seis meses e é definido que Daniel Alves vai à julgamento. As autoridades alegam que existem provas “racionais o suficiente” para que o atleta brasileiro responda por “suposta agressão sexual com acesso carnal”.

■ AGOSTO

Daniel Alves desiste de novo recurso, se torna réu e quer “acelerar” seu julgamento na Espanha.

■ SETEMBRO

Joana Sanz divulga suposta carta a Daniel Alves nas redes sociais. “Por um beijo da magrinha eu daria qualquer coisa. Por um beijo dela, mesmo que fosse só um. Onde estar, tanto faz, tanto faz, mas com você ao meu lado sempre. Te amo”. A carta está escrita em espanhol, que ainda conta com um desenho de um casal de mãos dadas. A modelo não especifica se a carta é do seu marido ou não.

■ OUTUBRO

Joana Sanz desiste da separação com Daniel Alves e volta a morar na casa do casal, em Barcelona. Ela estava morando em Madri desde o início do processo. De acordo com a imprensa espanhola, a modelo recebe cartas de Daniel Alves duas vezes ao mês em sua casa.

Daniel Alves troca de defesa e escolhe a advogada Inés Guardiola para representá-lo. O objetivo de mais uma troca em sua defesa partiu da vontade de Daniel Alves e de pessoas próximas ao brasileiro. A escolha por Martell para o processo não era vista totalmente como positiva. Apesar de conhecido por grandes casos na Justiça, Martell não tinha tanta experiência com casos de crimes sexuais.

Preso desde janeiro, Daniel Alves estuda assumir que cometeu crime sexual. Em troca faria um ressarcimento econômico à vítima

■ NOVEMBRO

Tribunal de Barcelona enviou formalmente Daniel Alves a julgamento no dia 14 de novembro, pelo crime de estupro. O Ministério Público da Espanha pede nove anos de prisão. Também é solicitado dez anos de liberdade vigiada, após o cumprimento da pena em cárcere, e que ele seja proibido de se aproximar da vítima, assim como se comunicar com ela, pelo mesmo período.

Joana Sanz nega que pretenda se divorciar de Daniel Alves. A modelo ainda disse que continua gostando do jogador. E Daniel Alves tem pedido de liberdade provisória negado pela quarta vez.

A denunciante volta atrás e decide não abrir mão da indenização. Ester García, advogada da vítima de 23 anos, apresentou uma carta formal em agosto, no qual informa a decisão da jovem de revogar a renúncia à indenização do jogador por danos.

■ DEZEMBRO

Acusação pede 12 anos de prisão a Daniel Alves, pena máxima para acusações de agressão sexual na Espanha em caso de condenação. Em 20 de dezembro, a Justiça de Espanha confirma que o julgamento de Daniel Alves vai acontecer nos dias 5, 6 e 7 de fevereiro.

■ JANEIRO DE 2024

Lúcia Alves, mãe de Daniel Alves, compartilha vídeo nas redes sociais expondo a identidade de quem seria a mulher que denuncia o jogador por suposta agressão sexual.



Foto: Divulgação/CBDV

O técnico Fábio Vasconcelos tem observado evolução técnica nos adversários e pretende aprimorar ainda mais os treinos para a Seleção brilhar em Paris

FUTEBOL DE CEGOS

Capital sedia os treinos da Seleção

Técnico Fábio Vasconcelos fala da importância de fixar sede no Instituto dos Cegos visando o hexa em Paris 2024

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Em busca do hexacampeonato nos Jogos Paralímpicos de Paris, a Seleção Brasileira de Futebol de Cegos vai se concentrar em 2024 na Paraíba. Os 15 jogadores do time brasileiro vão treinar de segunda a sábado, sempre em dois períodos, no Instituto de Cegos da Paraíba, um dos Centros de Referência do CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro).

Treinos regulares não são algo comum para esta seleção, que é formada por jogadores de todo o Brasil que nunca antes tinham tido a oportunidade de dividir uma concentração. Ainda assim, esta é considerada a melhor seleção do mundo. Outras, no entanto, no intuito de correr atrás do tempo perdido, já estão se desenvolvendo e colando no time brasileiro.

“O objetivo principal é ter mais contato com bola. A maioria dos times no Brasil não faz isso. Estamos vendo que outros países estão evoluindo, encostando na gente, e alguns já fazem esse trabalho diário juntos. Foi difícil convencer alguns técnicos e dirigentes do próprio Comitê Paralímpico, mas o nosso histórico de bons resultados acabou pesando”, afirma Fábio Vasconcellos, técnico da Seleção.

Grande parte da equipe já vive em João Pessoa, apresentando times locais nos torneios nacionais, o que vai facilitar a logística para o CPB. O trabalho neste período de sete meses será focado nas Olimpíadas. “Esta Seleção permanente será apenas até agosto. Depois da Paralimpiada, cada atleta volta para casa e as fases de treinamento acontecerão como sempre, no CT Paralímpico, em São Paulo”, explica o técnico.

A seleção montada por Fábio conta com muitos jogadores paraibanos, o que

pesou a favor da decisão de trazer o time para o estado. “Fizemos um estudo financeiro que mostrou que valia mais a pena juntar todos aqui na Paraíba do que ficar indo a São Paulo treinar. Alugamos seis apartamentos aqui nas proximidades do Instituto dos Cegos e eles serão ocupados pelos jogadores e pelas suas famílias”, revelou o técnico.

Essa questão das famílias, inclusive, é algo importante para o time. “Durante o ano todo, por 10 dias por mês, eles ficavam longe das esposas, dos filhos... agora eles vão ficar perto. Todo mundo ficou muito feliz com a decisão, que fortalece, também, o psicológico dos jogadores, que vão ter o apoio das pessoas que amam”, disse.

Apenas dois jogadores não fixarão morada em João Pessoa nesse período. Cássio Lopes dos Reis tem suas obrigações como vereador em uma cidade no interior da Bahia, e Maxwell Carvalho Valente, que é do Mato Grosso e tem um convênio com uma universidade local. Os dois passarão 10 dias por mês em João Pessoa treinando com os demais atletas.

Além dos jogadores baseados na Paraíba, grande parte da comissão técnica também é local. Por insistência do próprio Fábio, que sentiu que precisava ter profissionais que conhecesse trabalhando ao seu lado.

“Eu procurei gente com experiência no futebol profissional, como o médico Fábio Gondim, que já foi médico do Campinense, o fisiologista Alexandre Sérgio, que também compõe a nossa equipe, é uma referência também. Quando cheguei a técnico da seleção, 10 anos atrás, eu pedi que eles me permitissem escolher minha comissão. Eles têm que ser como uma família, uma junção de competência com confiança”, explica. Ainda compõem o estafe brasileiro



Foto: Renan Cacioli/CBDV

Jonatan finaliza contra o gol defendido por Luan durante atividade no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo, em 2023

o auxiliar técnico Josinaldo Sousa, o fisioterapeuta Halexson Barbosa, a nutricionista Ana Carolina Meireles e o auxiliar de fisiologia Igor Duarte.

O Centro de Referência do Instituto dos Cegos da Paraíba é um dos equipamentos que o Comitê Paralímpico Brasileiro espalhou pelo país para preparar atletas paralímpicos em diversas modalidades. O CR de João Pessoa tem convênio com a Universidade Federal da Paraíba e serve de base de treinamento para 12 modalidades paralímpicas. Fábio, além de dirigir a Seleção Brasileira de Futebol de Cegos também é o coordenador do serviço, que atende atletas paraibanos que visam o sonho paralímpico.

O local conta com uma infraestrutura robusta para a formação de atletas de alto rendimento, com uma academia, centro médico, ginásio poliesportivo. “A própria seleção vai fazer os treinamentos com bola no ginásio todas

as manhãs. De tarde os jogadores fazem fortalecimento físico na academia e acompanhamento médico, nutricional, psicológico. A maior parte dos equipamentos para realizar os testes médicos já chegou. Os que ainda não chegaram, nosso convênio com a UFPB garante a realização lá”, revelou Fábio.

Os jogadores da Seleção Brasileira são todos profissionais, recebendo recursos federais. Alguns também recebem apoio nos estados e nas cidades que representam. Para que pudessem ter esta dedicação, o calendário de competições no Brasil foi modificado.

“Os campeonatos regionais vão acontecer agora, no começo do ano, para que os jogadores estejam liberados de forma completa lá pra abril. Já o brasileiro acontece depois dos Jogos Paralímpicos. Tudo adaptado, pois os times, os estados, precisam, também, destas competições”, contou Fábio, que está confiante no hexa.

“Esse trabalho é uma aposta alta, mas que vale a pena. Vamos para ganhar medalha. Participei dos cinco títulos brasileiros e nunca foi fácil. Já tivemos decisões nos pênaltis, seleções que

eram verdadeiros desafios, e neste ano não será diferente. Mas confiamos no nosso trabalho, confiamos na nossa aposta, e acreditamos que temos o que é necessário para vencer”, concluiu.

ATLETAS CONVOCADOS:

- **GOLEIROS**
Giovane Montenegro Batista: ICB-BA
Luan de Lacerda Gonçalves: Agafuc-RS
Matheus da Costa Coelho Bumussa: Apace-PB
- **ATLETAS DE LINHA**
Cássio Lopes dos Reis: Maestro-PR
Jardiel Vieira Soares: Apace-PB
Jeferson da Conceição Gonçalves: Maestro-PR
Jonatan Felipe Borges: Apace-PB
Lucas Pereira Caetano: Apace-PB
Maicon Junior dos Santos Mendes: Apace-PB
Maxwell Carvalho Valente: AMC-MT
Raimundo Nonato Alves Mendes: Agafuc-RS
Raynã Oliveira Souza: Acelgo-GO
Ricardo Steinmetz Alves: Agafuc-RS
Samir Santana da Silva: Apadv-SP
Tiago da Silva: Maestro-PR

Mito sertanejo

Personagem do imaginário nordestino, cujo perfil chega a ser confundido com as lendas do Curupira e do Saci-Pererê, o espírito da Comadre Florzinha, ou Comadre Fulorzinha, tem a missão de proteger a natureza, causando pavor aos caçadores e a quem derruba árvores, provoca incêndios e polui os rios

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Descrita como menina bonita, olhos reluzentes, de cabelos ruivos e longos, a Comadre Florzinha, ou Comadre Fulorzinha, vive no imaginário de muitas pessoas, principalmente daqueles que habitam em comunidades rurais. Poderosa, ajuda pessoas que se perdem na mata a encontrar o caminho de volta, mas também se manifesta enfurecida com autoridade para afugentar os que se colocam a agredir a floresta, local que ela tem como casa.

A lenda em torno da personagem chega a confundir-se com a do Curupira e a do Saci-Pererê. A narrativa em torno da bela menina é mais forte na região Nordeste, tratando-se de uma menina que se perdeu na mata, passando várias semanas perambulando em busca do caminho de volta para casa, mas que acabou por morrer de desnutrição, sem quem a socorresse.

Seu espírito teria então ficado na floresta, passando a causar pavor nos que por ela passam para caçar, derrubar árvores, provocar incêndios, poluir rios. A lenda propõe também uma reflexão sobre a importância da conservação ambiental e a necessidade de viver em harmonia com o mundo natural.

O professor e historiador Vanderley de Brito, presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG), produziu um cordel falando sobre a lenda da encantadora menina da mata. ‘Comadre Florzinha: um romance na Serra das Flechas’, um folheto, de 133 versos poéticos, que é uma adaptação romântica para decantar esse mito sertanejo do interior paraibano, um cordel que, além de divertir, educar e resgatar uma tradição, como é característico desse gênero literário, também provoca emoções e desperta desejos.

O cordel de Vanderley de Brito faz parte da Série Arqueológica, idealizada pelo autor, e é a quarta publicação do gênero da Sociedade Paraibana de Arqueologia. “Ela é a guardiã da vida selvícola e apronta ciladas e traquinices para impedir o extrativismo, sobretudo aquele além de necessidades de subsistências. Afugenta as presas, espanca os cães farejadores, e desorienta os predadores humanos, simulando os ruídos dos animais da mata, estalando galhos, dando assobios, e assim dá falsas pistas para que se percam no meio do mato”, descreve o historiador.

“Ela também gosta de fazer tranças em crina e rabo de cavalo, que ninguém consegue desfazer. Aprecia fumo e mel e, por isso, reza o costume que, antes de sair na noite para o mato, se deve deixar oferendas no tronco de uma árvore para não ser importunado por essa entidade”, completa Vanderley.

Vanderley de Brito



Folheto de cordel com 133 versos poéticos que decanta o mito sertanejo da menina da mata



Ilustração: Tônio

Entidade não é má e nem zombeteira

Vanderley de Brito defende a imagem de Comadre Florzinha, retirando do seu caráter, o de uma assombrção má e zombeteira dada pelos homens rurais. Para ele, a duende apenas defende a natureza, e impõe o rigor de sua ira aos que atuam de forma contrária. “Se olharmos por outro prisma, Comadre Florzinha é uma defensora das matas, uma ecologista ativa.

Portanto, uma entidade do bem. Geralmente é vista na zona rural ou nas matas, por caçadores. A propósito, eles costumam deixar uma oferenda de mel ou fumo para ela em um tronco para que sejam bem-sucedidos na caça. Ela permite caçar por sobrevivência, mas não permite a caça esportiva”, explica.

Comadre Florzinha é um ser mítico da cultura regional, um folclore ainda muito vivo, principalmente, nas gera-

Ser mítico

Duende nordestino apenas defende a natureza e impõe o rigor de sua ira aos que atuam de forma contrária. Comadre Florzinha é uma defensora das matas, uma ecologista ativa e, portanto, é uma entidade do bem, segundo historiador

ções acima dos 50 anos. “Todos têm uma história sobre ela, ou elas, pois a ideia é que há legiões delas pelas matas, como as fadas”, revela.

A origem da lenda do surgimento de Comadre Florzinha é desconhecida. A provável existência em torno dela data ainda do período colonial, assim como outras lendas do folclore brasileiro.

A lenda alusiva à Mãe da Mata, como a entidade também é conhecida, já foi roteiro de filme. Na telona, o enredo conta a história de um grupo de crianças que se perde em uma floresta na cidade de São Lourenço da Mata, interior pernambucano, tendo que, a partir do medo de estarem sem saber voltar para suas casas, encarar a famosa assombrção do folclore nordestino. Com elenco e equipe técnica de profissionais de Olinda (PE), o filme tem direção de Ademir Paulo.

Foto: Bruna Morais/Campina FM



Professor e historiador Vanderley de Brito, presidente do Instituto Histórico de Campina Grande, é o autor do cordel sobre Comadre Florzinha

Palmeira Guimarães

Poeta e repentista paraibano que se tornou radialista e jornalista

Julio Silva
juliovinciss@gmail.com

“Só deixo meu Cariri/ No último pau de arara”. Esses versos que se tornaram eternizados como música em vozes como as de Fagner, Zé Ramalho, Gilberto Gil e tantos outros ícones da música popular brasileira, pertencem a um paraibano: José Palmeira Guimarães. Além de poeta e repentista, Palmeira também foi radialista e jornalista, atuando em rádios e emissoras de televisão.

Nascido em 20 de dezembro de 1929, Palmeira é natural de Campina Grande. Foi para o Rio de Janeiro em 1959 e lá se formou em Jornalismo, além de se especializar em Marketing. Depois de uma passagem como diretor de reportagem da Rádio Uirapuru e redator e colunista da Gazeta de Notícias, em Fortaleza, capital cearense, Palmeira voltou à capital fluminense, onde se tornou chefe de reportagem da Rádio Nacional e da TV Tupi.

Além da comunicação, Palmeira Guimarães deixou um vasto legado na literatura. Sua primeira coleção de poesias, ‘A Voz de Bronze’, foi formatada em 1954, mas não foi publicada. No entanto, a intensa produção poética trouxe à luz, em 1956, o poema ‘O Último Pau de Arara’, que foi musicado pela dupla pernambucana Venâncio e Corumbá. Outras obras relevantes de Palmeira são os livros ‘O Habitante do Amanhã’ (1975), ‘A Vida de Buda’ (1977) e ‘Deixe o Coração Voar’ (1989).

Uma das características de Palmeira Guimarães, segundo o professor Roniere Leite Soares, do Curso de Música da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), era o improviso – era “brincando” com os versos que ele cumprimentava amigos, o que trouxe comparações a grandes nomes da poesia popular daquela época, como Canhotinho, Josué da Cruz, Severino Pinto e Lourival Batista.

“Ele tinha um processo criativo poderoso. Era um repentista nesse sentido, de conversar com as pessoas, e ao mesmo tempo improvisar um verso; cumprimentar uma pessoa e criar uma sextilha, uma quadra, de forma bem espontânea. Ele utilizava o próprio estilo dos repentistas para improvisar, não com a viola, mas com as mesmas construções dos repentistas, de tantos versos, tantas sílabas métricas, então, ele obedecia a essas regras utilizadas por seus contemporâneos do repente”, diz Roniere.

Legado atemporal

Para Roniere, a obra de Palmeira Guimarães deixou uma importante contribuição para a cultura paraibana e nordestina, principalmente por sua poesia mais conhecida – “que tantos anos depois ainda retrata a realidade do sertanejo”, destaca o professor.

“A importância se dá pelo fato de ele ter deixado um legado na composição de ‘Último Pau de Arara’, até hoje largamente regravaada e aplaudida por várias gerações de intérpretes. É uma letra poética que vai estar sempre na boca do nordestino”, enfatiza.



José Palmeira Guimarães foi radialista e jornalista, atuando em rádios e emissoras de televisão

Angélica Lúcio

Entrei em 2024 sem nunca ter ouvido a Palavra do Ano de 2023

O Dicionário Oxford, de língua inglesa, tem uma tradição: eleger a Palavra do Ano. A escolha é feita com base nas pesquisas realizadas pelas pessoas em meio virtual e também no impacto do termo na sociedade. O anúncio da expressão que marcou 2023, segundo o dicionário, foi feito na primeira semana de dezembro passado, mas eu só a descobri há poucos dias: *rizz*.

Não foi a primeira vez que o Oxford elegeu uma palavra que foge ao meu repertório cultural. Em 2022, por exemplo, a palavra escolhida foi *goblin mode*, expressão coloquial para “um comportamento que é assumidamente preguiçoso, de uma forma que rejeita as normas sociais”, conforme reportagem da CNN Brasil.

Já o termo anunciado como o mais representativo de 2019, eu conheço bem: “emergência climática” (*okay, okay*, você pode estar pensando, são duas palavras; mas essa foi a escolha da publicação). Já em 2020, quando o mundo todo sofreu com a pandemia de covid-19, o Dicionário Oxford decidiu não escolher uma palavra, mas diversos termos, dentre os quais *blursday* (quando os dias da semana se confundem entre si); e *in-*



Ator inglês Tom Holland

fodemic (dado o excesso de informações sobre a pandemia).

Sobre *rizz*, a tal Palavra do Ano, eu nunca tinha lido ou ouvido falar. Por isso fui pesquisar mais na internet sobre o termo. Conforme o jornal Público, de Portugal, a palavra de 2023 tornou-se viral depois que o ator inglês Tom Holland (Peter Parker/Homem-Aranha nos cinemas) afirmou, ao ser provocado em uma entrevista ao Buzzfeed, que não tinha nenhum “*rizz*”.

Mas, afinal, o que essa palavra significa? “*Rizz* é gíria para charme, estilo ou atratividade”. O jornal Público ainda explica que tal termo também está associado à capacidade de atrair alguém de forma romântica ou sexual.

Mas de onde essa palavra saiu? Das redes sociais. O termo em inglês, li em reportagem da CNN Brasil, é derivado da palavra “*carisma*” na mesma língua (*charisma*). Ou seja, isso mostra que a língua, seja de que lado for do globo, é viva e está sempre em movimento, em constante mutação, como a própria sociedade. Mais: na matéria da CNN Brasil, aprendi também que *rizz* pode ser usado como verbo: “*rizz up*” (que significa atrair

ou conversar com uma pessoa”.

Até chegar a *rizz* como Palavra do Ano, os pesquisadores da Oxford University Press elegeram, inicialmente, oito palavras finalistas, que foram apresentadas em pares concorrentes para a escolha do público. Depois, restaram quatro termos: além de “*rizz*”, “*prompt*” (instrução dada a um programa de inteligência artificial que influencia o conteúdo que ele cria); “*situationship*” (que significa uma parceria romântica que não é considerada formal ou estabelecida); e “*Swiftie*” (nome dado a quem é fã da cantora Taylor Swift).

A maioria dessas palavras me diz muito pouco. A exceção fica para “*prompt*”, porque tenho lido muito sobre inteligência artificial. Mas o fato de “*rizz*”, “*situationship*” e “*swiftie*” não me afetarem diz menos dessas palavras e da escolha do público e mais de mim. Afinal, isso pode ser um indicio de que estou vivendo em uma bolha – e ela não é lúdica, feita de uma mistura de água, sabão e alegria – e que preciso me abrir mais ao novo. Daí vem a lição que tiro de tudo isso: precisamos olhar para o mundo e para os outros sob um prisma diferente, livre de barreiras e de preconceitos. Tenhamos ou não *rizz*.

Versos foram um “símbolo” de resistência à ditadura

‘Último Pau de Arara’ faz referência à vida sofrida e a resistência do povo nordestino frente às adversidades. Durante o período da ditadura militar (1964-1985), os versos de Palmeira Guimarães ganharam um outro significado: a resistência contra a repressão.

O ano é 1977. Mesmo em meio ao governo do presidente-ditador Ernesto Geisel, que marcava a “distensão lenta e gradual” do regime, o autoritarismo ainda era latente. Um dos exemplos foi uma intervenção policial a estudantes e professores da Universidade de Brasília (UnB), que entraram em greve por conta da suspensão de 16 alunos. Os estudantes se reuniram e se recusaram a deixar o Instituto Central de Ciências, cercado por militares, entoando “Só deixo meu Cariri/ No último pau de arara”.

Naquele contexto, “pau de arara” também tinha um outro significado, além do veículo que era usado para transportar trabalhadores: era um instrumento de tortura no qual os presos eram amarrados pelos joelhos e cotovelos.

Exílio no Chile

No começo do governo militar, Palmeira Guimarães, então funcionário da Rádio Nacional, foi um dos afastados da

empresa por suspeita de envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Como era ligado aos movimentos sindicais dos jornalistas e radialistas, pediu asilo político no Chile. Porém, o país andino também sofre um golpe militar em 1971 e Palmeira volta ao Brasil, para o Rio de Janeiro.

Foi também no período da ditadura que Palmeira conheceu o Budismo. No livro ‘O lótus e o cactus’, a pesquisadora Klara Maria Schenkel conta a história da iniciação do escritor na religião oriental, em 1971, quando ele começou a praticar yoga e meditação. Depois, em 1978, se tornou monge budista.

“Fortalecer-se internamente cuidar do corpo e da espiritualidade talvez fosse o único modo de resistir ao terror que se instaurara. Ainda obrigados a se calar e a se esconder, muitos brasileiros, argentinos, chilenos, começaram a encontrar outros refúgios”, diz a pesquisadora sobre o contexto da época.

Klara também explica que Palmeira foi um dos personagens que ajudou a arquitetar, no início dos anos de 1990, o ‘Encontro da Nova Consciência’. O evento, que acontece anualmente em Campina Grande desde 1991, reúne representantes de diversas religiões no período do Carnaval.

Tocando em Frente

Nos primórdios da música nordestina

Quando se fala dos caminhos da música popular brasileira, mormente da cultura musical do Nordeste, é evidente que o nome de Luiz Gonzaga surge numa espécie de “comissão de frente”. Não há como negar esse fato. Tanto é assim, e exatamente por isso, que o pernambucano de Exu se tornou, sobretudo a partir dos anos de 1940, uma espécie de hors-concours, quando se trata do tema música nordestina, como baião, xote, xaxado e forró pé de serra, razão pela qual merecerá um capítulo à parte nestas nossas divagações e recordações musicais.

No entanto, voltando um pouco no tempo, vamos encontrar, também em Pernambuco, os primeiros rastos musicais deixados pelos Turunas Pernambucanos, conjunto vocal e instrumental, que foi criado no Recife, com o nome inicial de Os Boêmios, originários do grupo carnavalesco Bloco dos Boêmios. A esse propósito, foi o grupo Os Boêmios que abriu uma apresentação de outro grupo semelhante, no caso os Oito Batutas, que eram liderados por Pixinguinha, quando de visita deste ao Recife, em espetáculo apresentado no antigo Cine Cassino Moderno. Desse evento, adveio o convite para que o grupo pernambuco se apresentasse em um centro musical “mais desenvolvido”, no caso, o Rio de Janeiro. E para lá se foram, rumando, em abril de 1922, a bordo de um navio de terceira classe, uma vez que não havia condições financeiras para uma viagem mais cômoda ou menos sacrificada. O apoio doméstico e receptivo ficou a cargo dos pernambucanos João Pernambuco e Felinto Morais, já estabelecidos na então capital federal. Mas o esforço e a abnegação valeram-lhes a pena...

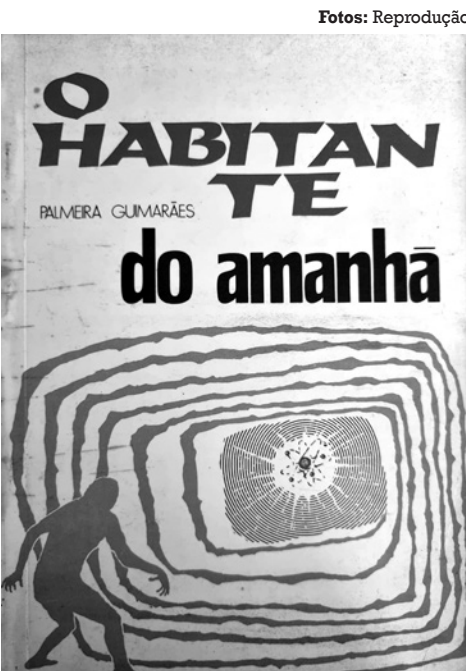
No centro da formação do grupo vocálico estavam o alagoano Jararaca (José Luís Rodrigues Calazans – Maceió, 1896) e o paraibano Ratinho (Severino Rangel de Carvalho – Itabaiana, 1896) os quais, ao se conhecerem, já se apresentavam como cantores, compositores e instrumentistas com um veio direcionado ao humorismo satírico. O grupo aumentou e, pouco tempo depois, em 1922, assumiu o nome de Turunas Pernambucanos.



Foto: Reprodução

Jararaca provinha de família de um poeta popular e professor (Ernesto Alves Rodrigues), tendo se iniciado no toque de viola aos oito anos de idade, incentivado pelos irmãos que também eram violeiros e seresteiros. Como conviveu com boiadeiros e tropeiros que circulavam pelo interior de Minas Gerais, ele guardou na memória as histórias que ouvia e que o influenciaram em sua atividade artística e criadora no futuro. Falava-se, mas nunca houve provas, que teria participado, por um pequeno lapso de tempo, do bando de Lampião, quando este se embrenhara pelo interior de Alagoas...

Ratinho, por sua vez, tendo ficado órfão de



Fotos: Reprodução

Palmeira Guimarães deixou obras relevantes, a exemplo dos livros ‘O Habitante do Amanhã’ (1975) e ‘A Vida de Buda’ (1977)



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

siões, João Pernambuco e Felinto Morais. Assim era, então, formada a base instrumental do grupo: violão, viola caipira, saxofone, trompete e todo o aparato rítmico.

O repertório, muito óbvio, seriam as cantigas do Sertão, emboladas, cocos e desafios com base humorística e satírica, quase sempre em criações de Jararaca e Ratinho. Choveram então os convites que os levariam a apresentarem-se nos cinemas cariocas da época: Cine Palais, Trianon e Politeama, tendo também se apresentado na Exposição Internacional comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. O sucesso levou-os a excursionar pela Argentina.

Ainda a este propósito, duas informações/curiosidades: João Pernambuco (João Teixeira Guimarães-Jatobá-PE, 1883 – Rio de Janeiro, 1947) é o celebrado criador de dois clássicos de nossa MPB: ‘Sons de Carrilhões’ e ‘Luar do Sertão’. Com relação a este último hit, composto em 1911, já é decantado o fato de que à melodia foi acrescentada a letra de Catulo da Paixão Cearense (São Luís-MA, 1863 – Rio de Janeiro, 1946). Não nos cabe julgar por qual motivo ou interesse, quando da gravação (1914), foi omitida a parceria, figurando o poeta maranhense como o único autor. Aliás, e complementando a informação sobre o violonista pernambucano, ele, por aquela época, já havia formado, no Rio de Janeiro, o Grupo de Caxangá de que fizeram parte Donga (Ernesto Joaquim Maria dos Santos – Rio de Janeiro, 1889-1974), Pixinguinha (Alfredo da Rocha Vianna Filho – Rio de Janeiro, 1897-1973) e Caninha (José Luiz de Morais, Rio de Janeiro, 1883-1961). A segunda informação é a alusão a Felinto Morais, celebrado carnavalesco homenageado no trevo de bloco, de 1957, ‘Evocação Nº 1’, de Nelson Ferreira.



Eita!!!

Um dos astros mais admirados

O ator norte-americano Brad Pitt, uma das maiores estrelas da indústria cinematográfica, recentemente (18 de dezembro de 2023) completou 60 anos de idade. Por personificar o cowboy sexy que seduziu Susan Sarandon e Geena Davis no lembrado filme ‘Thelma e Louise’, o artista conseguiu conquistar diversas gerações. Hoje, ele não é apenas um dos astros mais admirados de Hollywood (ganhou dois Oscars e recebeu seis indicações ao longo da carreira).

Cinema drive-in

Ele nasceu em Shawnee, Oklahoma, e cresceu no Missouri. Seu amor pela atuação surgiu naquelas noites de verão, quando seus pais levavam toda a família – ele tem dois irmãos mais novos, Doug e Julie – para ver filmes no *drive-in* perto de sua casa, ou quando ele “fugia” para o jardim de um amigo para vê-los de lá.

Questão dos dentes

A estrela de Hollywood brilhou em papéis inesquecíveis. Um dos mais icônicos foi seu personagem no ‘Clube da Luta’, de David Fincher. Comprometido com o roteiro, Pitt pediu para quebrar os dentes para dar mais realismo à sua história. Algo que no final das filmagens foi resolvido com uma rápida visita ao dentista.

Destino e história de amor

Embora no início ele não estivesse convencido a ingressar no projeto de comédia de ação ‘Sr. e Sra. Smith’, Pitt finalmente aceitou e sua vida mudou radicalmente. O rompimento de seu casamento com Jennifer Aniston e seu romance apaixonado com Angelina Jolie que se tornou uma das histórias de amor mais acompanhadas pelos paparazzi de Hollywood em 2005. Depois de 12 anos juntos anunciaram a separação.

Começos e filmes perdidos

Ele estreou em 1987 no filme ‘No way out’, estrelado por Gene Hackman e Kevin Costner, com um papel tão menor que seu nome nem aparece nos créditos. No ano seguinte, ele ganhou seu primeiro papel principal em ‘O Lado Escuro do Sol’, filmado na Iugoslávia antes da guerra. Quando a edição estava quase concluída, eclodiu uma guerra civil e grande parte do filme foi perdida. Somente em 1996 conseguiram recuperar todo o material e divulgá-lo.

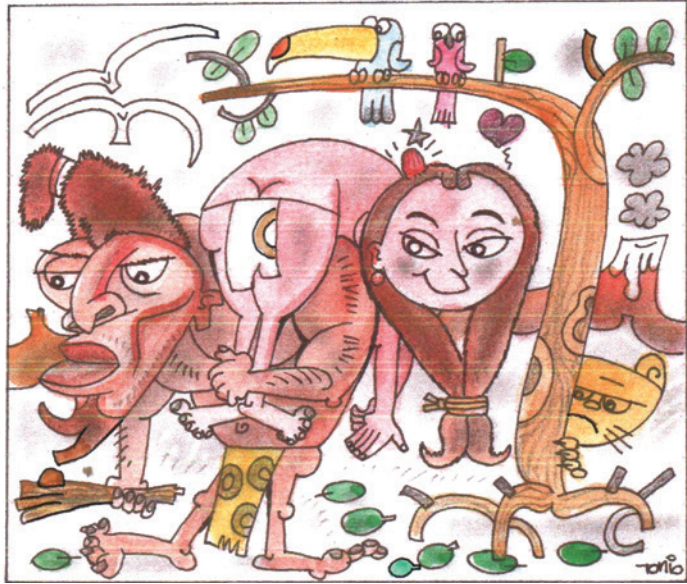
Empregos e traje de frango

Brad Pitt estudou Jornalismo e Publicidade na Universidade de Missouri-Columbia, mas em duas disciplinas nunca obteve o diploma. Ele disse aos pais que iria para a Califórnia para cursar uma escola de artes, embora na realidade seu verdadeiro desejo fosse ser ator. Ele nunca pisou na referida escola e, em vez disso, dividiu um apartamento com outros sete aspirantes a atores em Hollywood. Enquanto esperava por sua grande oportunidade, ele trabalhou em vários empregos: foi motorista de caminhão frigorífico, motorista de limusine e até se vestiu de galinha para promover um restaurante *fast food* no Sunset Boulevard.

9

erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 – fumaça do vilão; 2 – bico do pássaro; 3 – caninha; 4 – asa do pássaro; 5 – tina da mulher; 6 – folha; 7 – boca da oncinha; 8 – galho; 9 – clava.



A construção recebeu o nome de Pridrangaviti, que significa “três pilares rochosos”, e está situada a 7,2 km da costa sul da Islândia

MAIS ISOLADO DO MUNDO

Farol só pode ser acessado por escalada ou helicóptero

Inaugurada em 1942, torre está sobre uma rocha a 30 metros acima do nível do mar

Da Redação

O Thridrangaviti é um dos faróis mais impressionantes e únicos do mundo, e também um dos mais isolados. Situada a 7,2 quilômetros da costa sul da Islândia, no arquipélago Vestmannaeyjar, a torre, construída entre 1938 e 1939, foi inaugurada em 1942. Originalmente, a construção era acessível apenas por escalada, mas, agora, pode ser alcançada por helicóptero, graças à construção de um heliporto na rocha.

Em islandês, Pridrangaviti significa “três pilares rochosos” e refere-se às três rochas do local. Klofadrangur,

Thufudrangur e Storidrangur são os nomes das pedras, sendo a última a rocha de basalto sobre a qual o farol foi construído. A torre, segundo o Site Casa e Jardim, tem quatro metros de altura, fica a cerca de 30 metros acima do mar e é composta por um único andar, com apenas um *deck* e o holofote no topo. A luz do farol pode ser vista a nove milhas náuticas de distância, cerca de 16,7 quilômetros.

Dada a localização única desse farol, os seus construtores – montanhistas experientes – tiveram que içar as fundações e escalar a falésia

com as mãos para chegar ao topo. As condições também não eram favoráveis e eles tiveram que enfrentar chuvas, ventos fortes e pedras escor-

regadias, o que acabou por atrasar sua conclusão, bem como o difícil transporte e acesso aos materiais durante a Segunda Guerra Mundial.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:

francelino-soares@bol.com.br

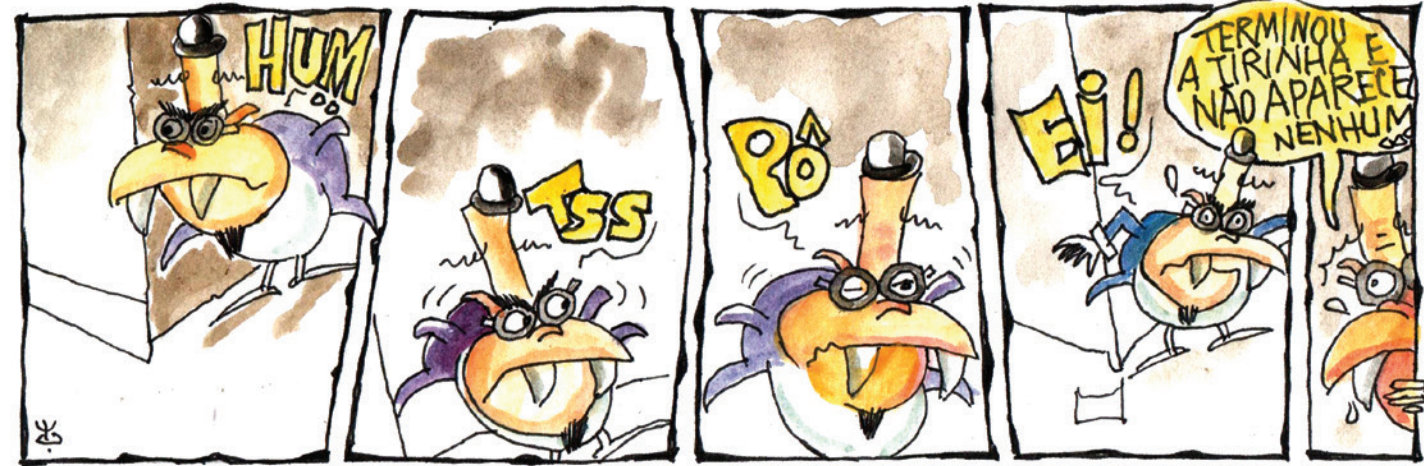
Resposta da semana anterior: acessível (2) = fácil + faixa etária (3) = idade. **Solução:** ausência de obstáculos (5) = facilidade. **Charada de hoje:** com a mão junto (1) à entrada (2) do queixo (2), ele analisava a atitude (5) dos outros.

T

iras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiotá

